



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

LARISSA PEREIRA BISPO

**NO ENREDO DA PORNOGRAFIA, A EDUCAÇÃO APARECE: TRAÇANDO OS
MARCOS DE UM TAL DE “PORNÔ PEDAGÓGICO”**

RIO DE JANEIRO

2021

LARISSA PEREIRA BISPO

**NO ENREDO DA PORNOGRAFIA, A EDUCAÇÃO APARECE: TRAÇANDO OS
MARCOS DE UM TAL DE “PORNÔ PEDAGÓGICO”**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor Doutor Thiago Ranniery

RIO DE JANEIRO

2021

LARISSA PEREIRA BISPO

**NO ENREDO DA PORNOGRAFIA, A EDUCAÇÃO APARECE: TRAÇANDO OS
MARCOS DE UM TAL DE “PORNÔ PEDAGÓGICO”**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Thiago Ranniery Moreira de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Dr. André Bocchetti
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Profa. Dra. Shirlei Rezende Sales
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

CIP - Catalogação na Publicação

BB622e Bispo, Larissa
No enredo da pornografia, a educação aparece:
traçando os marcos de um tal de "pornô pedagógico" /
Larissa Bispo. -- Rio de Janeiro, 2021.
121 f.

Orientador: Thiago Ranniery.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, 2021.

1. pedagogias culturais. 2. pornografia. 3.
dispositivo. 4. sexualidade. 5. internet. I.
Ranniery, Thiago, orient. II. Título.

Continuação da Ata de Defesa de Dissertação da mestranda Larissa Pereira Bispo, realizada em 17 de dezembro de 2020.

Prof(a). Dr. Thiago Ranniery Moreira de Oliveira (UFRJ)

Prof. Dr. André Bochetti (UFRJ)

Profa. Dra. Shirlei Rezende Sales (UFMG)

Larissa Pereira Bispo – candidato(a)



Thiago Ranniery Moreira de Oliveira (UFRJ)
Presidente da Banca

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação foi realizada em meio à pandemia da COVID-19, ou seja, com distanciamento social. Realizar uma pesquisa sem contato com outras pessoas é, no mínimo desafiador, mas eu não me senti sozinha em nenhum momento e, numa pesquisa sobre, dentre outros assuntos, a internet, a importância tão grande de agradecer a todas as pessoas que estiveram por perto via videochamadas, fotos, áudios e mensagens de texto. Este trabalho foi construído a muitas mãos, por uma rede de suporte que me acompanhou em todos os momentos e fez a trajetória até aqui ser menos tortuosa, mais tranquila e com muito amor. Por isso dedico esse emaranhado de palavras:

À minha avó, Cecy Barbosa Ferreira Pereira, (*in memoriam*), por ter acompanhado os primeiros anos da minha Educação, cuidado de mim e me acolhido desde que eu nasci, todos os dias, até a sua partida.

Aos meus pais, Nanci Ferreira Pereira e Mario Henrique Gonçalves Bispo, pelo amor e suporte necessário para que eu sempre persista no estudo e acredite em mim mesma. Em especial à minha mãe, principal responsável pela minha paixão pela leitura. E à toda minha família que nunca me deixou faltar afeto, cuidado e proteção.

À minha noiva, Lunna Marcolongo Pirozzi, por todo o carinho, paciência e compreensão durante não somente nos dois anos de elaboração deste trabalho, mas em todos os dias da minha vida.

Ao meu orientador, Thiago Ranniery, que acreditou em mim desde a entrevista do mestrado e lutou para que eu estivesse junto a ele durante essa trajetória. Obrigada por todos os puxões de orelha (que nem foram muitos), pela sua dedicação, generosidade e confiança em tudo que você faz.

Aos amigos que estiveram mais próximos durante a produção deste trabalho, Carol, Val, Nath, Léo, Vic, Isa, May, Maria, Luísa, Natália, Pedro, Bruno, Yuri e Yasmin. Obrigada por me lembrarem sempre que eu não estou sozinha, por compartilharem os momentos mais felizes e mais complicados da minha vida e não soltarem a minha mão.

Às divas do Apocalipsync, que fizeram meus curtos dias de aulas presenciais incríveis e me acompanharam ao longo das disciplinas no PPGE/UFRJ: Maya, Kemily, Túlio, Isabel e max willà.

Ao BAFO! - Bando de Estudos e Pesquisas em Currículo, Ética e Diferença, onde me descobri pesquisadora em Educação. Os toques, comentários, revisões dos textos e mensagens

de apoio foram essenciais para que eu conseguisse chegar à forma final desta dissertação. Amanda, Aoi, Carmen, Jorge, Julia, Juliana, Letícia, Lorraine, Luca, Nathalia, Paula, Ricardo, Samuel, Thaise, Valéria e Wesley, que sigamos caminhando lado a lado.

Aos professores da UFRJ que me acompanharam nas disciplinas ao longo dos últimos dois anos: Libânea Xavier, André Bocchetti, Teresa Gonçalves, Ana Angelita, Thiago Ranniery, Maria Elvira Díaz, Bárbara Pires, Everton Rangel e Patrícia Corsino.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro durante a maior parte do mestrado.

RESUMO

BISPO, Larissa. **No enredo da pornografia, a educação aparece:** traçando os marcos de um tal de “pornô pedagógico”. Rio de Janeiro, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Esta dissertação propõe analisar o site *Pornhub Sexual Wellness Center*, desenvolvido por um dos maiores sites de compartilhamento de vídeos pornográficos do mundo, o *Pornhub*, e cuja proposta é informar e educar sexualmente as pessoas, oferecendo informações, conselhos e respostas a dúvidas relacionadas à sexualidade, práticas sexuais e relacionamentos. O foco da investigação está na busca por percorrer os modos através dos quais o *Pornhub Wellness Sexual Center* está colocando em ação tanto uma atualização quanto uma reiteração de marcos regulatórios do dispositivo da sexualidade. Inspirado nos estudos foucaultianos, nos estudos em sexualidade, nos Estudos Culturais em Educação e nas provocações que pesquisas sobre a Internet vêm provocando no campo curricular, o argumento é de que o site coloca em operação um conjunto de tecnologias que produzem verdades, sujeitos e certos modos de estar no mundo, mostrando a pornografia como um campo fértil para acionar e (re)produzir discursos e normas. A partir de prints e transcrições de partes e vídeos do site, dois movimentos ambivalentes podem ser traçados: a incitação por parte do site à autorregulação e à autorrealização do sujeito, com a defesa de uma sexualidade saudável, limpa, segura e consentida e o investimento sobre o bom uso dos prazeres, do corpo e saúde sexual. Esses movimentos emergem de uma série de registros discursivos que foram traçados nesta pesquisa a partir de três preocupações centrais: (1) Como o site em análise constitui subjetividades e produz certos sentidos para corpo e sexualidade? (2) O que esse site pode estar ensinando sobre sexualidade? (3) O que é mobilizado e o que está em jogo quando pensamos que o pornô online passa a produzir um tipo de material explicitamente educativo? Essas três perguntas expressam a emergência de um pornô que ensina, chamado, neste trabalho, de “pornô pedagógico”, posicionado discursivamente sempre contra as supostas falhas de uma educação sexual midiática e escolarizada. Neste sentido, esta dissertação procura defender como o site passa a caracterizar a pornografia na internet não somente como um artefato cultural que contém uma pedagogia, mas como uma prática cultural que se propõe explicitamente a educar sexualmente.

Palavras-chave: pedagogias culturais; pornografia; dispositivo; sexualidade; internet.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the Pornhub Sexual Wellness Center website, developed by one of the world's largest pornographic video sharing sites, Pornhub, and whose proposal is to inform and educate people about sexuality, offering information, advices and answers to questions related to sexuality, practices and relationships. The focus of this investigation is in search of traversing the ways in which Pornhub Wellness Sexual Center may be putting into action both an update and a reiteration of regulatory frameworks of the device of sexuality. Inspired by Foucault's studies; studies in sexuality; Cultural Studies in Education and by the provocations that researches about the Internet have been raising in the curriculum field, the argument is that the site put into operation a set of technologies that produce truths, subjectivities and certain ways of being in the world, showing pornography as a fertile field to trigger and (re)produce speeches and norms. From impressions and transcriptions of parts and videos of the site, two ambivalent movements can be traced: the site's incitement to self-regulation and to the self-fulfillment of the subject, with the defense of a healthy, clean, safe and consent sexuality and the investment in the good use of pleasures, the body and sexual health. Those movements emerge from a series of discursive registers that were traced in this research from three central concerns: (1) How the analyzed site constitutes subjectivities and produces certain senses for body and sexuality? (2) What this site might be teaching about sexuality? (3) What is mobilized and what is at stake when we think that the online pornography starts to produce a type of explicitly educational material? These three questions express the emergence of a porno that teaches, called, in this work, of "pedagogical porn", discursively positioned always against the supposed flaws of a media and schooled sex education. In this sense, this dissertation seeks to defend how the site comes to characterize internet pornography, not just as an artifact cultural that contains a pedagogy, but as a cultural practice that proposes explicitly to sexually educate.

Keywords: cultural pedagogies; pornography; device; sexuality; Internet.

SUMÁRIO

COMO VIM PARAR AQUI E O QUE ESTÁ EM JOGO.....	10
1. PORNOGRAFIAS DE ENSINAR.....	13
1.1. PORTA(L) AFORA DA INTERNET: SE ESTÁ FORA, ESTÁ DENTRO.....	13
1.2. ESTUDOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO: UMA VIRADA DO PORNÔ.....	18
1.3. ENTRE ONDAS DE REPETIÇÕES, SURGEM OS PRINTS: <i>MARIA CONTINUA NAVEGANDO E NEM PAROU PARA ALMOÇAR.....</i>	22
2. O DISPOSITIVO EM FUNCIONAMENTO.....	25
2.1. <i>CONVERSA REAL SOBRE SEXO COM QUEM MELHOR SABE: A DESCOBERTA DE UM SITE.....</i>	25
2.2. O PORNÔ ONLINE E O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE.....	32
2.3. WELLNESS OU BEM-ESTAR: SUBSTANTIVO MASCULINO; ESTADO DE SATISFAÇÃO PLENA DAS EXIGÊNCIAS DO CORPO E/OU DO ESPÍRITO; SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, CONFORTO, TRANQUILIDADE.....	38
2.4. E A PORNOGRAFIA NESTA HISTÓRIA (OU TENTATIVA DE UMA)?.....	41
2.5. NAS PRELIMINARES DO SITE.....	46
3. A FIGURA DOS ESPECIALISTAS DO SABER.....	48
3.1. <i>RECOMENDO ENFATICAMENTE QUE VOCÊS BUSQUEM UMA TERAPIA.....</i>	49
3.2. <i>NÃO SOU PERITO EM SEXO, PSICÓLOGO, CONSELHEIRO DE CASAS OU QUALQUER COISA ASSIM: E AQUI ESTOU EU!.....</i>	58
4. UMA VIA DUPLA: AUTORREALIZAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO.....	68
4.1. <i>TUDO QUE É BOM PARA VOCÊ É BOM PARA A SUA SAÚDE MENTAL, FÍSICA, TUDO ISSO, PORQUE O BEM-ESTAR É UMA GRANDE BOLHA INTERCONNECTADA.....</i>	69
4.2. <i>EM PRIMEIRO LUGAR, PARABÉNS POR SEMPRE PRATICAR SEXO SEGURO.....</i>	77
4.3. <i>COMUNICAÇÃO E CONSENTIMENTO SÃO SEXY!.....</i>	82[

4.4. <i>É ACONSELHÁVEL RESERVAR ALGUM TEMPO ADICIONAL PARA A HIGIENE PESSOAL.....</i>	85
4.5. <i>MAS DEPOIS QUE EU TERMINO, ME SINTO TÃO CULPADO E ENVERGONHADO.....</i>	95
5. COMPONDO UM FINAL, PELO MEIO: UM TAL DE PORNÔ PEDAGÓGICO....	99
5.1. <i>SE ASSISTIR PORNOGRAFIA ESTÁ INTERFERINDO EM SUA VIDA OU RELACIONAMENTO, ENTÃO VOCÊ TEM UM PROBLEMA e ESQUEÇA O QUE VOCÊ VÊ EM FILMES PORNÔS, ISSO É FANTASIA.....</i>	101
5.2. <i>SIGA ESTE GUIA PARA APRENDER.....</i>	108
5.3. <i>“GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ ACREDITASSE E SE SENTISSE BEM SOBRE ESSES DESEJOS SEXUAIS OBSCUROS E SUJOS.....</i>	113
REFERÊNCIAS.....	.116

COMO VIM PARAR AQUI E O QUE ESTÁ EM JOGO

“Mas... onde você aprendeu a... você sabe o quê”.

“O que eu aprendi o quê?”

“Você sabe, a transar... a se tocar, a tocar a outra pessoa. Quem te ensinou?”.

Assim começa a minha relação com a pesquisa. Em 2015, nos bancos do campus da Praia Vermelha, na Urca, Zona Sul do Rio, onde fica a Escola de Comunicação da UFRJ, a qual frequentei por quatro anos e ainda não sabia que permaneceria no mesmo lugar, por mais tempo, logo depois, como mestranda na Faculdade de Educação da UFRJ. A pesquisa nasce dentro de mim como quase tudo na minha vida: como uma curiosidade. Afinal, quem me ensinou a transar? Quem ensinou os meus amigos a transarem? De que forma eles souberam o que fazer? Eles sabem de fato o que fazer? Foi perguntando a mim mesma e aos meus colegas da ECO (Escola de Comunicação da UFRJ) que cheguei a uma resposta que constantemente aparecia, inclusive a minha: “tudo que eu sei, de verdade, na prática, aprendi assistindo pornô”.

No mestrado, decidi ingressar na área educacional porque queria entender mais a respeito dos dispositivos pedagógicos¹ em jogo quando falamos de pornografia. Obtive indícios sobre o potencial de “ensino” da pornografia encontrada na internet e sua influência em diversos aspectos que acompanham a juventude durante a produção da minha monografia em Jornalismo, em 2017, intitulada “Pornô online: o espaço na educação sexual e identidade de adolescentes”. Sua elaboração foi parte do processo de procurar respostas; hoje, de um modo singular e complexo, estou bem menos interessada em descobri-las e sim no movimento que acontece quando a pesquisa em Educação se propõe a olhar para esse tema e o que isso pode provocar no campo. Afinal, que dispositivos são mobilizados e qual virada está em jogo quando a própria pornografia na internet se propõe explicitamente a assumir um papel de educador sexual e, como espero argumentar, de regulador de subjetividades?

A escolha pela linha de pesquisa “Currículo, Docência e Linguagem”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi acima de tudo, uma aposta: tanto no que entendo sobre o que é fazer pesquisa, quanto nas possibilidades de experimentação que eu imaginava adentrar. Afinal, a pornografia, na minha vida, sempre ocupou um espaço tão definido quanto confuso - definido na medida em que, na

¹ Aprofundarei melhor o conceito foucaultiano - central para os debates aqui presentes - adiante, no segundo capítulo deste trabalho.

pré-adolescência, recordo-me vivamente dos primeiros contatos com os filmes pornográficos e confuso por sentir que nunca consegui explicar a mim mesma a respeito dos despertares provocados. A descoberta do site *Pornhub Sexual Wellness Center*², o qual apresentarei adiante, foi central nessa trajetória, levou-me a novos lugares na pesquisa, sobre os quais me inclino hoje: como o site em análise constitui subjetividades e produz certos sentidos para corpo e sexualidade? O que esse site pode estar ensinando sobre sexualidade? O que é mobilizado e o que está em jogo quando pensamos que o pornô online passa a produzir um tipo de material explicitamente educativo?

Os próximos capítulos iniciais são uma tentativa de localizar a discussão sobre internet, Estudos Culturais, sexualidade, educação sexual, pornografia e a sua relação com o campo da Educação. No primeiro capítulo, procuro contextualizar o que a internet vem mobilizando no campo educacional nos últimos anos e como os Estudos Culturais deslocaram a maneira de pensar sobre a sexualidade, segundo a qual novos artefatos culturais passam não mais somente a servir de instrumentos didáticos na sala de aula, mas produzem subjetividades e abrigam desejos, práticas e experimentações. Discutirei como a internet - parte das tecnologias culturais - vêm ensinando sobre certos modos de ser e estar no mundo e defendo a ideia de que há muitos atravessamentos entre o que está “dentro” e “fora” do ambiente virtual. Ainda nesse capítulo, mostro a trajetória metodológica que pretendo construir ao adentrar o site e como procuro tanto me perder quanto encontrar movimento no que está sendo produzido nesta pesquisa.

Já no segundo capítulo, apresento o que estou entendendo como sexualidade neste trabalho. Proponho ainda, como o *Pornhub Sexual Wellness Center* pode estar se colocando em consonância com a atualização do dispositivo da sexualidade de Foucault (1988a), operando um conjunto de tecnologias que produzem verdades, subjetividades e sujeitos. Afinal, se o site possui a pretensão de educação, de regulação de uma espécie do que é considerado “certo” e “errado” em termos de sexualidade e, principalmente, do que é saudável para os usuários, como este ambiente virtual se debruça sobre a regulação das práticas, dos desejos e saberes? Procuro mostrar as incongruências e disputas de sentido que a pornografia vem despertando nos últimos anos e, a partir dessa breve contextualização, abordo o que estou chamando nesta pesquisa de “pornô pedagógico”, representado pelo *Pornhub Sexual Wellness Center*.

Os capítulos seguintes são direcionados ao site e ao que está acontecendo ali em termos de saber, desejo, prazer, regulação e produção de verdade e sujeitos. Apresento os

² Centro de Saúde e Bem-estar Sexual do site Pornhub. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/>.

contribuidores responsáveis pelos artigos e como eles atualizam algumas normas e reconfiguram outras; adentro o site para descobrir como ele está mobilizando certos discursos e defesas de uma sexualidade saudável, segura, consentida, higiênica e quais efeitos são gerados no encontro com o leitor e na relação consigo mesmo e com o outro; explico os elementos principais que, no *Pornhub Sexual Wellness Center*, constituem o que apresento aqui como pornô pedagógico. Por fim, encerro este trabalho trazendo o argumento central de que o site em análise pode estar, então, endereçando um manejo de uma suposta impureza da pornografia, via uma pedagogia e certos modos de ensinar.

De antemão, apenas começo a tatear o que vou encontrar na extensão de discursos e práticas que coexistem no espaço virtual e que constituem tantas possibilidades, mas já sei, desde esse momento, que não pretendo organizar, de forma esgotante, o que acontece ali. A ideia é, justamente, abrir as possibilidades de me perder, me encontrar e me guiar pelo elo que une o que estou entendendo como quem sou como pesquisadora com o que é a minha pesquisa e com um objeto que tanto constitui quanto mobiliza os dois últimos.

1. PORNOGRAFIAS DE ENSINAR

1.1. PORTA(L) AFORA DA INTERNET: SE ESTÁ FORA, ESTÁ DENTRO

(...) de todo o amplo universo ciberespacial, a internet merece destaque, porque tem operado uma verdadeira revolução, pois trouxe consigo uma série de possibilidades, informações, dilemas, demandas e desafios. Trata-se de uma revolução porque possibilita inúmeros procedimentos a uma velocidade inimaginável tempos atrás (SALES, 2010, p.17).

A internet vem mobilizando, principalmente nessa última década, diferentes discussões no campo educacional. Podemos observar esse movimento - crescente e continuamente irradiado - ao analisar as últimas produções dos Anais da Anped (Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no período de 2012 até 2019.

Nos trabalhos aprovados da 35^o Anped, oito se relacionam com a internet ou tecnologias digitais - a maioria discutindo o uso de materiais digitais ou das TICs em sala de aula, por professores ou alunos. Um deles é o único, no ano de 2012, que investiga a internet como um campo de aprendizado e pesquisa - “As práticas de espectatura com o Youtube como campo de aprendizado e pesquisa” (NETTO, 2012). Já nos trabalhos enviados para a 36^o Anped, em 2013, o uso de computadores, celulares e TICs na educação aparece na maioria das 11 produções que se relacionam com tecnologias digitais ou internet, mas outros como “Os sentidos da formação na cibercultura: múltiplos olhares dos pesquisadores para a subjetivação do adulto na cultura digital” (VIEIRA NETO; BRUNO, 2013) - sobre o processo de subjetivação dos sujeitos adultos, na educação formal, em meio à cultura digital - e “Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a construção de conhecimento a partir da interação dos sujeitos com as produções culturais multimídias” (RIBEIRO & FREITAS, 2013) - sobre a produção de conhecimento a partir da interação dos sujeitos com produções culturais multimídia -, mobilizam outros aspectos e debates sobre o digital. Além disso, naquele ano, mais GTs³ se propuseram a trabalhar com as questões relacionadas a esses temas: “Didática”, “Formação de Professores” e “Educação e Comunicação”.

Em 2015, na 37^a Anped, o número de pesquisas relacionadas à internet, cultura digital ou TICs aumentou consideravelmente - foram 16 trabalhos aprovados. O uso das TICs e dispositivos tecnológicos na escola e na universidade continuam como tema principal, mas a cibercultura começa a aparecer, presente em “Design-interativo aberto: um dispositivo da

³ Grupos de trabalho.

pesquisa-formação na cibercultura” (ROSSINI & SANTOS, 2015) e “O professor e autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo” (VELOSO & BONILLA, 2015). O trabalho “Sexting: uma prática de visibilidade” (BARROS & RIBEIRO, 2015) - de análise de materiais presentes na internet, que discutem o *sexting*⁴, procurando entender o que possibilitou a emergência dessa prática - traz para a gama de trabalhos da área uma perspectiva que se afasta dos ambientes escolares e do uso da internet nos espaços formais de educação, incomum nas pesquisas apresentadas no evento até então.

As últimas duas edições das Reuniões Nacionais da Anped, 38º e 39º, que aconteceram respectivamente em 2017 e 2019, representam um marco nos trabalhos que dialogam com o universo das tecnologias digitais e a internet ao se afastarem do uso pedagógico material e ferramental e se aproximarem de novas compreensões das dimensões e abordagens possíveis da relação do ambiente virtual com a educação e com as discussões presentes no campo. Apesar dos trabalhos da edição 38 permanecerem no âmbito da inclusão digital e uso das TICs, na 39º reunião eles abordam mais profundamente as experiências dos alunos nos ambientes virtuais, o que eles estão produzindo e experimentando - como é possível observar em “‘O celular é meio que o mundo’: vivências na cibercultura por adolescentes” (ALMEIDA, JÚNIOR & BRUNO, 2019), “Escrevivências: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em história de vida” (AVIZ & GIRARDELLO, 2019), “‘Ouvindo os conselhos dos Youtubers, eu sinto que posso ser um leitor’: os sentidos que os jovens das classes populares atribuem aos canais de resenhas literárias no Youtube” (ABREU, 2019) e “Problematizando o ódio à diferença nas tramas da cibercultura: rastros e restos do (in)humano” (CARVALHO; POCAHY, 2019).

Essa breve apresentação dos trabalhos da Anped permite compreender como as temáticas relacionadas à internet estão se deslocando e se modificando ao longo desses últimos anos na Educação. As temáticas estão saindo de uma visão técnica da internet como uma ferramenta tecnológica e caminhando para uma noção de prática cultural (a tal da cibercultura, que emergiu consideravelmente) e como um lugar ocupado por corpos, que abriga experiências. Esse movimento nos leva a algumas demandas e desafios postos pela internet ao campo, os quais Sales (2010) destaca, tais como: a velocidade com que a internet apresenta as informações; o desafio de formar estudantes de forma que sejam capazes de ler criticamente o material disponibilizado em rede; como formar os professores e incluir os alunos nessa cultura cada vez mais digital; o tamanho do espaço ocupado pelas novas

⁴ O termo "sexting" é a junção das palavras das palavras "sex" e "texting", que pode ser traduzida livremente como "sexo por mensagens de texto".

tecnologias e o medo da perda do lugar dos professores.

Paralelamente, a despeito de todas essas questões com as quais o campo educacional tem tido que lidar desde que o acesso à internet começou o seu processo de mais ampla democratização, é preciso compreender que “é como se a cultura juvenil, de modo geral, fosse caracterizada pela sua relação com a tecnologia e o mundo cibernético” (SALES, 2010, p.16). Ou seja, o mundo virtual já ocupa um lugar em diferentes áreas educacionais - desde a didática, currículo e formação de professores - porque é também na própria internet que são produzidos e circulados os discursos do campo, dentro e fora da escola. Pretendo, portanto, nesta seção, articular autores pós-críticos⁵ que trazem para o centro do debate a cultura e que também nos permitem pensar o lugar da internet e dos artefatos tecnológicos e culturais na produção da identidade e de processos de subjetivação - compreendendo-os como um espaço de escapes, vazios e possibilidades (PARAÍSO, 2015).

Na Educação, o ambiente virtual e as ferramentas digitais passam não só a servir ao campo educacional e à sala de aula, mas começam a ser vistas como um espaço que abriga, também, movimentos, desejos, sensações, experimentações e corpos, que podem adquirir diferentes modos de expressão, identidades e subjetividades, seja nas representações gráficas ou textuais. Defendo, portanto, a ideia de que há muitos atravessamentos entre o que está dentro e fora da internet, aproximando-me da discussão de Sales (2010), em sua tese sobre o processo de produção das subjetividades juvenis na interface entre o currículo de uma escola pública e o currículo do *Orkut*⁶, na qual pesquisa exatamente sobre as montagens e disputas que esses atravessamentos estabelecem. A autora analisa o processo de produção de subjetividades juvenis, imersas no universo cibercultural, sob uma visão de que ele traz elementos específicos de conexão com o mundo, ao mesmo tempo em que atravessa as práticas escolares. Evidencia, portanto, que a nossa relação com os aparelhos celulares, as emoções e prazeres despertados pelas plataformas digitais são tão reais quanto aqueles vividos face a face. Uma série de relações são estabelecidas no ambiente digital que interpelam e movimentam os corpos ali inseridos, fazendo-os negociarem certos termos e regras de sociabilidade.

A respeito desse universo digital, Miskolci e Pelúcio (2017, p.264) afirmam que “temos nos valido dessas ferramentas digitais para negociar reconhecimentos, assim como

⁵ As categorias pós-críticas são as ligadas com o pós-modernismo e pós-estruturalismo e se consolidam na convergência da superação da concepção curricular crítica. Autores pós-críticos, portanto, enfatizam temáticas que permeiam a cultura, o gênero, a etnia, a diferença e a linguagem.

⁶ Rede social filiada a Google - empresa de serviços online e software dos Estados Unidos -, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014.

para nos reconhecermos como sujeitos de direitos e de desejos”. Convergentemente, Kenway (1998) diz que, através da internet, os sujeitos estabelecem relações amorosas que desprezam dimensões de espaço, tempo, gênero e sexualidade, preservando o anonimato e permitindo múltiplas identidades. A internet, portanto, vem desempenhando nas últimas décadas um papel fundamental na transformação das práticas sexuais e no que entendemos em termos de desejo, prazer e sexo - dentro e fora do ambiente virtual. Como parte da cultura, a internet deixa de ser uma ferramenta e cada vez mais passa a definir como nos relacionamos com nossos próprios corpos e com os outros, como nos articulamos em rede e, ainda, a interferir nas nossas relações interpessoais. O digital está provocando uma nova maneira de compor a sexualidade, transformando a organização social do desejo.

Pelúcio (2017), em *Amor em tempos de aplicativos*, busca compreender como aplicativos digitais performam, atualizam e tencionam modelos de masculinidades. No trabalho, a autora reforça que essa espécie de “mercado online”, onde os sujeitos trocam afetos e desejos virtualmente, se intersecta com a formação de arenas sexuais e afetivas que envolvem “elementos histórico-sociais, simbólicos e políticos, sem os quais investigadores não conseguem analisar a maneira como operam e, sobretudo, como os sujeitos negociam neles seus desejos e afetos” (PELÚCIO, 2017, p.170). Há, portanto, no digital, uma mudança na forma com que - não só homens heterossexuais nascidos entre 1955 e 1985, como pesquisa Pelúcio - os sujeitos se relacionam e colocam em prática jogos de sedução, percepções e compreensões sobre desejo, prazer e afeto, que constituem um mercado de emoções e trocas interpessoais, que são entendidos e acordados constantemente. A digitalização da sexualidade transformou a própria e as práticas sexuais, na medida em que ampliou e potencializou as arenas em que elas operam, que já experimentávamos quando só havia analógico.

Ao mesmo tempo, a internet reúne hoje uma série de práticas discursivas sobre sexo, sexualidade, prazeres, relacionamentos e desejo. Os discursos sobre sexualidade multiplicam-se e modificam-se a todo o tempo no ambiente virtual. Quando falamos sobre pornografia, por exemplo, a internet é um elemento importante que modifica as formas de produção e consumo de conteúdo pornográfico. Os limites entre real e virtual são tensionados e, ao mesmo tempo em que há uma explosão no consumo, o online permite a interação em tempo real do usuário, transformando o consumidor em alguém que também produz. É possível afirmar, portanto, que não há estabilidade e não podemos olhar para a internet como um repositório, uma massa estática e sem vida. Há movimento. Os limites do que está fora e do que está dentro do ambiente digital são cada vez mais esticados e, na maioria das vezes, rompidos. Como afirma Louro sobre os discursos presentes no espaço virtual:

(...) esses discursos não são, obviamente, absolutos nem únicos; muito pelo contrário, agora, mais do que antes, outros discursos emergem e buscam se impor; estabelecem-se controvérsias e contestações, afirmam-se, política e publicamente, identidades silenciadas e sexualmente marginalizadas. Aprendemos, todos, em meio a (e com) essas disputas (LOURO, 2000, p.25).

Disputas que não começaram com o ambiente virtual. Louro (2001, p.541) arrisca afirmar que, contemporaneamente, Foucault diria que “as sociedades continuam produzindo, avidamente, um ‘saber sobre o prazer’ ao mesmo tempo que experimentam o “prazer de saber”. A sexualidade é alvo, principalmente nos dois últimos séculos, de regulação, vigilância, explicações, controle e normas e a internet é uma das formas de ampliação e negociação desses limites. Com a internet, estamos falando de práticas culturais. A partir de uma concisa teorização e sob a ótica dos Estudos Culturais e do que eles vêm mostrando nos últimos tempos, conseguimos entender o que mudou com a chegada de artefatos culturais, como a internet, na relação entre sexualidade, desejo e práticas sexuais no que se refere à Educação e seu potencial de ensino. Há um olhar sobre um elemento importante nas disputas que são efeitos dos discursos sobre sexualidade - a subjetividade começa a ser entendida como produção *na e pela* cultura, uma prática de significação que só funciona e se articula em meio a jogos de poder.

Os Estudos Culturais trouxeram ao campo educacional uma nova perspectiva: a centralidade da cultura na constituição da própria identidade como sujeito. Aprendemos com os artefatos culturais. Eles ocupam, muitas vezes, um lugar de autoridade e destaque de referências e modelos. Há um grande impacto da mídia - desde o rádio a televisão, das novelas e filmes, da publicidade e, mais recentemente, da internet - na vida, no comportamento, nas relações interpessoais, valores, identidades e subjetividades. São as “pedagogias culturais da sexualidade” (LOURO, 2000). É possível afirmar, portanto, que “a construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais” (LOURO, 2008, p.17). A sexualidade faz parte do campo educacional - ela regula, produz, governa, determina, articula e opera *em e através* de modos de ser e estar no mundo.

1.2. ESTUDOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO: UMA VIRADA DO PORNÔ

Muitas pesquisas do campo curricular, partindo dos Estudos Culturais, defendem que as análises do campo se estendam para o além do escolar (SABAT, 2001; GREEN; BIGUN, 2003; GIROUX, 2003; KELLNER, 2003; PARAÍSO, 2004; 2007 apud SALES, 2010) e é a partir dos Estudos Culturais e de uma visão que centraliza a cultura (HALL, 1997), que podemos olhar para a internet como um lugar onde se pode aprender, que “(...) ensina comportamentos, procedimentos, hábitos, valores e atitudes, considerados adequados e desejáveis (...)” (PARAÍSO, 2001, p.144).

Os Estudos Culturais surgem no século XX abordando, principalmente, duas discussões: cultura e popular. Diverso e com múltiplas vertentes, nascia na Europa uma tentativa de abordar a “cultura de massa”, as “diferentes culturas” e de romper com a ideia de que artefatos culturais estavam intrinsecamente ligados a uma noção de alta cultura, hegemônica, pautada pelos aristocratas, mas que também podia ser popular, criada e consumida pelo povo. Os estudos da linguagem tiveram papel central nessa transformação Hall (1997, p.29) define cultura como “nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas”. Nesse sentido, houve um novo olhar em relação à língua, em um movimento que foi denominado *virada cultural*, que ampliou a visão de que os processos econômicos e sociais e nossas identidades são compreendidos como práticas culturais.

Amplamente abordada por Stuart Hall (1997), um dos principais autores ligados aos Estudos Culturais, a virada cultural diz respeito a essa “centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade e da pessoa como um ator social” (HALL, 1997, p.23), e está relacionada diretamente à linguagem como peça-chave na dissolução do psíquico e do social.

O próprio termo "discurso" refere-se a uma série de afirmações, em qualquer domínio, que fornece uma linguagem para se poder falar sobre um assunto e uma forma de produzir um tipo particular de conhecimento. O termo refere-se tanto à produção de conhecimento através da linguagem e da representação, quanto ao modo como o conhecimento é institucionalizado, modelando práticas sociais e pondo novas práticas em funcionamento. Dizer, portanto, que uma pedra é apenas uma pedra num determinado esquema discursivo ou classificatório não é negar que a mesma tenha existência material, mas é dizer que seu significado é resultante não de sua essência natural, mas de seu caráter discursivo. A "virada cultural" amplia esta compreensão acerca da linguagem para a vida social como um todo (HALL,

1997, p.29).

Poderíamos pensar, então, que a “cultura é tudo”, afinal, se a materialidade está atrelada, no resultante de seu significado, ao seu caráter discursivo, um dos atalhos possíveis de compreensão é o de que “tudo é cultura” e não há nada além do discurso, como conferem a Foucault. Entretanto, aproximo-me de Hall (1997) ao defender que, se percorrêssemos esse caminho, correríamos o risco de cair em um “idealismo cultural”. Não se argumenta, portanto, que não haja nada além do discurso, mas que toda prática social tem o seu caráter discursivo e que os processos econômicos e sociais também precisam ser compreendidos como práticas culturais e discursivas, por dependerem direta ou indiretamente de seu significado.

Dessa forma, se toda prática social tem uma dimensão cultural, os Estudos Culturais vão se preocupar com a conexão entre cultura, significação, identidade, subjetividade e poder, compreendendo cultura como campo de luta em torno do significado. Segundo Louro (2008, p.21), a luta no terreno cultural mostrava-se e ainda se mostra “uma luta em torno da atribuição de significados produzidos em meio a relações de poder”. E é a partir dessa questão do poder, do vínculo entre significação e relações de poder, que há uma leitura possível sobre a relevância da cultura quando pensamos em educação. Afinal, é no interior dela que são atribuídos a materiais, significados. Saberes tradicionais - como o discurso médico, por exemplo - são legitimados *através e na* cultura.

De acordo com Lacerda (2012), a mídia ocupa o lugar na configuração de novas modalidades de socialização a partir da apresentação de múltiplas referências, por vezes incoerentes ou fragmentadas. Ou seja, sendo a mídia que conhecemos produtora e reprodutora de sistemas culturais, possui papel ativo na construção de subjetividades, a partir do maior ou menor contato com essa instância. Dentro do debate educacional, Setton (2002) caracteriza família, escola e mídia como “parceiros de uma ação pedagógica”, que coexistem na educação do mundo contemporâneo numa relação dinâmica e interdependente. A mídia e a internet vêm se tornando parte importante da prática educacional, obtendo respostas às produções simbólicas e culturais que produz, além do espaço físico escolar e do círculo familiar, religioso ou regional. Dessa forma, “considerar o caráter pedagógico da cultura é salientar que a ampla circularidade dos bens culturais, juntamente com a difusão das informações, contribuem para o surgimento de novas formas de interação educativa” (GIDDENS apud SETTON, 2002, p.113).

Os Estudos Culturais em Educação trouxeram para o centro do debate educacional

questões como cultura, discurso e representação. A expressão guarda-chuva “pedagogias culturais” foi assumida para se referir àquelas organizações usualmente não pensadas como educativas, por serem movidas por interesse literários, religiosos, de entretenimento, comerciais etc. (RIPOLL; SANTOS; WORTMANN, 2019). Caminhou-se também para fora dos muros da escola. As discussões sobre identidade e diferença complexificaram-se. Sales, por exemplo, entende que a rede social *Orkut* tem uma pedagogia e participa do processo de constituição de modos de existência. Segundo a autora, “o currículo cultural revela um apagamento das fronteiras entre as diferentes instituições sociais como a educação e a mídia, por exemplo” (SALES, 2010, p.41). Ambos os currículos aqui, tanto o escolar como o cultural, produzem subjetividades. As práticas culturais disponibilizam uma série de ferramentas e cenários possíveis para elaborar modos de ser e estar no mundo. Ou seja, a subjetividade é produzida *na e por meio da* cultura (SALES, 2010).

A subjetivação seria, então, o nome que se dá às “forças, práticas e relações que tentam transformar – ou operam para transformar – o ser humano em variadas formas de sujeito (...) como os sujeitos de suas próprias práticas e das práticas de outros sobre eles” (ROSE, 2001, p.143). Essas práticas de subjetivação são acionadas via tecnologias de subjetivação, como mostra Rose (2001), que produzem certas formas de ser humano, organizando e reorganizando a relação que os indivíduos estabelecem consigo mesmos e, em termos foucaultianos (que explorarei mais à frente), se auto-governam.

Podemos ampliar esse entendimento sobre o caráter pedagógico da cultura e seu investimento sobre os sujeitos via práticas de subjetivação, quando pensamos na dimensão sexual. O que definimos como “normalidade” é inscrito através de práticas e discursos culturais, em meio a disputas de diferentes atores envolvidos e jogos de poder estabelecidos em diferentes níveis. Segundo Louro:

Através de processos culturais, definimos o que é — ou não — natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade — das formas de expressar os desejos e prazeres — também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade (LOURO, 2000, p.9).

Compreendo, neste trabalho, que o site *Pornhub Sexual Wellness Center* coloca em operação tecnologias de subjetivação, produção e regulação de corpos, prazeres e desejos.

Como Foucault (1988a) argumenta, apenas a partir de relações de poder que a sexualidade se tornou um objeto possível; ao mesmo tempo, o poder a tem como alvo pela possibilidade de investir em técnicas de saber. Se antes, então, a escola era um dos principais espaços onde era possível criar um campo de estratégias de poder que produziam tais discursos “verdadeiros” sobre o sexo, hoje esse campo se ampliou. É nessa aproximação entre real e virtual e com o que é produzido na tecedura que os liga, somados à compreensão que os Estudos Culturais fazem emergir, que procuro tensionar o lugar da internet e da pornografia online na educação.

O *Pornhub Sexual Wellness Center* é um ótimo exemplo de como o ambiente virtual instaura determinados saberes. Há uma tentativa de “dar conta de tudo” do site, ligada a um lugar de autoridade que o site objetiva a todo momento ocupar através de discursos instaurados sobre gênero e sexualidade. De terapeutas, historiadores e sociólogos a ginecologistas, neurocientistas e psicólogos, uma rede de especialistas que compõem o site produzem, interpelam e fragmentam discursos que incluem, excluem, normatizam e abrem espaços, governam e produzem efeitos materiais, simbólicos e subjetivos sobre os corpos que compõem o digital.

Mas há uma virada - sobre a qual este trabalho se propõe investigar - que o *Pornhub Sexual Wellness Center* está introduzindo no fio que liga os Estudos Culturais e o campo educacional. Os veículos que compartilham material erótico e pornográfico, que fazem parte da bagagem cultural da sociedade, já se configuram há décadas como parte de uma pedagogia. Lançada em agosto de 1975 com o nome “Revista do Homem”, a *Playboy*, por exemplo, marcou uma geração de adolescentes que tiveram contato com o conteúdo da revista, que trazia celebridades femininas estampadas na capa de todas as edições. A edição da revista de dezembro de 1999 obteve o maior número de vendas no Brasil e estampava a modelo Joana Prado, “A Feiticeira”. Na capa, uma das chamadas intitulava-se: “*A jovem romancista Fernanda Young diz como as mulheres gostam do sexo oral*”, com a proposta de ensino aos homens do que fazer durante o sexo oral assegurada pela revista.

O site, por outro lado, não educa somente por ser um artefato cultural, mas sim porque anuncia esse objetivo. O site é uma prática cultural e tem como fundamento principal educar - há uma diferença aqui entre o que observamos antes. O *Pornhub Sexual Wellness Center*, criado por um site de compartilhamento de vídeos pornográficos, procura ocupar um lugar de ator pedagógico. Por isso, passo a chamá-lo de “explicitamente pedagógico”. O site não somente é parte do que chamamos de pedagogia cultural, como também cria e se apropria desse espaço, explicitamente.

1.3. ENTRE ONDAS DE REPETIÇÕES, SURGEM OS PRINTS: *MARIA CONTINUA NAVEGANDO E NEM PAROU PARA ALMOÇAR*

na·ve·gar: (1) conduzir qualquer tipo de embarcação ou aeronave entre um ponto e outro: *O piloto navega nos rios da Amazônia. O avião navegou sem nenhuma turbulência.* (2) cruzar o mar ou o espaço em embarcação ou aeronave: *Os piratas navegavam os setes mares para pilhar navios mercantes e povoações costeiras. Na nossa viagem a Paris, navegamos o céu límpido e estrelado.* (3) tocar para a frente; ir adiante: *Não estou muito bem, porém vou navegando.* (4) consultar vários hipertextos, utilizando os links neles contidos, a fim de passar de um para outro e, em geral, encontrar o que procura: *Maria continua navegando e nem parou para almoçar*⁷.

Estou a navegar. Adiante, entre percalços, temporais, dias ensolarados, muitos dias nublados e desânimos, tento mapear, com uma bússola meio quebrada, o caminho deste trabalho. Fui interpelada por muitos e muitas até a escolha de um site para compô-lo. Eu mesma quase virei o barco, muitas vezes, deixando algumas ondas inundarem a pesquisa. Atravessei a solidão e imensidão do mar aberto, realizei curvas drásticas e perigosas, rumo a um lugar que muda a cada instante, assume novas formas, se desloca para outros lugares.

Amplio a minha visão como pesquisadora não mais *sobre*, mas *com* a pesquisa. No começo da viagem, fixei-me à estrutura do objeto, compreendendo o mesmo como uma massa, viva porém estática, que preciso analisar. Agora, talvez esteja mais atenta aos instrumentos e atores que ajudam a performar as diferentes versões possíveis de um objeto que se multiplica e se transporta, que não é único, que não é intocável e que estabelece relações constantes com as minhas experiências como autora e pesquisadora. Não preciso mais procurar alcançá-lo, ele está dentro do barco comigo.

O *Pornhub Sexual Wellness Center* apareceu para mim enquanto navegava na internet. Através de um vídeo, fui levada a entrar no que hoje procuro analisar. Minha relação com o site - assim como o *Pornhub*, de compartilhamento de vídeos pornográficos - nunca se estabeleceu de forma constante. É preciso muitas idas e vindas para que haja uma relação de fato. É como se o site realmente se movimentasse - e, de fato, se movimenta -, com extrema fluidez. Muitas vezes escapa, foge, eu o perco de vista. Por isso, é preciso deixar explícito que não tentarei resgatá-lo. A relação com a análise se dará de forma líquida. Mergulharei, mas pararei para almoçar. Uma pesquisa na internet demanda a aceitação de uma falta de controle. Os objetos flutuam, embora haja possibilidade de registro, mesmo no naufrágio.

⁷ Definição retirada do Dicionário Michaelis On-line. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OKZk5>.

Através de *prints*⁸, trabalharei em cima do processo de análise do site. Utilizarei do recurso visual, com imagens, para estabelecer materiais de arquivo. Com indicação de links para acesso ao material original, conseguirei debruçar-me sobre a questão da mutabilidade rápida das páginas que o compõem, com materiais sendo adicionados a qualquer momento. Analisarei, portanto, os discursos que são construídos em diversos ambientes presentes no site, com motor de três perguntas que me guiarão durante todo o processo: "O que está acontecendo neste site em termos de prazer, desejo e o ensinar-aprender?"; "Como enunciados no interior do site produzem subjetividade e certos sentidos para corpo e sexualidade?"; "Como certos discursos sobre sexualidade performam uma verdade sobre o sujeito?".

Como apresenta Fischer (2001, p.202), para Foucault, "escrever um enunciado [...] é apreendê-lo como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar." Do ponto de vista das práticas de significação e da discussão foucaultiana de discurso, atentarei-me, durante a análise, ao que se repete - às repetições contidas nos materiais discursivos e imagéticos. É importante ressaltar aqui que, durante esse processo, não olharei somente para as práticas de significação - existem elementos que escapam aos conteúdos postados no site, resíduos tanto dos argumentos de autoridade dos especialistas que compõem a equipe de colaboradores quanto dos usuários que enviam perguntas, dúvidas e opiniões pessoais. Há, no site, um conjunto de signos que, juntos e separados, de formas específicas e singulares, acionam determinados lugares de autoridade e de saberes localizados, os quais quero mapear. Não de forma a estabilizá-los, mas no sentido de compreender os espaços e as linhas que se formam entre eles; o que há de velho e de novo; o que constitui um arquivo mobilizador de diferenças e constrangimentos.

Em *Arqueologia do Saber* (FOUCAULT, 2008), arquivo não é só um espaço de estocagem de conteúdo, mas algo exterior à linguagem, o "ter lugar" do enunciado. Ao se distanciar de uma ideia de arquivo como lugar de memória e acumulação, o arquivo, segundo Foucault (2008), não guarda os significados, mas a positividade dos enunciados, eles ali se tornam acontecimentos, coisas, têm um valor em si mesmos. O arquivo *é* e o arquivo *faz*. O funcionamento dos arquivos é, então, uma questão de lutas de poder, de controle da possibilidade de enunciar e menos de um controle dos conteúdos enunciados; é uma "espécie de grande prática dos discursos, prática que tem suas regras, suas condições, seu funcionamento" (FOUCAULT, 2014, p.52).

Afinal, como pensar o arquivo em ambiente virtual, que é dinâmico, fluido, que se

⁸ Impressões, retratos ou cópias da tela de um dispositivo. Tradução minha.

movimenta? Escolho um olhar atento de análise do que se repete, do que grita, mas também das lacunas, do que escapa nesse espaço-tempo que desenha. Para operar nesta metodologia, é necessário não interpretar o texto ou procurar um sentido, mas como expõem Aquino e Val (2018), mapear os discursos passíveis de registros, suas conexões e estratégias, entendendo o que será analisado como o resultado de uma grande relação de forças. Assim como Foucault, procurarei no arquivo a experiência do meu próprio pensamento e, como Derrida (1995) nos mostra em *Mal de Arquivo*, sempre atenta à infinitude do processo de repetição do ato arquivante e a sua insistente abertura para o vir-a-ser.

Paralelamente, com a bússola ainda quebrada, me guio por *prints*. E, ainda que datados e, à primeira vista, estáticos, desta vez não como os mapas das grandes navegações - impressos e conservados por anos - aqui permito-me perder-me e mudar de direção quantas vezes forem necessárias. Pode não haver terra à vista. Porém há algo acontecendo no *Pornhub Sexual Wellness Center* que merece uma luneta. O elo que une o que produzi durante a monografia com este trabalho está em uma inquietação que compartilho com Mikos (2017): “Mas, bem, dentre as potências da pornografia, estaria também a de ensinar?”. É a partir do que esse questionamento causa na minha existência como pesquisadora e no entendimento de que a pornografia é uma ferramenta que produz verdades e materializa normas - ao mesmo tempo em que se configura o próprio ambiente e tecnologia para que esse movimento, corpóreo, político e virtual aconteça - que procuro entender o que é mobilizado e o que permite que a pornografia, e mais especificamente a pornografia na internet, se propõe à prática de e, por diferentes formas de enunciação, se nomeia educadora sexual. Paralelamente, o que é isso que chamo de “pedagogização do pornô”?

Nas próximas páginas, relaciono o pornô online com o dispositivo da sexualidade, conceito de Foucault (1988a), e como o site põe em operação um conjunto de práticas do dispositivo da sexualidade, produzindo e regulando certas formas de subjetivação, modos de ser no mundo e saberes em meio a emaranhados de forças que disputam poder e controle. Abordo, ainda, a tentativa do site de produzir uma ideia do que é “certo” e “errado”. O centro do próximo capítulo é explorar a possível intenção do *Pornhub Sexual Wellness Center* de pautar o que é ou não é saudável em relação aos discursos e práticas sexuais. Como esse movimento se relaciona a um projeto de políticas sexuais de regulação moral dos prazeres e desejos, que se formulou sobre bases cristãs, eugênicas e médicas, com fins de promoção do bem-estar no pós-Segunda Guerra (CARRARA, 2015)?

2. O DISPOSITIVO EM FUNCIONAMENTO

Como apresentado no meu trabalho de conclusão de curso em Jornalismo⁹, em 2017, a história do ensino sobre sexualidade no Brasil começou nas primeiras décadas do século XIX, ocupando espaço de estudo e discussão principalmente nas Ciências Médicas. Essa institucionalização do debate acerca de sexualidade foi pautada em ideais higiênicos e eugênicos, como uma forma de embranquecimento da população, de maioria negra, eufemisticamente designada como “cabocla”. Os estudos desenvolvidos nessa época se preocupavam com a saúde do cidadão ou com a necessidade de constituir uma família saudável.

Até meados da década de 80 - quando os manuais da Associação Médica Brasileira retiraram a homossexualidade como um diagnóstico de perversão ou distúrbio - a educação sexual brasileira esteve muito pautada nas áreas de Ciência e Saúde, com o discurso médico-científico reiteirando a normalização da sexualidade (DINIZ; ASINELLI-LUZ, 2007). Neste capítulo, procuro me afastar de uma perspectiva de educação sexual patologista preventiva e me aproximar da noção de educação sexual que integra processos de socialização, produção e disputa de sentido e construção de sujeito e de discurso. Mas, o que está sendo considerado aqui como sexualidade e educação sexual e como tais conceitos se relacionam com o que o *Pornhub Sexual Wellness Center* está produzindo? E, antes de tudo, afinal, o que é o *Pornhub Sexual Wellness Center*?

2.1. CONVERSA REAL SOBRE SEXO COM QUEM MELHOR SABE: A DESCOBERTA DE UM SITE

Durante a produção do meu trabalho de conclusão de curso para a graduação em Jornalismo na UFRJ, deparei-me com o *Pornhub Sexual Wellness Center*, o novo site criado pelo *Pornhub*¹⁰ - site estadunidense e um dos maiores ambientes online de compartilhamento de vídeos pornográficos do mundo - que se declara um espaço virtual onde é possível

⁹ Os dois próximos parágrafos foram baseados em e possuem trechos do trabalho BISPO, Larissa. **Pornô online: espaço na educação sexual e identidade de adolescentes**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017.

¹⁰ Site de compartilhamento de vídeos com conteúdo pornográfico. Disponível em: <https://pt.pornhub.com/>.

encontrar informações e conselhos relacionados a sexo, amor e intimidade através de artigos, vídeos e perguntas respondidas por uma equipe de profissionais e colaboradores das mais diversas áreas, liderada pela figura de uma psicóloga. Com a frase *Real talk about sex from those who know it best*¹¹ (“Conversa real sobre sexo com quem melhor sabe¹²”) na página principal, surge uma plataforma que propõe ocupar um lugar de autoridade e confiança em relação às temáticas de educação e saúde sexual, gênero, sexualidade, sexo, desejo, prazer e corpo.

A trajetória do site começou em fevereiro de 2017, quando o *Pornhub* publicou o vídeo¹³ intitulado “*Pornhub Sexual Wellness Center*” no Youtube - plataforma de compartilhamento de vídeos -, que inicia com a psicóloga Laurie Betito revelando que o objetivo é alcançar o maior número de pessoas para ajudar a informá-las e educá-las sexualmente. A partir disso, “*ocorre a necessidade de criar um espaço de informação na internet para que isso seja possível*”, segundo a psicóloga, que convida todos a visitarem a nova página disponibilizada pelo site *Pornhub* na internet – o *Pornhub Sexual Wellness Center*, da qual ela é diretora e atua em conjunto com a sua equipe de profissionais. O novo site, segundo a doutora Laurie, é “*um espaço onde é possível encontrar reais informações e conselhos relacionados a sexo, amor e intimidade, totalmente direcionado a saúde e educação e a responder dúvidas que o visitante possa apresentar*”.

O próprio nome revela a importância de, promovido por um site pornográfico, caracterizar-se como um espaço de promoção de saúde e bem-estar. As opções de guias no interior do site estão divididas em *For Performers* (Para Artistas¹⁴), *Get healthy* (Fique saudável¹⁵), *Sexuality* (Sexualidade¹⁶), *About us* (Sobre nós¹⁷) e *Contact us* (Contate-nos¹⁸). É a partir dessas guias que pretendo explorar o site como um todo.

¹¹ Todos os termos, expressões e frases retirados do site estarão sinalizados com destaque em itálico. É preciso dizer, desde já, que alguns destes já poderiam ser problematizados, mas, neste momento introdutório, estou apenas interessada em apresentar o site. Reconheço que, por agora, que tudo isso pode soar um tanto desconectado, mas pretendo abordar alguns conceitos somente depois de apresentar ferramentas conceituais para isso.

¹² Tradução minha. Sinalizo aqui que todas as traduções deste trabalho serão de minha autoria.

¹³ Disponível em: <https://youtu.be/lwq6EPO4vMY>.

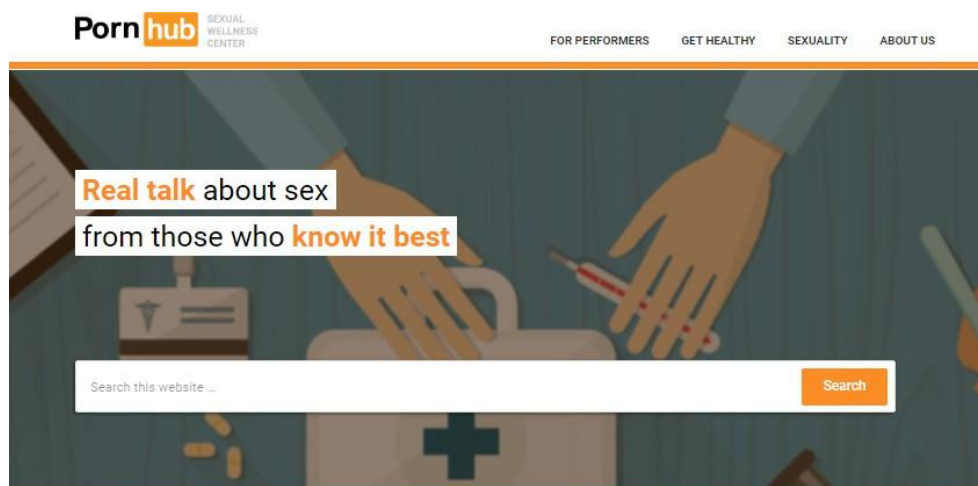
¹⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/for-performers/>.

¹⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/get-healthy/>.

¹⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/sexuality/>.

¹⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/>.

¹⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/contact-us/>.



Welcome to the Pornhub Sexual Wellness Center!

Here you will find information on a wide range of topics pertaining to love, sexuality and health

Here's our director, Dr. Laurie, to introduce you to the site and give you an idea of what's to come.



Em *About Us*, Laurie se apresenta como “locutora, autora, terapeuta, palestrante e criadora de duas palestras TEDx, dando conselhos sobre relacionamento e vida há mais de duas décadas. É presidente da Rede de Saúde Sexual de Quebec e também a autora do livro “*The Sex Bible for People Over 50*”¹⁹. “

“Psicóloga clínica com especialidade em sexualidade na prática privada, seu trabalho tem como objetivo ajudar as pessoas a viver a vida com paixão, enquanto infunde amor e positividade em todos os relacionamentos”. Junto a ela, há apresentações de 44 contribuidores que também orientam com artigos e vídeos no site, entre *coaches*²⁰, sexólogos, neurocientistas, ginecologistas, educadores, terapeutas, historiadores, assistentes sociais, e performers - como Pierre e Catharine, casal de praticantes e educadores de BDSM²¹

¹⁹ “A Bíblia do Sexo para pessoas com mais de 50 anos”.

²⁰ Profissionais que exercem o *coaching*, ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional.

²¹ Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo.

que compartilham suas vidas e prática de BDSM há dezessete anos.

Na guia *Para Artistas*, há dois vídeos - *Understanding Sex Addiction* (Compreendendo o vício em sexo²²) e *ADHD: Common Traits and Behaviors* (TDAH: Traços e comportamentos comuns²³). O primeiro, como o próprio site descreve, “*desafia o uso da expressão ‘viciado em sexo’ e explica por que o vício em sexo, pelo menos como uma definição de saúde mental, não existe, bem como estigmatiza qualquer sexo considerado ‘errado’*”. Fala sobre “*comportamento sexual que parece fora de controle, o que fazer sobre isso e como obter apoio de um profissional que não envergonhe diversas práticas sexuais*” e é apresentado por Nicoletta von Heidegger, terapeuta familiar americana. Já o segundo vídeo fala sobre como o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) “*afeta o funcionamento executivo e regulação emocional dos sujeitos, tornando desafiador concluir tarefas diárias, levando a sobrecarga emocional geral e sentimentos de vergonha*”. Ambos os vídeos foram produzidos como parte do *Pineapple Summit 2019*²⁴, evento de saúde mental online da indústria adulta.

Inseridos na guia *Fique Saudável* estão as abas *Your body* (Seu corpo²⁵), *STDs* (Doenças Sexualmente Transmissíveis²⁶) e *Reproductive Health* (Saúde reprodutiva²⁷). Todas elas são destinadas a assuntos relacionados à saúde e “bem-estar”.



Em *Seu Corpo*, é possível encontrar artigos que tratam sobre assuntos como

²² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/understanding-sex-addiction/>.

²³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/adhd/>.

²⁴ Segundo o *Pornhub Sexual Wellness Center*, o *Pineapple Summit* apresenta os melhores terapeutas e especialistas de todo o mundo, discutindo diferentes aspectos da saúde mental e física, terapia e habilidades de enfrentamento para artistas da indústria adulta. O *Pineapple Summit 2019* foi patrocinado pelo *Pornhub* e o *Modelhub*, um marketplace do *Pornhub* onde criadores de conteúdo sexual explícito podem vender seus cliques, fotos e produtos.

²⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/get-healthy/your-body/>.

²⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/get-healthy/stds/>.

²⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/get-healthy/reproductive-health/>.

indicações dos melhores lubrificantes e preservativos que podem ser usados, como higienizar-se antes das relações sexuais que envolvem sexo anal, menopausa, dores durante a relação sexual, disfunção erétil, tamanho do pênis e até mesmo “*as posições sexuais que causam menos dores nas costas*”. *The Rare Truth About Penis Size*²⁸ (A verdade rara sobre o tamanho do pênis) é um verdadeiro guia sobre o que fazer e não fazer para pessoas que querem aumentar o tamanho peniano. Todo o conteúdo desta parte do site é relacionada à questões sobre corpo - cuidados, prevenção, lesões, higiene, DSTs²⁹, medicamentos, exames, mitos e verdades, *body positivity*³⁰, entre outros. Os dois primeiros artigos desta seção são sobre a anatomia do que é considerado um corpo feminino e masculino, e a funcionalidade de cada parte e órgão. Os colaboradores médicos e *coachings* estão muito presentes nesta parte do site, com recomendações do que fazer e não fazer, e indicações médicas e comportamentais.

A área relacionada às doenças sexualmente transmissíveis - *STDs* (Doenças Sexualmente Transmissíveis³¹) - contém, além de artigos informativos sobre como se prevenir, sintomas e onde realizar testes, um guia de mitos e verdades sobre prevenção, transmissão e contaminação. Há uma série de artigos que abordam, cada um, as principais doenças - com tópicos de prevenção, cuidados e tratamentos. Há, também, abordagem de temas que permeiam o imaginário social sobre sexo e tais doenças, como no artigo *My Partner Was Diagnosed With An STD, Did They Cheat?* (Meu/minha parceiro/a foi diagnosticado/a com uma DST, ele/a traiu?³²).

Saúde Reprodutiva possui informações de tratamentos médicos específicos e mudanças corporais que afetam a saúde ou fazem parte do funcionamento orgânico e sexual de um indivíduo - como aborto, vasectomia, gravidez e menstruação – sempre descrevendo o que é, como acontece, os principais problemas envolvidos ou como lidar com as sensações que podem acompanhar cada um desses procedimentos, momentos e acontecimentos. *Feeling Nervous* (Sentindo-se nervosa³³), por exemplo, é um dos tópicos do texto *Going to the Gyno* (Indo ao ginecologista³⁴), e “*procura acalmar as mulheres leitoras a respeito da ida ao ginecologista, ressaltando sua importância na saúde sexual*”. O artigo *Is There Sex During*

²⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/penis-size/>.

³⁰ Movimento social enraizado na crença de que todos os seres humanos devem ter uma imagem corporal positiva, desafiando as maneiras pelas quais a sociedade apresenta e vê o corpo físico.

³¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/get-healthy/stds/>.

³²

Disponível

em:

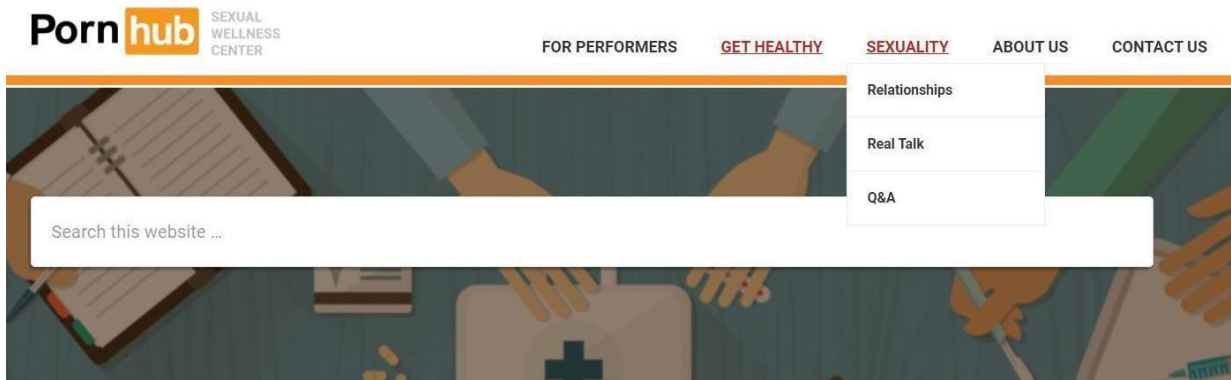
<https://www.pornhub.com/sex/my-partner-was-diagnosed-with-an-std-did-they-cheat/>.

³³ Tradução minha.

³⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/going-to-the-gyno/>.

Pregnancy, Nursing, And Parenthood? (Existe sexo durante a gravidez, amamentação e maternidade?³⁵) aborda a prática sexual durante os períodos de gravidez e amamentação, com o objetivo de “*solucionar dúvidas comuns e, ao final, indicar sites, conselhos e associações de terapia sexual*”.

Na guia *Sexualidade* estão presentes as abas *Relationships* (Relacionamentos³⁶), *Real Talk* (Conversa real³⁷) e *Q&A* (Perguntas e Respostas³⁸).



Em *Relacionamentos*, há material direcionado para casais e parceiros sexuais. Os assuntos abordados nos artigos são os mais diversos, desde estudos psicológicos sobre por que homens e mulheres traem, passando pela abordagem do assunto sobre relações assexuais - a fim de desconstruir preconceitos e estimular a autoestima e autoaceitação -, até um quiz para o visitante entender se relacionamentos abertos ou poligâmicos “*podem ser a melhor escolha para você*”. Uma gama variada de assuntos é abordada nesta parte do site, que tem como proposta uma abordagem menos médica ou pautada na saúde e mais comportamental, na tentativa de inserir-se no cotidiano e na realidade sexual dos usuários.

Conversa Real é a maior sessão do site, destinada a falar especificamente sobre temas relacionados ao ato sexual. O nome já nos aponta a ampla gama de assuntos, que procuram ir “direto ao ponto”. Nela estão artigos que abordam temas como curiosidades sobre sexo anal e sexo BDSM, por que o orgasmo dá prazer, como escrever um conto erótico, um guia de como agir ao se relacionar com alguém que foi vítima de violência sexual, entre outros. Também estão presentes textos de outras áreas do site que estão diretamente relacionados ao ato sexual, prazer ou maneiras e “tipos de sexo”. Um dos artigos que mais chamou a minha atenção

³⁵Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-there-sex-during-pregnancy-nursing-and-parenthood/>.

³⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/sexuality/relationships/>.

³⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/sexuality/real-talk/>.

³⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/category/sexuality/qa/>.

em *Conversa Real* é o *Is Porn Cheating?* (Pornô é traição?³⁹), em especial uma parte do texto, que diz:

Usar pornografia para substituir o sexo na vida real é como usar uma droga para algumas pessoas, porque reduz o desejo de ter relações íntimas ou ter qualquer conexão pessoal profunda. Se a pornografia for usada por tempo suficiente (SIM - já vi isso acontecer várias vezes), pode se tornar a única maneira de uma pessoa ficar excitada e ter um orgasmo para atender às suas necessidades sexuais. Quando isso acontecer, podemos dizer que essa pessoa gradualmente se tornou um pornossexual.

Perguntas e Respostas é a principal área e a que mais chamou a minha atenção desde que me deparei com o site, em 2017. Destinada a perguntas e respostas, recebidas pelo público e respondidas exclusivamente pela psicóloga Laurie Betito, no canto esquerdo da página há um link que direciona o visitante para a aba *Contate-nos*, onde é possível enviar perguntas através do preenchimento de dados do usuário. As respostas de Laurie são classificadas a partir de títulos que as diferenciam por temas. As perguntas atravessam os assuntos relacionamentos, sexo, solidão amorosa, sexualidade, orientação sexual, gênero, conceitos de masculinidade e feminilidade, entendimento corporal, pornografia, virgindade, entre outros. O anonimato dos usuários que enviam as perguntas é garantido na publicação.



Início, aqui, duas discussões abordadas por Foucault, as quais retomarei mais profundamente adiante: a relação da sexualidade à proibição verbal e à obrigação de dizer a verdade, de esconder aquilo que se faz (FOUCAULT, 1988b) e a volta da confissão (FOUCAULT, 1992), rastro das confissões penitenciais que, hoje, habitam a relação entre poder e discurso, formando uma massa de vozes que obrigam todos as falhas, “pecados”, e

³⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-porn-cheating/>.

rastros de pensamentos a passarem pelo fio da linguagem. A parte de *Perguntas e Respostas* do site é formada exatamente desse emaranhado de vozes que confessam; nos questionamentos, dúvidas e desabafos dos usuários do site, há um movimento de esconder-se atrás do anonimato para que seja possível confessar. Por agora, não me disporei em colocar o site na posição de monarca, mas já sou atravessada por uma figura virtual de um rei, como aborda Foucault (1992) em *A vida dos Homens Infames*, pois, em uma primeira visualização do site, já consigo perceber a teia de poder que abriga e torna inteligíveis os discursos dos que acessam o site.

Virá o dia em que toda esta desproporção se irá ver suprimida. O poder que se exercerá a nível da vida quotidiana já não será o de um monarca próximo e distante, todo-poderoso e volúvel, fonte de toda a justiça e objecto de seja que sedução for, simultaneamente princípio político e força mágica; será constituído por uma rede fina, diferenciada, contínua, onde se disseminam as diversas instituições da justiça, da política, da medicina, da psiquiatria. E o discurso que se irá formar então já não terá uma teatralidade artificial e inepta; desenvolver-se-á numa linguagem que terá a presunção da observação e da neutralidade. O banal será analisado de acordo com a grelha eficaz mas cinzenta da administração, do jornalismo e da ciência; sob condição de ir procurar os seus esplendores um pouco mais longe, na literatura (FOUCAULT, 1992, p.128).

Nesse primeiro contato estabelecido com o site até aqui, procuro entender se ele opera tanto como um espaço que permite a expressão de desejos e prazeres, quanto traça um limite para certas formas de saberes e invenções discursivas imersas em uma lógica de poder e controle. Pergunto-me e convido o leitor a se perguntar o que está em funcionamento nas orientações de Laurie e dos outros colaboradores quando se anunciam como capazes de solucionar todas as dúvidas, direcionando e garantindo uma vida sexual - e porque não, física, mental e emocional - mais “saudável” aos usuários. Procuro - já visualizando alguns rastros de - indícios do que significa este ambiente virtual “poder dar conta de tudo” quando se trata de temas de educação sexual, saúde e sexualidade.

2.2. O PORNÔ ONLINE E O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE

Não pretendo historicizar os estudos sobre sexualidade e educação sexual. Afinal, este trabalho tem como bases teóricas Foucault (1988a), que diz que uma suposta História da Sexualidade não existe; o que existe é uma história dos enunciados sobre a sexualidade (os enunciados seriam as formas em que a linguagem aparece em tempos e formas específicas:

quem pode falar? de qual lugar fala?). Foucault nos fornece uma outra forma de pensar sobre a sexualidade não como identidade ou de uma maneira evolucionista, mas como historicidade e relação. O que Foucault (1988a) chama de “hipótese repressiva”, que as sociedades precisam abandonar, é a hipótese de que as sociedades industriais modernas teriam inaugurado um período de repressão mais intensa do sexo. Pelo contrário, o que aconteceu, a partir do século XVII, foi uma virada: de um controle e censura em relação ao sexo, para uma explosão discursiva: é a *política dos enunciados* (FOUCAULT, 1988a). Estabeleceu-se onde, quando e com quem era possível falar sobre sexo. Houve uma multiplicação dos discursos sobre o sexo no próprio campo do exercício do poder.

Na Contrarreforma (XVI), a confissão e a confissão da carne (pensamentos, desejos, deleites) não parava de crescer e tentava impor regras no exame de si. Apesar da exigência da discricção, era preciso falar muito, com detalhes minuciosos sobre o sexo durante a confissão na Igreja Católica. A carne torna-se o maior pecado e há uma tentativa de regulação dos desejos. Através de uma linguagem que pretende não citar o sexo diretamente, a confissão não lhe dá sossego: “Coloca-se um imperativo: não somente confessar os atos contrários à lei, mas procurar fazer de seu desejo, de todo o seu desejo, um discurso” (FOUCAULT, 1988a, p.23). A pastoral cristã procura colocar o desejo em discurso para, então, produzir efeitos sobre ele: de domínio, desinteresse, reconversão espiritual e retorno a Deus. Não estamos falando de censura, e sim de uma série de dispositivos instaurados para produzir discursos sobre o sexo.

Neste contexto, o que Foucault (1988b) vai chamar de “cuidado de si” ou “tecnologias de si” é o exame minucioso de nós mesmos, as técnicas que foram criadas para permitir que indivíduos ajam sobre si mesmos e sobre seus próprios corpos a fim de alcançar felicidade, pureza, perfeição. Tratam-se de tecnologias de operações do sujeito sobre si mesmo. Diferente de outras interdições, as sexuais estão constantemente ligadas à obrigação de dizer a verdade sobre si, é a confissão:

(...) o comportamento sexual, mais do que qualquer outro, foi submetido a severas regras do segredo, da decência e da modéstia, de tal modo que a sexualidade está relacionada, de um modo singular e complexo, à proibição verbal e à obrigação de dizer a verdade, de esconder aquilo que se faz e de decifrar quem se é. A associação da proibição com o forte estímulo a falar é uma característica constante da nossa cultura. O tema da renúncia à carne estava ligado à confissão do monge ao abade, dizendo a este tudo o que aquele tinha em mente (FOUCAULT, 1988b, p.322).

Foucault (1985) sugere, portanto, que a constituição da experiência de si – a própria subjetivação – se dá no ponto de articulação entre as técnicas de governo dos outros e as

técnicas de governo de si. Larrosa (1994) nos fala sobre essa “experiência de si” - de controle e regulação das práticas de si mesmo para formação de sujeitos - constitutiva da nossa cultura, que é transmitida através de um repertório pedagógico, de geração a geração. “Em qualquer caso, é como se a educação, além de construir e transmitir uma experiência "objetiva" do mundo exterior, construísse e transmitisse também a experiência que as pessoas têm de si mesmas e dos outros como "sujeitos” (LARROSA, 1994). O que quero enfatizar aqui é esse aumento da lupa pelo qual o sujeito é analisado: ampliamos o olhar sob a perspectiva da objetivação para também o da subjetivação, ou seja, de como algumas práticas pedagógicas existem para regularmos as relações dos sujeitos consigo mesmos. Daí surge a noção de “dispositivos pedagógicos”:

Aqui os sujeitos não são posicionados como objetos silenciosos, mas como sujeitos falantes; não como objetos examinados, mas como sujeitos confessantes; não em relação a uma verdade sobre si mesmos que lhes é imposta de fora, mas em relação a uma verdade sobre si mesmos que eles mesmos devem contribuir ativamente para produzir (LARROSA, 1994, p.52).

Um dispositivo pedagógico será, então, qualquer lugar no qual se constitui ou se transforma a experiência de si. Qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo. Por exemplo, uma prática pedagógica de educação moral, uma assembléia em um colégio, uma sessão de um grupo de terapia, o que ocorre em um confessionário, em um grupo político, ou em uma comunidade religiosa, sempre que esteja orientado à constituição ou à transformação da maneira pela qual as pessoas se descrevem, se narram, se julgam ou se controlam a si mesmas (LARROSA, 1994, p.54).

Por volta do século XVIII, nasce uma incitação política, econômica e técnica a falar do sexo. Há uma formulação de um discurso sobre o sexo não mais somente moral, mas também da racionalidade. Agora, a medicina fala que o sexo não se pode julgar ou tolerar, mas administrar, inserir em sistemas de utilidade, regular. É a *policia do sexo*: “isto é, necessidade de regular o sexo por meio de discursos úteis e públicos e não pelo rigor de uma proibição” (FOUCAULT, 1988a, p.27). Entre o Estado e o indivíduo, o sexo tornou-se objeto de disputa. Não se fala menos do sexo, mas, agora, fala-se para produzir outros tipos de efeitos. Múltiplos mecanismos (medicina, psicologia, economia etc.), inclusive as instituições educacionais, organizam e institucionalizam o discurso do sexo. Na escola do século XVIII, “toda uma literatura de preceitos, pareceres, observações, advertências médicas, casos clínicos, esquemas de reforma e planos de instituições ideais, prolifera em torno do colegial e de seu sexo” (FOUCAULT, 1988a, p.30). O sexo das crianças e dos adolescentes passa a ser

alvo de diferentes estratégias discursivas e de poder. A partir do século XVIII, novos procedimentos de poder surgiram, “(...) que funcionam, não pelo direito, mas pela técnica, não pela lei mas pela normalização, não pelo castigo mas pelo controle, e que se exercem em níveise formas que extravasam do Estado e de seus aparelhos” (FOUCAULT, 1988a, p.85).

Na passagem do século XVIII para o XIX, a medicina e os programas de eugenia foram as duas grandes inovações. Durante os anos 1900, uma série de tecnologias discursivas do sexo foram criadas, como objetivo a regulação do sexo, que se configura em torno da instituição médica e da exigência de normalidade. O nascimento das populações traz, consigo, preocupações com doenças sexualmente transmissíveis e coloca o sexo na origem das patologias humanas. “Daí o projeto médico, mas também político, de organizar uma gestão estatal dos casamentos, nascimentos e sobrevivências; o sexo e sua fecundidade devem ser administrados” (FOUCAULT, 1988a, p.110). Como mostra Rubin (2003), na Inglaterra e nos Estados Unidos, o final do século XIX foi marcado por campanhas educacionais, dentro e fora da escola, que condenavam a masturbação, criminalizavam a prostituição e encorajavam a castidade. Havia uma espécie de histeria em torno do que era considerado erótico e sexual, com o pano de fundo da defesa das crianças frente à “sujeira sexual”. Perseguições a pessoas trans e homossexuais eram fortemente realizadas pela força policial, e durante todo o século XIX leis foram criadas contra a obscenidade, materiais pornográficos e “desviantes” sexuais. Durante todo esse tempo, a educação foi uma das vias de “contenção da sexualidade”, com bases políticas na ideia de proteção da família.

Na preocupação com o sexo, que aumenta ao longo de todo o século XIX, quatro figuras se esboçam como objetos privilegiados de saber, alvos e pontos de fixação dos empreendimentos do saber: (1) a mulher histérica, (2) a criança masturbadora, (3) o casal malthusiano e (4) o adulto perverso, cada uma correlativa de uma dessas estratégias que, de formas diversas, percorreram e utilizaram o sexo das crianças, das mulheres e dos homens (FOUCAULT, 1988a). Esses são, para Foucault, as grandes unidades estratégias do sexo, efeitos das estratégias de saber-poder da época. Britzman (2000) descreve como esses objetos, que ela chama de “elenco”, são produzidos:

Como isso funciona? De novo, Foucault analisa as estratégias de saber que produzem um tal elenco: em primeiro lugar, estabelece-se um problema. Em seguida, o problema é constituído como patológico. Finalmente, propõe-se uma cura para normalizar a patologia. É o que ocorre com aquelas formas de

educação sexual que chamei de formas "normais": as crianças devem ser constituídas como uma população-problema que necessita de uma educação ou de uma normalização. (BRITZMAN, 2000, p.93)

No século XX, a explosão discursiva provocou duas modificações: fala-se menos da monogamia heterossexual, apesar de funcionar como talvez uma norma mais rigorosa, porém mais silenciosa; há menos tabus em relação ao divórcio; a sexualidade das crianças, dos loucos e dos criminosos é posta em questão e interrogada. Surgem as sexualidades periféricas (FOUCAULT, 1988a).

Por volta de 1969, a extrema direita descobriu o Conselho de Educação e Informação Sexual dos Estados Unidos (SIECUS). Em livros e panfletos como *The Sex Education Racket: Pornography in the Schools* e *SIECUS: Corrupter of Youth*, a direita atacou o SIECUS e a educação sexual como uma conspiração comunista para destruir a família e enfraquecer a vontade nacional (Courtney, 1969; Drake, 1969). Outro panfleto, *Pavlov's Children (They May Be Yours)* (n.a., 1969), afirma que a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) está mancomunada com o SIECUS para debilitar os tabus religiosos, para promover a aceitação de relações sexuais anormais, minimizar os padrões morais absolutos e 'destruir a coesão racial', ao expor pessoas brancas (especialmente as mulheres brancas) aos padrões sexuais rebaixados das pessoas negras (RUBIN, 1984, p.8).

Foucault (1988a) diz, então, que a história da sexualidade tem duas rupturas:

1. Uma no decorrer do século XVII, com as grandes proibições, imperativos de decência e contenção da linguagem, e valorização da sexualidade adulta.
2. Outra no século XX, onde os mecanismos de repressão se afrouxam: há uma tolerância das relações fora do casamento e dos "perversos", e são eliminados, em parte, os tabus em relação à sexualidade das crianças.

Em ambos os movimentos, o dispositivo de aliança (sistema de matrimônio, de fixação e desenvolvimento dos parentescos, de transmissão dos nomes e dos bens) não atendia mais aos instrumentos sociais. Nesse cenário, o dispositivo da sexualidade, nome que Foucault vai dar a essa teia de instaurações de verdades sobre o sexo, respondeu à urgência política, histórica e econômica com a virada do século XVII para o século XVIII, que mostraram que os sentidos proibitivos do século XVII tinham uma função técnica, onde o poder incita a proliferação de discursos de saber sobre o sexo - que não procuram mais proibir a sexualidade, mas controlá-la, administrá-la, saber muito sobre a sexualidade para, então, exercer poder sobre os indivíduos e populações.

Para Foucault, o poder não está localizado em algo ou alguém, mas podemos

encontrá-lo em todos os lugares, produzindo emaranhados de forças, percorrendo relações hierárquicas e movimentando constantemente. O poder “de fato permeia, produz coisas, induz formas de saber e produz discurso” (FOUCAULT, 1979, p.8). São os discursos que mobilizam essas redes de saber-poder e tecnologias que compõem o dispositivo da sexualidade e que atravessam os corpos, controlando-os. O dispositivo da sexualidade está relacionado, assim, ao “controle não através da negação ou da proibição, mas através da produção; pela grande definição sobre as possibilidades do corpo” (WEEKS, 2000).

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder (FOUCAULT, 1988a, p.99).

O dispositivo de aliança se estrutura em torno de um sistema de regras que define o permitido e o proibido, o prescrito e o ilícito; o dispositivo de sexualidade funciona de acordo com técnicas móveis, polimorfos e conjunturais de poder. (...) Para o primeiro, o que é pertinente é o vínculo entre parceiros com status definido; para o segundo, são as sensações do corpo, a qualidade dos prazeres, a natureza das impressões, por tênues ou imperceptíveis que sejam (FOUCAULT, 1988a, p.100).

A política habitacional; medidas sobre a reprodução sexual para controle populacional; discursos sobre sexo na escola, higiene pública, as instituições de assistência e previdência; a medicalização geral das populações. Nas sociedades modernas, o poder não regeu a sexualidade ao modo da lei e da soberania e sim revelou uma tecnologia do sexo complexa e mais positiva do que a negativa da proibição. Se antes o poder era definido pelo direito de matar, a partir do século XVII houve uma transformação nos mecanismos de poder, que agora se exerce sobre a vida. Uma biopolítica. Agora, há um princípio: poder matar para poder viver. A morte garante a sobrevivência. O poder se situa e exerce ao nível da vida. “Agora é sobre a vida e ao longo de todo o seu desenrolar que o poder estabelece seus pontos de fixação” (FOUCAULT, 1988a, p.129). O poder político gere a vida. Foucault diz que esse poder sobre a vida desenvolveu-se a partir de duas formas principais de organização. A partir do século XVII, o corpo como máquina: procedimentos de poder, adestramento do corpo, ampliação de aptidões corporais, que caracterizam as disciplinas: uma anátomo-política do corpo humano. A partir do século XVIII, o corpo-espécie, a partir de uma série de intervenções e controles reguladores: uma biopolítica da população.

Após essa breve contextualização do dispositivo da sexualidade, pode-se dizer, então,

que a sexualidade foi produzida historicamente e marcada a partir de múltiplos discursos que instauram determinadas “verdades”, através de complexos mecanismos de poder e normatizações. “Uma sociedade normalizadora é o efeito histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida” (FOUCAULT, 1988a, p.134). A importância do sexo como foco de disputa política advém do seu lugar na articulação entre as disciplinas do corpo (adestramento), a regulação das populações e a produção de subjetividades através de “dispositivos pedagógicos” - este último é o que me debruço com maior atenção.

Compreendo sexualidade nesta pesquisa não como uma livre expressão do desejo, mas justamente como um dispositivo de poder, um conjunto de tecnologias que normatizam e produzem verdades sobre o sujeito, sobre os corpos, sobre as práticas e sobre a relação do sujeito consigo mesmo. Investigo, portanto, de que maneiras o *Pornhub Sexual Wellness Center* pode estar colocando em prática a atualização do dispositivo da sexualidade, amplamente abordada por Carrara (2015). Tal atualização deu-se no século XXI, quando o dispositivo da sexualidade de Foucault “se desloca progressivamente da reprodução biológica e da produção eugênica de uma população ou raça sadia para a promoção do bem-estar individual e coletivo através do bom uso dos prazeres” (CARRARA, 2015, p.329).

Na próxima seção, aprofundo o que constitui essa promoção de bem-estar individual e coletivo; no que esse deslocamento se relaciona com a ideia de educação sexual (e, portanto, o que estou entendendo como educação sexual nesta pesquisa) e como essa atualização do dispositivo da sexualidade pode estar sendo posta em funcionamento pelo site.

2.3. WELLNESS OU BEM-ESTAR: SUBSTANTIVO MASCULINO; ESTADO DE SATISFAÇÃO PLENA DAS EXIGÊNCIAS DO CORPO E/OU DO ESPÍRITO; SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, CONFORTO, TRANQUILIDADE⁴⁰

Início esta sessão com uma provocação de Britzman (2000, p.89): “Pode o sexo ser educado e pode a educação ser sexuada? Como seria a educação sexual se ela se tornasse indistinguível daquilo que Foucault (1988), em uma de suas últimas obras, chamou de “‘o cuidado de si’ como prática da liberdade?”

A área de estudos de gênero e sexualidade só foi se consolidar em meados da década de 1980, com o surgimento da AIDS (PELÚCIO, 2017). Nesse momento, as Ciências Sociais são convocadas a olharem para os assuntos que envolviam gênero e sexualidade, para além de

⁴⁰ Definição de “bem-estar” pelo dicionário online de língua portuguesa *Oxford Languages and Google*. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>.

uma perspectiva médica patologizante, apesar do crescimento dos discursos em relação à “saúde sexual”. No Brasil, em 1933, o médico José de Albuquerque criou o “Círculo Brasileiro de Educação Sexual” (CBES) - que organizava reuniões culturais, conferências, produzia filmes e publicações -, responsável pela publicação de livros, debates e palestras sobre educação sexual na escola. A partir dessa base teórica e produtiva das décadas de 30 e 40, em 1960 educadores começaram a implementar a educação sexual nas escolas das capitais do Sudeste do país, mas foram interrompidos pelo Golpe Militar, retornando somente na década de 80, com a preocupação da epidemia de AIDS no Brasil (FIGUEIRÓ, 2009).

Segundo Carrara (2015), podemos pensar uma atualização do dispositivo da sexualidade de Foucault ao observamos 3 principais fatores (1) a epidemia da AIDS em 1980, juntamente com (2) os discursos dos movimentos pela “liberação sexual”, das duas décadas anteriores, de 60 e 70 e a (3) noção de direitos sexuais, que inaugurou o século XXI. No final do século XX e início do XXI, fala-se mais sobre sexo e sexualidade do que nunca. Não somente no âmbito privado, mas também nos meios de comunicação, na medicina, na biologia, nos movimentos por direitos sexuais, nas ruas. O dispositivo da sexualidade, inaugurado no século XVIII por Foucault, está vivíssimo. Ainda segundo Carrara, podemos dizer que ele não está somente ainda presente, como potencializado - “as expectativas relativas à subjetivação, à responsabilização e ao controle de si aprofundam-se enormemente” (CARRARA, 2015, p.335). Se por um lado ainda vivemos o efeito da biopolítica das populações, parece haver um deslocamento, nas últimas décadas, que vincula o dispositivo da sexualidade não mais à biociência e suas normas, mas à noção de “certo” e “errado”, de “bem-estar sexual”.

Haveria, então, um novo regime da sexualidade? Segundo Carrara (2015), bem como Gregori (2010), Rubin (2003), e Weeks (2000), sim. O exercício da sexualidade estaria se baseando, agora, na procura pela felicidade, via o que estou chamando aqui de um “prazer mais saudável”.

Finalmente, se a política do “antigo” regime estabelecia uma relação de intensa subordinação dos prazeres individuais aos interesses de Estado, torna-se cada vez mais difícil justificar qualquer regulação sexual pela defesa de entes transcendentais, como a raça ou a nação. As estratégias de intervenção alteram-se e qualquer regulação só pode agora ser plenamente justificada em nome da preservação ou da promoção da cidadania ou da saúde (física ou mental) dos próprios indivíduos envolvidos ou implicados. É a sexualidade “irresponsável” que deve ser coibida ou combatida (CARRARA, 2015, p.331).

Nesse sentido, os processos de medicalização e criminalização, que antes

atingiam principalmente indivíduos ou grupos não reprodutivos ou os que exerciam sua sexualidade fora das “paredes” da conjugalidade heterossexual, voltam-se progressivamente para outros focos: (i) para os que, por não reconhecerem seus próprios desejos, ou por alguma outra razão orgânica ou psíquica, não conseguem extrair do sexo um prazer considerado satisfatório; (ii) para os que não teriam autocontrole suficiente em face do próprio desejo sexual, colocando a integridade de si e de outros em risco; (iii) os que, segundo os novos critérios, sentiriam desejos indesejáveis, ou seja, aqueles cujo interesse sexual se volta para sujeitos cujo pleno consentimento não se pode assegurar (CARRARA, 2015, p.332).

Não estamos falando de um novo dispositivo da sexualidade, mas de uma atualização do mesmo, de dois regimes que estão constantemente sendo eles próprios atualizados; que se sobrepõem e mediam um ao outro, interagindo a todo tempo. E é exatamente nessa atualização que o *Pornhub Sexual Wellness Center* parece estar operando, quando tenta, de determinadas formas, via dispositivos pedagógicos, confessionais e de controle, regular esses quatro elementos trazidos por Carrara: o prazer, o autocontrole, o risco e o consentimento, explorando o que é certo e errado, o que é saudável e o “melhor a ser feito” em diferentes práticas e situações. Pretendo explorar como o site se debruça sobre a regulação das práticas, dos desejos e dos saberes, ainda em uma perspectiva confessional e do cuidado de si, da regulação dos sujeitos e da produção de subjetividades, mas em um movimento que converge com esse prazer saudável, com a noção de que existe uma maneira melhor de lidar com o outro, com o próprio corpo, com as práticas e os desejos sexuais no geral.

É nesse movimento que visualizo o site como uma espécie de educador sexual, entendendo educação sexual em uma aproximação com Britzman (2000), como um movimento preocupado em colocar a especificação do objeto apropriado como um problema e em privilegiar aqueles sujeitos que devem ser vistos como “normais”. Como vimos anteriormente, foi justamente na proliferação dos discursos que foram inventadas as normas. Paralelamente, foram também, nas próprias normas, inventados os desvios - os “desviantes sexuais” - portanto, é a própria norma que torna o sexo inteligível. Nesse sentido, os nossos corpos têm uma dimensão pública e não são nunca inteiramente nossos. Até o desejo é construído, não é algo implícito ou dado. Nesse sentido, compartilho com Rubin (2003) a leitura sobre o entendimento de Foucault sobre os desejos, que são constituídos não através de qualquer determinismo biológico, mas construídos histórica e socialmente, através da produção de novas sexualidades e de elementos repressivos que as marcam ao longo do tempo - isso que podemos chamar de um projeto de educação sexual.

Dessa forma, podemos dizer que a educação sexual é parte do dispositivo da sexualidade. Embora tradicionalmente associada à escola, é apropriada por diferentes atores

culturais, inclusive a pornografia. Mas, como qualquer outro elemento da cultura, é necessário investigar - por mais transgressora que possa parecer uma educação que tenha como base um site criado pela pornografia online - por quais meios e o que o site está mobilizando em torno de prazeres, desejos e subjetividades na relação colaboradores-usuários. Além disso, entender, também, se essa espécie de educação sexual - com elementos confessionais, de promoção de saúde e bem-estar e de regulação do que é “certo” e “errado” - endereçada pela pornografia é parte de uma pedagogia do sexo que historicamente “tenta instalar a culpa relativamente à sexualidade e essa culpa está em tensão com a produção do prazer” (BRITZMAN, 2000, p.93).

Na próxima seção, procuro mostrar o que estou entendendo como pornografia e as disputas entorno da definição do termo e do que o constitui. A partir disso, indico porque estou chamando o *Pornhub Sexual Wellness Center* de “explicitamente pedagógico”, a partir de dimensões que me nortearão na observação e exploração do site e de suas particularidades a partir de um ambiente virtual criado pela própria pornografia na internet.

2.4. E A PORNOGRAFIA NESSA HISTÓRIA (OU TENTATIVA DE UMA)?

A Enciclopédia Britânica⁴¹ define a palavra pornografia como “uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes, etc., com a intenção de causar excitação sexual”. Mas, segundo Preciado, sua origem está na arte. O autor localiza o surgimento da pornografia em um contexto museístico, pela mão de um historiador da arte alemã, C. O. Müller, que “reclamando a raiz grega da palavra (porno-grafei: pintura das prostitutas, escrita da vida das prostitutas), denomina os conteúdos do Museu Secreto como pornográficos” (PRECIADO, 2017, p.27). A pornografia, então, apareceria como uma técnica, uma tecnologia de gestão do espaço público, da vigilância do corpo, que a história da arte constrói para traçar limites entre visível e público. E, apesar de comumente associarmos a pornografia a um corpo masculino excitado, Preciado enfatiza que “não são as imagens consideradas como pornográficas as que são, intrínseca e naturalmente masculinas, mas sim que, cultural e historicamente, as mulheres foram distanciadas das técnicas masturbatórias audiovisuais” (PRECIADO, 2017, p.30).

Galvão-Viana e Vieira (2014, 203) dizem que “a palavra Pornografia advém da língua grega (*pornographos*) e significa escritos sobre prostitutas”. Em 1769, no tratado *Le pornographe*, “pornógrafo” foi o termo usado para se referir e a quem escrevia sobre prostitutas e só em 1840, *pornographique*, *pornographe* e *pornographie* significavam

⁴¹ Disponível em: <https://www.britannica.com/>.

escritos e imagens obscenos. A pornografia não está em um lugar distante e inalcançável do que nos aproxima de objetos e sensações da vida real. Ao se confundirem, não há, portanto, nada de muito subversivo na pornografia. No Brasil, em um dos primeiros textos acadêmicos sobre pornografia, Eliane Moraes e Sandra Lapeiz afirmam que:

(...) a pornografia está nos livros e revistas eróticos, nas pornochanchadas, nos palavrões, nos grafitos, nos banheiros, nas ruínas de Pompeia, nos “gracejos” de rua, nos outdoors das avenidas, nas cartas de baralho, e na cabeça das pessoas (MORAES; LAPEIZ, 1985, p.10).

Já Ramos (2015) considera que não é possível conceituar a pornografia pontualmente uma vez que, para compreender o que ela é de fato “é necessário relativizar a categoria pois diferenças históricas, étnicas, culturais, mudam as concepções do que é pornográfico” (RAMOS, 2015, p.56). Segundo a autora, há resistências e misturas globais e locais que formam a historicidade da pornografia, de diferentes formas, em distintas localidades do mundo:

Para compreender a pornografia é preciso saber que ela surgiu entre os hereges, livres-pensadores e libertinos com reputação duvidosa. Portanto, não é um processo espontâneo, mas sim, faz parte de um conflito entre pintores, escritores e gravadores com policiais, padres, funcionários públicos. “Seu significado político e cultural não pode ser separado de seu aparecimento como categoria de pensamento, representação e regulamentação” (HUNT, 1999, p.11).

Um levantamento na base de dados Capes e Scielo (GALVÃO-VIANA; VIEIRA, 2014) observou que, embora os objetivos não estejam direcionados à discussão sobre a noção de pornografia, no Brasil ela é produzida como um imaginário reproduzido, em sua grande maioria, como sinônimo de práticas sexuais. Essas percepções, dentro e fora da Academia, vão construindo uma espécie de verdade sobre o sexo, para seguir a perspectiva foucaultiana. O que é pornográfico tem mais a ver com disputas e jogos de poder ao longo da história, do que propriamente com uma conceituação que possa ser fixada, com algum tipo de solidez. Entender o que é pornográfico é uma constante transformação, que acompanha os nossos valores morais, costumes, regimes de verdade e posições políticas. No ambiente virtual, os vídeos pornográficos e os sites de compartilhamentos dos mesmos são grande parte da gama constituinte da internet, nos quais a pornografia se materializa através do sexo e também produz a materialização de normas regulatórias (BUTLER, 2013). A pornografia, no espectro que divide público e privado, faz parte hoje do que propriamente constitui o sujeito e suas

formas de existência - ela produz e legitima subjetividade, e é legitimada nesse mesmo jogo.

Nesta dissertação, aproximo-me de Ramos (2015) ao compreender a pornografia como uma tecnologia poderosa que produz verdades sobre o sexo, uma “ferramenta política que cria corpos, sexualidades, práticas sexuais, desejos, prazeres, padrões de beleza, normalidades, categorizações, hierarquizações de gênero, geração, raça, etc.” (RAMOS, 2015, p.25). E essa ferramenta, ao passar pela tentativa de ser conceituada e historicizada, não reproduz nada de muito novo ou desconhecido; pelo contrário, a pornografia faz parte do regime de verdade sobre o sexo na modernidade, reproduzindo as categorias de normalidade sexual inventadas nos séculos passados (BOURCIER, 2005). Há, a priori, um movimento, na própria tentativa de conceitualização e historização da pornografia, de produzir uma espécie de verdade, de materializar normas, valores e posições políticas.

É característico da pornografia situar o que é moral do que é subversivo, como uma bandeira, uma ferramenta que usamos para confrontar, condenar e afirmar posições, valores e normas. Duarte (2013, p.168) afirma que a própria pornografia “(...) eventualmente, assume uma discursividade – constitui um repertório”. A relação entre cristianismo e pornografia é um bom exemplo do terreno em que são construídos concepções e visões da relação que construímos - e permanece em construção - com o conteúdo pornográfico. John Court afirma que:

(...) o pornográfico não é condenável, por apresentar o sexo explicitamente ou por seu conteúdo sexual, mas pela maneira como são tratados os problemas sexuais, pela desumanização do sexo e pela coisificação dos seres humanos promovidas nessas obras. Desta forma, a pornografia não seria nociva de maneira autoevidente, mas, paradoxalmente, é necessário confrontá-la e substituir as atitudes sexuais – que são contra a vida, a família, o ser humano, a mulher, as crianças, o sexo, a sociedade, o meio ambiente, a comunidade, a cultura, a consciência e, finalmente, contra Deus – por reações carinhosas e atenciosas que tenham o poder de eliminar o desejo pornográfico individual e coletivamente (COURT, 1992, apud GALVÃO-VIANA & VIEIRA, 2014).

A produção de saberes encontra, na pornografia, um campo fértil para acionar dispositivos e (re)produzir discursos e normas. A partir do que Preciado (2017) vai chamar de “biopolítica da representação pornográfica”, ou seja, a emergência da pornografia ocidental como parte desse regime capitalista e midiático de produção de subjetividades e também de algumas das suas inquietações, como qual a relação que existe entre a pornografia e a produção de subjetividades, interessa-me - desde as primeiras tentativas de localizar a

pornografia - menos identificar e categorizar o conteúdo pornográfico, mas sim compreender quais ideias e limites a pornografia carrega consigo.

O *Pornhub Wellness Center* foi um dos elementos com os quais me deparei que embaralha um pouco as noções e ideias que comumente temos em relação à pornografia. A relação entre o site criado pelo *Pornhub* e o próprio não é algo óbvio. Parece-me, ao observar algumas declarações públicas do próprio site, que há um elemento muito forte que une os dois ambientes virtuais - a urgência do controle sobre os usuários do site, a percepção de que existe um mercado na internet, de pessoas interessadas em saúde, bem-estar e educação sexual que pode ser conquistado. Aqui fica evidente a relação entre controle e regulação de corpos-pornografia-capitalismo contemporâneo, citado certa vez por Preciado (2018) e sobre o qual abordarei mais a frente neste trabalho. “Nosso objetivo é fornecer aos nossos visitantes um site que tenha informações confiáveis e perspicazes, em vez de fazê-los vasculhar a Internet”, disse Corey Price, vice-presidente do *Pornhub*, ao *Mashable*⁴².

Onde a relação do *Pornhub* e do *Pornhub Sexual Wellness Center* fica marcada é no *Pornhub Insights*⁴³, pesquisa disponibilizada anualmente pelo *Pornhub* para compartilhar estatísticas, eventos e anúncios relacionados ao site; são diversos tipos de cruzamentos de dados que caracterizam, no ano em questão, o acesso e consumo de pornografia. Na análise feita no ano de 2019⁴⁴, em algumas partes a Dra. Laurie aparece, representando o *Pornhub Sexual Wellness Center* para comentar os dados mostrados. Quando a pesquisa fala que o primeiro lugar nas buscas e estrelas pornô *Pornhub* no ano de 2019 foi a palavra “Amador”, Laurie comenta: “*Parece que as pessoas estão procurando representações mais realistas do sexo. Pessoas ‘reais’ vs. atores parecem ser a atração. (...) A mensagem é: qualquer um pode ser uma estrela pornô!*”.

⁴² Mashable é uma plataforma de tecnologia e entretenimento (<https://mashable.com/>). O trecho foi retirado de matéria jornalística da revista Men’s Health. Disponível em: <https://www.menshealth.com/sex-women/a19538555/pornhub-sexual-wellness-center/>.

⁴³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/>.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>.



Laurie também fala sobre a busca por fetiches no site, comentando que “*as fantasias desempenham um grande papel em estimular o cérebro, tirando as pessoas do comum*”. A distinção entre fantasia e realidade é reiterada por Laurie ao comentar o aumento de 748% nas pesquisas sobre “Guerra das Estrelas” no dia 4 de maio (também conhecido como Dia de Guerra nas Estrelas): “*é sempre divertido ver nossos personagens favoritos de videogames ou filmes retratados de maneira sexual. (...) Certamente, fala do nosso desejo de sair da realidade e entrar em um mundo de pura fantasia.*” Essa distinção entre realidade e fantasia é marcante no *Pornhub Sexual Wellness Center* e uma das formas de separar as formas saudáveis e não saudáveis de consumir conteúdo pornográfico para ter uma vida sexual “saudável”. O *Pornhub Insights* também revela que, em 2019, a proporção de visitantes femininas cresceu para 32% em relação a 2018. De acordo com a Dra. Laurie:

Essa estatística demonstra claramente que a pornografia não é apenas para homens! As mulheres estão cada vez mais vendo pornografia, o que, felizmente, significa que estão se envolvendo em algum tipo de prazer pessoal. Essa é uma boa notícia, pois indica que as mulheres estão se responsabilizando por sua sexualidade, descobrindo seus corpos e identificando do que gostam. Menos vergonha, menos tabu em torno da sexualidade feminina significa mais exploração.

É a “voz da especialista” que está sendo articulada por ela, trazendo explicações e complementando as análises. A esses especialistas, o próximo capítulo é dedicado. Mas, antes, colo em questão: como uma espécie de verdade do sexo, agenciada pelo pornô pedagógico, a pornografia tem o potencial de criar a maneira com que lidamos conosco mesmos e com os outros? Como o *Pornhub Sexual Wellness Center* funciona como um mediador de uma suposta “impureza” da pornografia, mesmo sendo esse conceito movediço, escorregadio e em constante transformação?

2.5. NAS PRELIMINARES DO SITE

Ao mergulhar, navegar, adentrar mais profundamente nas teceduras do site, partirei de duas dimensões ou perspectivas principais, que me nortearão todo o percurso:

1. **A figura dos “especialistas do saber”**, de Foucault (1998a), que marcam a continuidade do dispositivo da sexualidade em relação às áreas da medicina e psicologia como formações discursivas da sexualidade. Esses saberes regulam e colocam em funcionamento este dispositivo, incluindo um deslocamento, com a emergência dos “novos especialistas da experiência”, autorizados a falar sobre sexo. A figura não só da terapeuta, mas também a de todos os colaboradores que produzem os artigos do site - tanto médicos e neurocientistas, como o casal Pierre e Catherine, praticantes de BDSM - configuram uma conjunto diverso de “especialistas” dos saberes da sexualidade que investem em verdades sobre o sexo e sobre as práticas sexuais, figuras essas produzidas pelas práticas de poder-saber em jogo no site. Em termos foucaultianos, “entre o Estado e o indivíduo o sexo tornou-se objeto de disputa, e disputa pública; toda uma teia de discursos, de saberes, de análise e de injeções o investiram” (FOUCAULT, 1988a, p.28). Parece-me, ao olhar para o site, que a própria existência discursiva desses atores - alguns deles considerados “anormais”, como Pierre e Catherine, que convergem no aspecto da experiência - põem em funcionamento uma rede de poderes que incitam a confissão como prática central através da qual se produz a relação do sujeito consigo mesmo.
2. **As marcas de promoção de saúde e bem-estar e saúde**, que é a própria produção da experiência de si. É possível perceber, no site, a atualização do dispositivo da

sexualidade operando no deslocamento das questões relativas à doença ou à anormalidade para o investimento forte no bem-estar, na autoestima, em noções de prazer e como o site investe numa relação com o corpo - a marcação de corpos considerados saudáveis, a tipificação dos corpos e suas anatomias. Desde já, posso afirmar que observo um paradoxo: o dispositivo da sexualidade, de fato, opera por demandas conflitantes e ambivalentes, de estímulo e também de regulação da sexualidade.

3. A FIGURA DOS ESPECIALISTAS DO SABER

Nesta seção, apresentarei os contribuidores do site e explorarei as formações de saber colocadas em ação a partir das pessoas que escrevem os artigos e respondem as perguntas enviadas pelos leitores e usuários. O *Pornhub Sexual Wellness Center* é composto por figuras diversas, selecionadas para formar uma estrutura de especialistas, ou seja, os autorizados para direcionar, aconselhar, “iluminar” caminhos em relação aos tópicos abordados como sexo, sexualidade, relacionamentos, questões identitárias, DSTs, práticas sexuais, entre outros.

A estas figuras, relaciono os “especialistas do saber”, conceito apresentado por Foucault (1988a), como parte do dispositivo da sexualidade através do que ele define como um dos grandes procedimentos produtores da verdade do sexo, a discursividade científica, que subordinou a sexualidade à produção de discursos por instituições como a medicina, a psiquiatria, a psicologia e a escola. Essa gama de contribuidores do site compõe parte da articulação do dispositivo, com o objetivo de regular as populações e produzir subjetividades, abrigando os discursos que instauram determinadas “verdades”. Por isso, esta seção da dissertação dedica-se a apontar uma continuidade da atuação do dispositivo da sexualidade, que, no site, põe em funcionamento controles reguladores da sexualidade, através de estratégias discursivas de incitação técnica a falar do sexo, via uma suposta racionalidade da saúde e, em especial, da psicologia.

Na apresentação dos contribuidores, na aba *Sobre Nós* do site, há uma ênfase nítida nas atribuições profissionais e acadêmicas dos mesmos. A grande maioria das apresentações dessas pessoas inicia com títulos que podem, de certa forma, anunciar o lugar que eles ocupam de especialistas em determinados assuntos, produzindo discursivamente um lugar de autoridade. Um exemplo é o da terapeuta Dulcinea Pitagora:

Dulcinea Pitagora



Dulcinea Pitagora holds a Master of Arts (MA) in Psychology from the New School for Social Research, a Master of Social Work (MSW) from New York University, a Master of Education (MEd) from Widener University, and is an AASECT Certified Sex Therapist (CST) and doctoral candidate at Widener University's PhD program in clinical sexology. Pitagora has a psychotherapy and sex therapy practice in New York City that includes individual, couples/dyads, and multi-partner therapy. Pitagora's practice focuses on self-determination and empowerment, and is kink, poly, trans/GNC/NB, and LGBTQ affirmative. Pitagora has published articles in peer-reviewed journals and presented at conferences on the topics of alternative sexuality and gender diversity. Pitagora conducts research, lectures, and seminars pertaining to these communities; is the founder of ManhattanAlternative.com an alternative lifestyle affirmative provider listing; and is a co-organizer of the AltSex NYC Conference. Pitagora has been quoted in the press as a sexology and BDSM expert; is a former professional dominatrix and current lifestyle BDSM practitioner; and is the creator and host of the web series Kink Doctor.

45

No entanto, não somente uma continuidade do dispositivo da sexualidade de Foucault está funcionando no *Pornhub Sexual Wellness Center*. Há, também, uma atualização deste dispositivo através de novas figuras autorizadas a falar, que chamo aqui de “especialistas da experiência” e que manejam determinados discursos que instauram poderes, saberes e verdades.

3.1. “RECOMENDO ENFATICAMENTE QUE VOCÊS BUSQUEM UMA TERAPIA”

Dos 44 contribuidores⁴⁶ apresentados oficialmente pelo *Pornhub Sexual Wellness Center*, 17 deles (mais de 35%) são psicólogos, terapeutas ou pesquisadores envolvidos com a área de psicologia/terapia⁴⁷ que recomendam, em muitos artigos, que os leitores procurem tratamento psicológico ou visitem um profissional da saúde mental. Na guia *Fique saudável*, no artigo *Positividade corporal para pessoas de todas as identidades e habilidades*⁴⁸, a autora

⁴⁵ Dulcinea Pitagora possui Mestrado em Psicologia pela New School for Social Research, é Mestre em Serviço Social pela New York University, Mestre em Educação pela Widener University, certificada pela AASECT Terapeuta (CST) e candidata a doutorado no programa de doutorado em sexologia clínica da Universidade Widener. Pitagora tem uma prática de psicoterapia e terapia sexual na cidade de Nova York que inclui indivíduos, casais/díades e terapia de múltiplos parceiros. Foi citada na imprensa como especialista em sexologia e BDSM; é ex-dominatrix profissional e praticante atual de BDSM no estilo de vida; e é a criadora e apresentadora da série da web Kink Doctor. Tradução minha.

⁴⁶ Até a data de 11 de março de 2021, 44 contribuidores são apresentados oficialmente no site.

⁴⁷ Até a data de 11 de março de 2021, são eles: Laurie Betito, Dr Zhana Vrangalova, Dulcinea Pitagora, Dra. Kat Van Kirk, Dr. James Pfaus, Dr. Mathis Kennington, Sandra Lax, Clarissa Williams, Audrey Kedzierski, Dr. Nazanin Moali, Todd Berntson, Tim Norton, Dra Cat Meyer, Michael Castleman, Amanda Pasciucco, Nicoletta von Heidegger, Pam Shaffer, Stefani Goerlich. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/contributors/>.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/body-positivity-for-people-of-all-identities-and-abilities/>

do artigo, a terapeuta Amanda Pasciucco⁴⁹ recomenda, ao final:

Se você for abençoado com seguro saúde, visite uma enfermeira registrada com prática avançada, que tenha habilidade e experiência para fornecer medicamentos psiquiátricos. Se você não ama seu corpo, conversar com alguém da área médica é importante. Eles têm respostas que um profissional de saúde mental não teria. Se você não consegue começar a imaginar nenhuma dessas opções, consulte um profissional de saúde mental.

Também na guia *Fique saudável*, no artigo *Dor pélvica masculina*⁵⁰, o autor e terapeuta sexual Tim Norton⁵¹ diz que uma das coisas que mais vê em seu trabalho é a dor pélvica masculina, e complementa: “*Não sou médico, então por que esses homens vêm até mim? Porque os urologistas, fisioterapeutas e cirurgiões que eles consultaram não conseguiram descobrir de onde vem sua dor.*” Norton, então, oferece a terapia sexual como solução para a dor pélvica masculina. Junto a ele, o neurocientista clínico Daniel Michaels⁵² recomenda que o leitor “*experimente psicoterapia ou formas alternativas de controlar a depressão em vez de antidepressivos*”, no artigo “*Felicidade ou prazer: antidepressivos e disfunção sexual*”.

Não somente em artigos relacionados à saúde a recomendação de tratamentos relacionados à psicologia aparece, mas também na parte de *Perguntas e Respostas*. Todas as perguntas desta parte do site são respondidas pela Dra. Laurie Betito, psicóloga clínica com especialidade em sexualidade na prática privada, a principal contribuidora do site, já apresentada anteriormente. Uma dessas perguntas refere-se ao vício em pornografia: *Sou viciado em pornografia e preciso de ajuda*, na qual Laurie oferece a seguinte resposta:

Se você se identifica como um viciado em sexo, presumo que não se sinta confortável com seu comportamento sexual. Nesse caso, é importante que você procure terapia com um terapeuta especializado nessa área [...]. Depois disso, será importante abordar quaisquer problemas de saúde mental subjacentes, incluindo traumas anteriores.

Nesta aba do site, de *Perguntas e Respostas*, é marcante a quantidade de respostas às perguntas em que há recomendação para ida a um médico ou terapeuta ao final do texto para que o leitor possa entender melhor e “resolver” o problema ou a dúvida apresentada. Mas, antes, em muitos deles, há pelo menos orientações gerais do próprio contribuidor do site,

⁴⁹ Apresentação do contribuidor disponível em: https://www.pornhub.com/sex/author/amanda_p/

⁵⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/male-pelvic-pain/>.

⁵¹ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/timnorton/>.

⁵² Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/daniel-michaels/>.

como a Dra. Laurie Betito. Na aba *Relacionamentos*, contida na guia *Sexualidade*, Laurie recomenda enfaticamente que casais que apresentam determinados problemas ou não conseguem resolver as coisas por conta própria busquem uma terapia de casal no artigo *Caso pondo à prova seu casamento*⁵³. É possível enxergar neste e em outros posicionamentos como os discursos da psicologia permitem a produção de verdades sobre os sujeitos e forjam uma sensação de autoridade do campo sobre a vida dos usuários. Isso aparece, inclusive, em artigos que abordam questões como relacionamentos, traição e fidelidade, como em *Pornografia é traição?*⁵⁴, escrito pela sexóloga Amanda Pasciucco, que recomenda a terapia sexual (urgentemente) para melhorar a saúde e a qualidade de vida: “*um terapeuta sexual certificado pode ajudá-lo a superar comportamentos prejudiciais à saúde e melhorar sua qualidade de vida a partir de HOJE! Você não precisa mais temer a infidelidade na forma de pornografia!*”.

Chamo atenção, ainda, para a procura pelos próprios leitores de uma espécie de divã que o site possa representar. No artigo referente a *Perguntas e Respostas*, o *Entrando na mesma página*⁵⁵, a leitora diz estar apenas confusa e tendo dificuldade em falar sobre algumas coisas, pois não tem ninguém com quem desabafar sobre elas. Já no artigo também presente na aba de *Perguntas e Respostas*, o *Mergulhando de cabeça*⁵⁶, uma garota de 18 anos - que não procura diretrizes ou orientações sobre sexo e sexualidade porque a cidade em que vive é muito crítica em relação ao sexo antes do casamento - agradece o espaço proporcionado pelo site: “*Obrigada por abrir este espaço, acho muito útil, não tenho medo de falar sobre minhas preocupações aqui, então obrigada.*” A procura por ajuda aparece na pergunta enviada pela leitora em *Negócio arriscado*⁵⁷: “*Estou muito preocupada porque não posso ter um filho no momento e não sei a quem pedir ajuda*”.

A psicologia é uma tecnologia do dispositivo da sexualidade que viabiliza ou que produz como seu efeito a confissão, evidenciada ao fazermos um paralelo entre a condição clínica do fazer falar com os rituais de confissão do século XVII, o outro procedimento produtor da verdade para Foucault (1988a), além do da discursividade científica. Para o autor, a psicologia, incluindo a psicanálise, regulamenta a relação entre poder, saber e prazer. Essa é uma característica marcante presente no *Pornhub Sexual Wellness Center*, em especial na guia *Sexualidade*, na qual estão presentes as abas *Relacionamentos*, *Conversa real* e *Perguntas e*

⁵³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/affair-proofing-your-marriage/>.

⁵⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-porn-cheating/>.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-getting-on-the-same-page/>.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-taking-the-plunge/>.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-risky-business/>.

Respostas. A doutora Laurie Betito, que está à frente do site, é autora do artigo *Eu preciso de terapia sexual?*⁵⁸, onde ela orienta que “Um terapeuta sexual vai ouvi-lo, orientá-lo, oferecer sua perspectiva, educá-lo e, muito provavelmente, lhe dará exercícios para fazer em casa.” A defesa da terapia clínica também está presente no artigo *Para ejaculação precoce, autoajuda e terapia sexual funcionam melhor do que drogas*⁵⁹, escrito pelo jornalista médico Michael Castleman⁶⁰, no qual ele argumenta que, para o problema de ejaculação precoce, autoajuda e terapia sexual funcionam melhor que drogas e medicações.

Como parte da arquitetura do site, observo, em diálogo com Rose (2001), como as autoridades e os saberes psi têm gerado técnicas de subjetivação, em consonância com a educação, a fim de ser parte do que constitui o sujeito - para educá-lo, ajudá-lo - compondo uma série de empreendimentos sobre ele. A psicologia, então, como uma formação discursiva, não deixaria de ser convocada, “envolvendo-se na multiplicação de novas tecnologias e em sua proliferação ao longo de toda a textura da vida cotidiana: normas e dispositivos de acordo com os quais as capacidades e a conduta dos humanos têm se tornado inteligíveis e julgáveis”. (ROSE, 2001, p.147). Podemos relacionar essa criação de tecnologias à formação de regimes de pensamento sobre o sexo, por meio dos quais as pessoas podem dar importância a aspectos de si próprias e a suas experiências - o que permite que a psicologia estabeleça a mediação entre poder, saber e prazer. Rose (2001, p.146), afirma que os saberes psi têm gerado técnicas para “moldar e reformar os eus, as quais têm sido reunidas – em um agenciamento – com os aparatos dos exércitos, das prisões, das salas de aula, dos quartos de dormir, das clínicas...”. Acrescentaria, aqui, os aparatos de normatividade e defesa do “correto”, “do bem-estar”, “da harmonia”, “da melhor forma” em relação à sexualidade dos sujeitos, por parte do *Pornhub Sexual Wellness Center*.

Junto à psicologia, o discurso médico e científico em geral é evidente em toda teia de relações que compõem o site, em especial na guia *Fique Saudável*, que aborda assuntos que têm relação com a saúde. Pouco mais de 40% dos 44 contribuidores do site (19) são das áreas da saúde, como sexologia clínica, neurociência clínica, obstetrícia, ginecologia, saúde pública, farmacologia, saúde sexual, diretoria médica, especialistas em ISTs, fisioterapia, saúde mental, jornalismo de saúde ou enfermagem. Na guia *Fique Saudável*, no geral, a enorme maioria dos artigos tem marcas discursivas da saúde ou da medicina e há uma tentativa de “solucionar” ou de “esclarecer” alguns estigmas ou pensamentos recorrentes na sociedade

⁵⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/do-i-need-sex-therapy/>.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/for-premature-ejaculation-self-help-and-sex-therapy-work-better-than-drugs/>.

⁶⁰ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/michaelc/>.

com argumentos médicos e explicações anatômicas, e até mesmo com receitas de medicamentos.

No artigo Testosterona 101⁶¹, escrito por Rixt Luikenaar, a recomendação da ida ao médico é marcante. A autora diz que não importa quem o leitor seja, a testosterona terá um papel importante na sua vida, seja positiva ou negativamente, e conclui afirmando: “*De qualquer forma, se você estiver se perguntando sobre seus níveis de testosterona ou reconhecendo sintomas de deficiência, consulte seu médico!*”. A importância da ida ao médico está presente, ainda, em *Indo ao ginecologista*⁶², escrito pelo próprio site (nesses casos, o autor é indicado como “*Editor*”). O artigo possui três tópicos principais: a defesa de que todas as mulheres precisam ir ao ginecologista, a descrição do que seria uma ida “normal” ao médico e o que fazer para minimizar o suposto desconforto natural desse encontro. O objetivo do texto parece ser enfatizar a importância da visita ao profissional, o especialista em saúde:

Vamos cair na real sobre o ginecologista. Ninguém gosta de usar nada além de um vestido de papel ou de colocar os pés descalços em estribos de metal frio. Ir ao ginecologista pode ser estranho e desconfortável, e é totalmente normal se sentir assim. Mas no final, nada melhor do que cuidar da sua saúde.

[...] Sua primeira visita ao ginecologista pode ser assustadora. Você deve ir na adolescência para ter certeza de que seu corpo está amadurecendo de forma saudável (embora um médico de família também possa determinar isso), mas se você já passou dessa idade nunca é tarde para começar. Você definitivamente deve ir ao ginecologista depois de se tornar sexualmente ativa, se você não menstruar até os 15 anos, ou se tiver algum sintoma preocupante.

É uma característica dos artigos a recomendação pela procura por um médico para que o leitor aprofunde ou saiba mais sobre determinado assunto, mas os próprios contribuidores - os que se auto intitulam profissionais de saúde - atuam como profissionais nos discursos médicos presentes no site. No vídeo *COVID causa disfunção erétil?*⁶³, por exemplo, apresentado por Judson Brandeis⁶⁴, o urologista, cirurgião, pesquisador e educador médico, entra em detalhes sobre os efeitos secundários e de longo prazo da pandemia de COVID-19⁶⁵:

⁶¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/testosterone-101/>.

⁶² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/going-to-the-gyno/>.

⁶³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/covid-erectile-dysfunction/>.

⁶⁴ Apresentador do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/judson-brandeis/>.

⁶⁵ Em 2021, ano em que este trabalho está sendo elaborado, a pandemia da COVID-19 - e os aspectos da doença, como prevenção, tratamento, graus de periculosidade e formas de contaminação - são uma preocupação mundial.

“O vírus ataca os vasos sanguíneos, razão pela qual os homens têm derrames, ataques cardíacos, coágulos sanguíneos nos pulmões, ‘dedos do pé de COVID’ e, eventualmente, disfunção erétil.” O médico explica o que acontece com o corpo e recomenda medicação que pode controlar a disfunção erétil. Neste vídeo, inclusive, o apresentador está trajado com roupas que procuram corroborar a sua identidade como um profissional da área da saúde.



No artigo *Como funciona o pênis: ereções, fluxo sanguíneo e tratamentos para disfunção erétil*⁶⁶, Judson Brandeis recomenda o uso de remédios para melhorar o fluxo sanguíneo peniano e tratar a disfunção erétil. Medicamentos são recomendados pelo autor, ainda, em *A solução de terapia tripla é um tratamento comprovado para DE*⁶⁷, em que é apontado que o que realmente funciona para a disfunção erétil é uma combinação de três elementos: “inibidores de PDE-5 como (Sildenafil, o Viagra e Tadalafil), boosters de óxido nítrico (como AFFIRM da AFFIRM Science) e terapia por ondas de choque de um provedor GAINSWave”. Fármacos também são prescritos como uma das soluções para ereção no artigo *Medicamentos para ereção: quais são as opções disponíveis hoje?*, escrito por Michael Castleman.

É possível observar, também, dados científicos utilizados para corroborar argumentos e indicações, caracterizando o uso da autoridade científica. No artigo *Sexo e peso: caminhos para um sexo melhor*, escrito por Michael Castleman, ao relacionar a perda de peso com o aumento da autoestima das mulheres e, conseqüentemente uma melhora nas relações sexuais,

⁶⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/video-how-the-penis-works/>.

⁶⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/triple-therapy-solution/>.

um estudo confirma o argumento:

Um estudo acompanhou 187 adultos com excesso de peso, com idade média de 45 anos, em um programa de perda de peso supervisionado por um médico que incluía pesquisas periódicas de qualidade de vida. Depois de dois anos, eles perderam 13% do peso corporal. Antes do estudo, 68% das mulheres disseram que se sentiam pouco atraentes. Depois, o número era de apenas 26%. Inicialmente, 63% das mulheres disseram que se sentiam desconfortáveis quando um amante as via despidas. Depois, apenas 34% se sentiram assim. Os resultados para os homens foram semelhantes.

Pesquisadores da Brown University pesquisaram a frequência sexual e satisfação de 32 mulheres com sobrepeso no início de um programa de perda de peso. As mulheres perderam em média 25 quilos. Em uma pesquisa subsequente, mais da metade relatou maior frequência e satisfação sexual.

Em *A estatística sexual é a chave para o prazer e os orgasmos das mulheres*⁶⁸, do autor Michael Castleman, é sinalizado que apenas um quarto das mulheres experimenta o orgasmo durante a relação sexual vaginal (com penetração), independente das características do pênis. Para complementar a informação, Castleman diz: “*Esta estatística não vem de algum estudo aleatório, mas de uma análise abrangente de 33 estudos nos últimos 80 anos por Elisabeth Lloyd em seu livro fascinante ‘The Case of the Female Orgasm’*”. Já no artigo *Sete desafios para relacionamentos abertos*⁶⁹, escrito pela Dra. Zhana Vrangalova⁷⁰ - pesquisadora de sexo de Nova York que estuda sexo casual, não monogamia e orientação sexual e PhD em psicologia do desenvolvimento - são apresentados os problemas que o leitor pode enfrentar na decisão de “abrir o relacionamento”, ter um relacionamento aberto, não monogâmico. Após listar conflitos e dificuldades que a autora afirma que pessoas em relacionamentos abertos enfrentam, é indicado que o leitor visite um outro site⁷¹, com a chamada: “*Clique aqui para obter 8 perguntas para ajudá-lo a decidir se relacionamentos abertos são adequados para você, com base na ciência!*”.

Outro aspecto que chama a atenção em relação aos contribuidores é que, na parte de *Perguntas e Respostas* do site - nas falas e perguntas dos usuários - parece haver mais confiança dos leitores nos contribuidores do site do que nos especialistas de saúde previamente consultados em outros lugares. A busca por informações seguras e confiáveis em relação às dúvidas e respostas aos conflitos não encontradas em meios clínicos ou nas aulas de

68

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/the-sexual-statistic-thats-key-to-womens-pleasure-and-orgasms/>.

⁶⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/seven-challenges-to-open-relationships/>.

⁷⁰ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/zhana-vrangelova/>.

⁷¹ No momento em que naveguei pelo Pornhub Sexual Wellness Center, este site estava inativo.

saúde da escola é relatada por parte dos usuários que acessam o *Pornhub Sexual Wellness Center*.

Depois de alguns inchaços aparecerem em meu pênis, fui diagnosticado com cânceroide e recebi antibióticos. Ele foi embora, mas eu fiquei pasmo porque nunca tinha ouvido falar disso antes. Nunca nas aulas de saúde, em revistas ou em qualquer lugar da internet. Você pode falar mais sobre isso para mim/seus leitores? Fui a uma clínica gratuita, então saí de lá com uma receita, e sei que você provavelmente alcança mais pessoas que deveriam saber sobre isso aqui do que em qualquer outro site de saúde.

O trecho acima é parte do artigo *Perguntas e respostas com a Dra. Laurie: o que fazer após um diagnóstico de DST*, da guia *STDs* - destinada a abordar tópicos referentes à doenças sexualmente transmissíveis -, parte da aba *Fique Saudável* e escrito pela Dra. Laurie Betito. É possível observar a intenção do leitor em expor sua dúvida no site, na expectativa e confiança de que as respostas e informações oferecidas - especificamente pela Dra. Laurie, que de certa forma representa a figura central do *Pornhub Sexual Wellness Center* - cheguem em mais pessoas, alcançando um maior número de leitores comparativamente a outros ambientes virtuais e veículos de informação de saúde, por exemplo.

Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie - 7 de fevereiro*⁷², uma leitora diz ter passado por um trauma sexual quando tinha 17 anos. Aos 19, teve seu primeiro relacionamento e começou a ter alguns problemas durante a relação sexual, como dor durante a penetração. Ela diz que até hoje ter uma relação sexual ainda é muito doloroso porque sente como se sua vagina não se expandisse para que ocorra a penetração peniana. Ela conta ter procurado um médico, mas faz uma crítica à resposta que obteve e procura a ajuda que considera ideal e que não teve anteriormente:

Eu vi meu médico que apenas me disse para relaxar - mais fácil falar do que fazer! Existe algo que você poderia recomendar que possa tratar isso? Sinto que nunca mais poderei fazer sexo de maneira adequada e isso me preocupa com meu relacionamento e com o futuro, por exemplo, ter filhos. Por favor me ajude.

Os trechos acima nos dão algumas pistas de como o jogo discursivo do site pode produzir um espaço confortável - a própria internet - para a confissão e mais verdadeiro para falar sobre sexo do que no divã real e no consultório clínico. Afinal, o dispositivo da sexualidade, via confissão, indica os procedimentos pelos quais se incita o sujeito a produzir

⁷² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-february-7/>.

sobre sua sexualidade um discurso de verdade que é capaz de ter efeitos sobre si mesmo e destaca, ainda, o investimento de natureza médico-científica dos discursos em detrimento do eclesial, mas ainda mantendo-se o esquema confessional, que atrela o sexo à verdade (FERREIRA, 2006).

Junto à procura por respostas não encontradas via medicina, há discursos no *Pornhub Sexual Wellness Center* que mostram uma preocupação em evidenciar que a Dra. Laurie, responsável pela parte de *Perguntas e Respostas* do site, não é médica ou especialista em determinados assuntos relacionados à saúde. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: O que está acontecendo lá embaixo?*⁷³, em resposta a uma pergunta sobre a causa de espinhas na parte inferior da cabeça do pênis, a própria Laurie deixa explicitado que não é médica e que só pode dar algumas orientações gerais, mas que o leitor precisa consultar um profissional de saúde para descartar qualquer doença e ter certeza do diagnóstico completo. Podemos observar o posicionamento do site ainda mais marcado na aba *Contate-nos*:

Recebemos muitas perguntas de homens preocupados com algo estar fisicamente errado com seu pênis. A Dra. Laurie não é médica nem especialista como urologista. Além disso, seria irresponsável oferecer qualquer tipo de aconselhamento conclusivo com base em informações limitadas e na falta de exame médico adequado. Portanto, se você sentir que algo está errado com o seu pênis ou se houver alguma alteração, deve procurar a orientação de um profissional médico. As informações enviadas são enviadas à Dra. Laurie. O Pornhub não tem acesso a essas informações e qualquer pedido de exclusão deve ser enviado diretamente à Dra. Laurie. Isto é apenas para perguntas relacionadas à saúde sexual. Todas as perguntas não relacionadas serão ignoradas.

Essa marcação da diferença dos especialistas do site em relação a um profissional que oferece atendimento médico deixa nítida a particularidade do *Pornhub Sexual Wellness Center* em comparação a outros artefatos culturais, como mencionei anteriormente - tendo o primeiro o objetivo de orientar, educar, acolher, logo, ser pedagógico. Como Albuquerque Júnior (2010) apresenta, os pedagogos - aqui, os especialistas do saber do site - seriam os atores que se posicionam como emissores de discursos que se propõem a modificar os corpos e as subjetividades das demais pessoas, produzindo regras de existência no mundo, estabelecendo limites e fronteiras, enquadrando corpos e formando certos tipos de subjetividades. Não é, portanto, característico do site ser um ambiente que personifique um consultório médico e sim um espaço que faça o sujeito sentir-se confortável para falar, para “se abrir”, um lugar onde ele encontre orientação e ajuda; e, assim, um lugar de exame de si,

⁷³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-penis-problems/>.

de práticas de subjetivação.

Antes de finalizar esta seção, é preciso fazer um apontamento sobre as questões identitárias destes colaboradores que compõem o site. Até o momento⁷⁴ desta análise, os contribuidores oficiais, ou seja, os que constam na guia *Sobre Nós - Contribuidores*, são compostos por 27 mulheres - sendo 24 mulheres brancas, duas mulheres negras e uma mulher trans -; 17 homens - sendo 16 homens brancos e um homem negro -; um casal heterossexual de idosos; um casal heterossexual interracial; uma pessoa portadora de deficiência física e um contribuidor anônimo. Considero relevante trazer essas informações para esta pesquisa, vide a pouca diversidade identitária no quadro de contribuidores, diante da forma como observo o site e a sua tentativa de “dar conta de tudo” no que se refere aos assuntos relacionados à sexualidade, sexo, relacionamentos, saúde sexual, doenças, entre outros. No artigo *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Saúde trans*⁷⁵, uma leitora trans sugere que tenham mais artigos voltados para saúde e sexualidade de pessoas trans. O site responde que é uma plataforma inclusiva, mas a pouca quantidade desses artigos é devido à dificuldade de encontrar especialistas em questões de pessoas transsexuais.

A minha escolha neste trabalho é deixar em suspenso essas questões relacionadas à identidade dos contribuidores e, também, dos usuários do site. É um aspecto desta análise que pretendo abordar futuramente, em outras pesquisas. Mas é preciso desde já trazer à tona que há uma cobrança por parte dos leitores de que o site aborde outras questões que não estão postas, paralelamente a uma justificativa do *Pornhub Sexual Wellness Center* e a importância que precisamos dar aos reflexos das escolhas do site - em relação ao perfil dos contribuidores, aos artigos em destaque, às formas discursivas, aos silenciamentos e às relações estabelecidas com os leitores - que são atravessados por uma maioria heterossexual, branca, cisgênero e, como vimos nesta seção, consideradas “especialistas” nos assuntos.

3.2. “NÃO SOU PERITO EM SEXO, PSICÓLOGO, CONSELHEIRO DE CASAIS OU QUALQUER COISA ASSIM: E AQUI ESTOU EU!”

Nesta seção, chamo atenção para a confluência de contribuidores com conhecimento “prático” presentes no site, chamados por mim de “especialistas da experiência”, que ampliam o campo das autoridades do prazer (FOUCAULT, 1988), parte do dispositivo da sexualidade. É uma atualização do dispositivo, que agora permite que essas novas figuras, a partir da

⁷⁴ Data de 20 de fevereiro de 2021.

⁷⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-trans-health/>.

experiência, do saber prático, do saber-fazer, constituam determinados tipos de saberes e instituem normatividades. São eles: Lexi Sylver⁷⁶, Black Pomegranate⁷⁷ (Romã Negra), Francois (Frank) Verpaelst⁷⁸, Pierre-Catharine⁷⁹, Kenneth Play⁸⁰ e Kitty Gray⁸¹. Apresento-os a seguir.

Lexi Sylver é apresentada como “*embaixadora, educadora e ‘treinadora’ da não-monogamia consensual; autora erótica; diretora de conteúdo de mídia da SDC.com*”⁸² [...]”, além de produtora e apresentadora de um podcast de educação sexual. Sylver fala, principalmente, sobre sua vivência e opiniões em relação à não-monogamia e, a partir delas, dá dicas e conselhos. Em *Como caçar um unicórnio: seis dicas para o sucesso*⁸³, ela explica o que chama de “unicórnios”, mulheres homossexuais ou bissexuais que estão abertas a ter relações sexuais com outras pessoas ou casais, que, segundo ela, são a fantasia de quase todo casal heterossexual não-monogâmico que busca sexo a três com outra mulher. O artigo gira em torno de seis dicas de Lexi Sylver para “*maximizar seu sucesso sexual para encontrar um unicórnio e realizar suas fantasias eróticas*”, e ela usa a sua experiência para guiar o leitor:

Quase todo casal heterossexual não monogâmico busca brincar com um unicórnio para realizar sua fantasia de ter um sexo a três com outra mulher. Unicórnios são mulheres solteiras (e indivíduos que se identificam como mulheres) que são tipicamente homossexuais, bissexuais ou bi-curiosas e abertas a brincar com outras pessoas e/ou casais.

Já no artigo *12 dicas para salvar o seu relacionamento durante uma pandemia*⁸⁴, Sylver fala sobre sua experiência com seu parceiro durante a pandemia do coronavírus: “*Eu tenho me acostumado a ficar com meu parceiro 24 horas por dia, 7 dias por semana, por mais de seis semanas, e está indo incrivelmente bem.*” Lexi também oferece dicas⁸⁵ para saber a melhor forma de falar com o parceiro sobre swing⁸⁶ e para “*manter as coisas quentes em*

⁷⁶ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/lexisylver/>.

⁷⁷ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/black-pomegranate/>.

⁷⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/francois-verpaelst/>.

⁷⁹ Apresentação do contribuidor em: <https://www.pornhub.com/sex/author/pierrecatherine/>.

⁸⁰ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/kenneth-play/>.

⁸¹ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/kitty-gray/>.

⁸² Segundo o próprio site, “a maior plataforma mundial de educação sexual para adultos e encontros com swingers”.

⁸³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-to-unicorn/>.

⁸⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/save-your-relationship-during-a-pandemic/>.

⁸⁵ No artigo *5 dicas para falar com seu parceiro sobre swing*. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/talking-partner-swinging/>.

⁸⁶ Prática sexual conjunta de dois ou mais casais.

*casa*⁸⁷ em tempos de distanciamento social. Em um trecho do segundo caso, percebo que esse lugar de especialização da autora também pode funcionar como uma tática de coletivização que se endereça ao leitor como parte da experiência: “*Então, nós, pessoas com tesão, temos que encontrar nossos prazeres em qualquer lugar que possamos obtê-los!*”. Como escritora, em “*Como escrever um conto erótico*⁸⁸”, ela ainda dá dicas de como escrever uma história erótica, como ela.

Romã Negra é coletivamente Mr. BLK e Ms. Pomegranate (Foxyy), “*dois educadores e blogueiros [...] em questões como consentimento, BDSM, inclusão, diversidade, mídia social, comunidades de couro e dinâmica de sexo positivo*”. Mr. BLK é “*um experiente manipulador de bondage, dominador no estilo de vida, escritor e apresentador que também trabalha com organizações sem fins lucrativos*”. Já Ms. Pomegranate é conhecida como Foxyy e possui o título de *Mid Atlantic Leather Woman 2018*. “*Com estilo de vida experiente Domme, escritora e educadora sexual, Foxyy fala nacionalmente sobre a inclusão nas ‘comunidades de couro’*”. Até o momento desta pesquisa eles têm somente um artigo publicado no *Pornhub Sexual Wellness Center*, o *Curioso sobre o “Kink”⁸⁹? Comece aqui!*⁹⁰, no qual falam sobre “*o que você precisa saber se estiver pensando em se envolver em uma cena kink*”.

Pierre e Catharine são praticantes e educadores de BDSM. Casados, compartilham suas vidas e BDSM há dezessete anos. O casal fala majoritariamente sobre suas experiências com a prática de BDSM na aba *Sexualidade*, desde por onde começar, passando pelas maneiras "físicas" em que o BDSM é praticado, até práticas de segurança. Em todos os artigos escritos por eles, há algo em comum: os alertas para os perigos da prática e como torná-la mais segura.

Kenneth Play é “*especialista em ajudar as pessoas a aprender novas maneiras de brincar (transar) e superar desafios no quarto*”. Em *O orgasmo de 90 minutos*⁹¹, revela seu segredo para chegar em um orgasmo de 90 minutos - “*um estado orgástico expandido e estendido*” - que, segundo ele, é um método para combater a desigualdade de roteiros sexuais ainda centrados nos homens nos relacionamentos heterossexuais, em que o prazer masculino é priorizado em relação ao feminino. De acordo com ele, “*o primeiro orgasmo é o aperitivo, e o orgasmo de 90 minutos envolve uma refeição de nove pratos. A maioria de nós para na*

⁸⁷ No artigo *Sensação sexy em tempos de distanciamento social*. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/feeling-sexy-social-distancing/>.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-to-erotic-fiction/>.

⁸⁹ Segundo definição do autor do artigo *Curioso sobre o “Kink”? Comece aqui!*, disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/kink-curious-start-here/>, kink” é um tipo de jogo sexual que permite às pessoas explorar, criando sensações e experimentando uma troca de poder.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/kink-curious-start-here/>.

⁹¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/90-minute-orgasm/>.

salada Caesar quando poderíamos estar mastigando macarrão e sorvete!”. Kenneth descreve a prática por ele criada como uma maneira de estender o prazer em direção a um “estado orgasmático prolongado”, em vez de um pico momentâneo. Segundo o próprio artigo, além de práticas antigas como tantra e taoísmo e dados científicos, “*ele utiliza mais de 1.000 horas de experiência na vida real envolvendo-se em educação somática com mulheres e casais de todo o mundo para criar sua prática.*” Para se aproximar do leitor e exemplificar como chegar no orgasmo de 90 minutos, Kenneth usa, ainda, uma analogia com os esportes:

No meio do jogo, a estrela do jogo, vamos chamá-la de Clitóris, pode precisar descansar depois de marcar alguns gols, mas pode ser a hora do jogador ponto G, que está esperando pacientemente na linha lateral, brilhar enquanto o moral está alto no terceiro trimestre. Então, para o quarto final, podemos enviar uma jogadora menos experiente, digamos o ânus ou o colo do útero, mas eles podem exigir uma ajuda do clitóris para prepará-la para marcar o gol final.

Trabalhe na resposta da mulher e encontre uma mistura de consistência e variedade de movimentos. Idealmente, na marca de uma hora, a mulher deve estar em um estado orgástico intenso, onde o período refratário entre os orgasmos encurta e ela está experimentando um clímax ondulado, descrito por Pamela Madsen como o estado de transe erótico. Mantenha-a neste estado pelo maior tempo possível, continuando a girar, jogando com várias zonas erógenas.



Em *Anal Play 101*⁹² e *Clitoral Finger Play 101*⁹³ (NSFW), a página direciona o leitor

⁹² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/anal-play-101/>.

⁹³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/clitoral-finger-play-101/>.

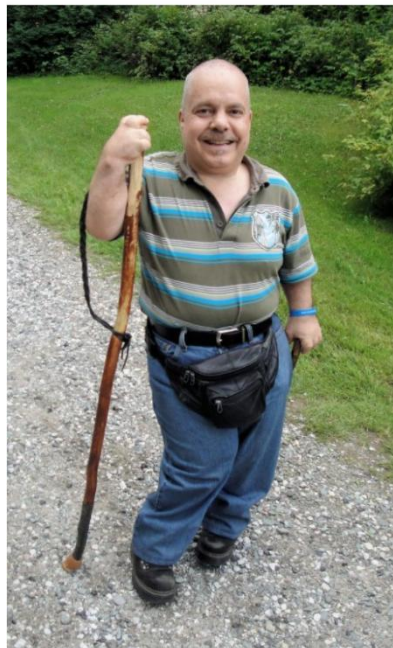
para o site do *Pornhub* (arrisco dizer por conta das cenas transmitirem sexo explícito, que não poderiam então estar alocadas dentro do *Pornhub Sexual Wellness Center*). No primeiro, Keneth Play mostra os seus “truques de sexo favoritos para tornar o jogo anal agradável para todas as partes”. Já no segundo, compartilha:

Algumas de minhas técnicas favoritas de brincadeira com os dedos para estimulação clitoriana externa, que coletei cuidadosamente de renomados educadores sexuais, estrelas pornô, trabalhadoras do sexo, entusiastas de brincadeiras, excêntricos e mestres do tantra. Meu objetivo é criar conteúdo de educação sexual prático, mas lúdico, que inclua o que as mulheres desejam que seus parceiros saibam.

Kitty Gray é uma profissional do sexo e traz, principalmente, várias referências de aplicativos que seriam úteis na atualidade para alguns assuntos como relacionamentos à distância, diagnóstico de DSTs e, inclusive, os voltados para profissionais do sexo, como ela, encontrarem clientes.

François (Frank) Verpaelst é marido, pai, escritor, artista e músico. As histórias pessoais de Frank cobrem assuntos em geral relacionados à deficiência. Sua contribuição para o *Pornhub Sexual Wellness Center* é uma série de 10 partes sobre deficiência e sexualidade, onde ele compartilha experiências pessoais.

Em 2011, descobri que não estava mais sozinho quando eu estava sozinho. Quando eu era criança, eu conseguia acompanhá-los em suas atividades físicas e jogos. Conforme eu crescia na minha adolescência e na minha juventude adulta, eu estava totalmente preso à minha carapaça de tartaruga. Quando comecei a faculdade, estava tão atrasado socialmente que sabia que precisava mudar algo em minha vida.



Sendo um jovem movido a hormônios - agora cercado por muitos estudantes universitários ativos (e atraentes) -, de alguma forma, me sentia ainda mais solitário (e com tesão). Mas não há muito que segurar minha mão esquerda pode fazer em um dia, então o que fazer com toda essa energia juvenil (e sexual)?

Em *Deficiência e sexualidade, parte 3: destruidor de mitos, ao estilo anão corajoso*⁹⁴, Frank diz: “*Quero ser claro: compartilho minhas experiências anteriores não para me gabar - como em ‘Uau, o que eu cresci’ -, mas sim para mostrar que pessoas com deficiência podem ter experiências sexuais semelhantes às de pessoas sem deficiência*”. Nos artigos que compõem a série de sua autoria, o autor aborda suas experiências com práticas BDSM; mitos sobre a sexualidade de pessoas com deficiência; como pais podem abordar com filhos com deficiência assuntos como sexo e masturbação; vergonha, solidão e preconceitos enfrentados por pessoas com deficiência e ainda como é “normal” sentir tesão e desejo sexual no ambiente hospitalar.

Além dos contribuidores oficiais, ou seja, os listados na aba *Contribuidores do site*, há também Courtney Warren Bram e Michael David Freel, contribuintes especiais do *Pornhub Sexual Wellness Center*. Courtney é autora do artigo *Vivendo com uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível)*⁹⁵. O texto já começa com sua apresentação: “*Olá, sou Courtney e tenho herpes*” e fala sobre a experiência de Courtney vivendo com uma IST, principalmente as dificuldades que essa condição lhe apresenta. Ao final, dá dicas aos leitores que experienciam o mesmo, como “*O melhor conselho que posso dar a qualquer pessoa recém-diagnosticada com uma DST é, literalmente, permanecer positivo!*”. Michael, assim como Courtney, é autor de somente um artigo do site, o *Amar mulheres trans me torna gay?*⁹⁶, que fala sobre sua experiência como um homem heterossexual cisgênero de se apaixonar por uma mulher trans, destacando como isso não o torna um homem gay: “*O amor de mulheres trans me torna gay?*’ Resposta curta: Não. Resposta longa: não, e aqui está o porquê. Eu mesmo passei por esse mesmo período de questionamentos quando descobri minha atração por mulheres trans (...)”.

Para Foucault (1984), o saber, o poder e a subjetividade podem ser considerados elementos do conceito de experiência. Na introdução de *O uso dos prazeres*, o segundo volume de *História da Sexualidade*, o autor entende como experiência a correlação entre saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade, ou seja, falar de sexualidade como experiência seria analisar os três eixos que a constituem: “a formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam sua prática e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade” (FOUCAULT, 1984

⁹⁴

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/disability-and-sexuality-part-3-myth-busting-gutsy-dwarf-style/>.

⁹⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/living-with-an-sti/>.

⁹⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/does-loving-trans-women-make-me-gay/>.

p.10-11). É articulando o conceito de experiência que Foucault traz para o centro a noção de subjetividade, pois seria a partir de uma experiência histórica que o sujeito emerge; é das práticas e dos saberes que as constituem que o sujeito é formado. O conceito de experiência está ligado ao conceito de dispositivo pois é na medida em que um dispositivo articula relações de força e certos tipos de saberes a partir de discursos normativos, leis, enunciados científicos etc, que a experiência de si, ou seja, a emergência de uma subjetividade é possível. É o dispositivo que configura uma experiência de si, a experimentação do sujeito por si próprio. A experiência do sujeito estaria relacionada, então, ao olhar sobre si, aos modos de subjetivação que tornam o sujeito objeto visível (LARROSA, 1994). Por meio do conceito de experiência, Foucault coloca os processos de subjetivação no mesmo nível dos que concernem ao saber e ao poder, em um tipo de entrelaçamento (WEINMANN, 2006).

Como efeito, esses campo de saberes da experiência e esses especialistas acionam discursos que buscam a normalização, ou ainda, a naturalização de práticas sexuais consideradas aberrantes (BDSM, sexo a três) ou de práticas sexuais com sujeitos considerados monstruosos (pessoas com deficiência e vivendo com ISTs). Há, portanto, um investimento discursivo na reconfiguração da pirâmide erótica de Rubin (2003). Segundo a autora, as sociedades ocidentais modernas possuem um sistema hierárquico de valores sexuais. No topo, heterossexuais maritais e reprodutivos estão sozinhos. Logo abaixo, heterossexuais monogâmicos não casados. Casais lésbicos e gays em relacionamentos estáveis, de longa duração, vêm mais abaixo, seguidos de “sapatões de bar” e “homens gays promíscuos”. A base da pirâmide incluiria transsexuais, travestis, fetichistas, sadomasoquistas, trabalhadores do sexo - como as prostitutas e modelos pornográficos - e, abaixo de todos, aqueles cujo erotismo transgride as fronteiras geracionais. Embora não se possa afirmar que a pirâmide seja propriamente subvertida, esses “especialistas da experiência” são convocados para normalizar essas práticas sexuais, recompondo a pirâmide e, logo, reconfigurando a normatividade heterossexual.

É a partir do Renascimento que surgem os primeiros tratados sobre os que habitariam a base da pirâmide, os “monstros humanos”, com viés do que mais à frente viria a se constituir a ciência moderna. É no século XIX, com o advento das ciências sexuais, que esses monstros, os perversos sexuais, são criados clinicamente pela medicina cirúrgica e pela psicologia - enquanto os primeiros investem no corpo, os segundos na psique. É a partir daí que surge de forma mais marcante a separação corpo-mente, da qual vão se originar as identidades homossexuais, bissexuais, gays, lésbicas, transsexuais, hermafroditas etc (LEITE JÚNIOR, 2011). A reconfiguração da pirâmide sexual tal como traçada por Rubin (2003), no

site vem acompanhada da reconfiguração dessas monstruosidades sexuais e, portanto, da norma operante no dispositivo da sexualidade de *História da Sexualidade: A vontade de saber*, que inclui agora investir sobre o corpo e como esse corpo pode ter prazer, nas diversidades morfológicas das genitálias e das práticas sexuais e na comparação com animais, insistindo na naturalização, aproximando corpo-mente. Todas essas investidas resultam, no entanto, em discursos que recolocam a monstruosidade no campo da gordura, dos corpos gordos e do que não é saudável - como veremos mais profundamente no próximo capítulo - em prol da defesa de uma “positividade” imagética e corporal.

Essa “positividade corporal” aparece no *Pornhub Sexual Wellness Center* nas investidas discursivas do site quanto a mostrar que o corpo humano é natural e o melhor caminho é a aceitação de uma certa “natureza corporal humana”, inclusive comparando animais e humanos, em relação a anatomia e instintos. No artigo *Por que precisamos relaxar no tamanho do pênis e nos concentrar no que é importante*⁹⁷, escrito por Niki Davis-Feinbloom⁹⁸, a escritora e educadora sexual fala sobre formas alternativas de oferecer prazer ao parceiro, como estimulação do clitóris, utilização de brinquedos e trabalhar a auto aceitação. Durante o artigo, a autora dá um conselho aos leitores para acalmar aqueles que se sentem mal com o tamanho de seus pênis: “*tenha em mente que os humanos são muito mais bem dotados do que nossos irmãos primatas, incluindo o gorila, o chimpanzé e o bonobo, então comparativamente falando, você está indo muito bem!*”.

No artigo *Como o seu olfato e paladar afetam suas experiências sexuais*⁹⁹, de Amanda Pasciucco, ela fala que a comunicação química desempenha um papel importante nas relações sociais, uma vez que “*somos animais e temos tendências instintivas e primárias que ditam nossos comportamentos sexuais, desejos, atrações e, às vezes, excitações*”. A parte “química” dos humanos, da qual a autora se refere, também aparece em *A ciência dos feromônios sexuais: mito ou realidade?*¹⁰⁰, de Daniel Michaels. O artigo fala sobre os feromônios, sinalizando que apesar de não serem os mesmos que os dos animais e provavelmente só serem responsáveis por uma pequena contribuição inconsciente para a atração sexual, os humanos podem ter uma forma de comunicação de odor sexual. O autor diz, ainda, que segundo estudos (sem informar a fonte) o cérebro de um homem gay responde a odores tipicamente masculinos da mesma maneira que o cérebro de uma mulher e que homens são capazes de classificar odores de camisetas de mulheres que estão menstruadas, o que “*se traduz em um*

⁹⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/penis-size-sexuality/>.

⁹⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/niki-d-f/>.

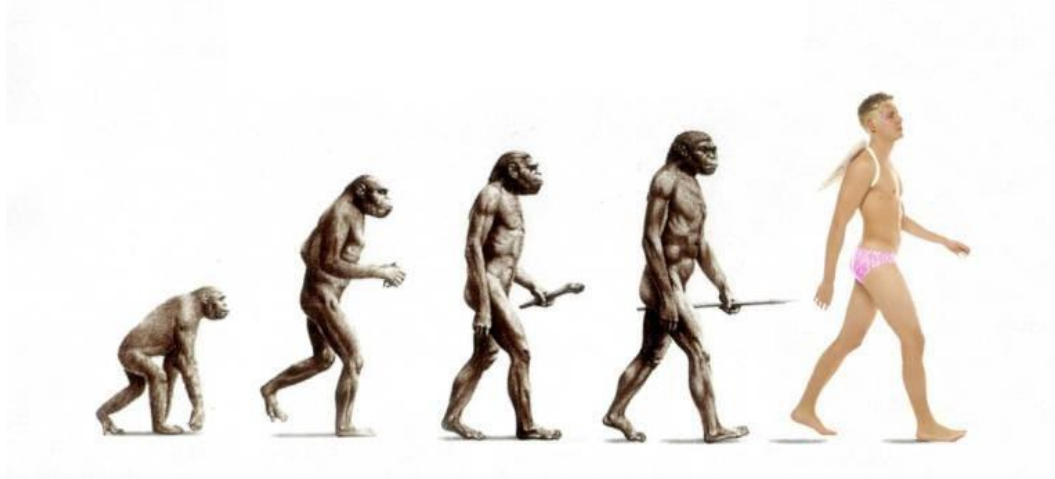
⁹⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/smell-taste-sexual-experience/>.

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/the-science-of-sex-pheromones-myth-or-reality/>.

instinto animal básico de fazer sexo com uma mulher quando ela está mais fértil”.

Em *Gay, Hétero, e a Biologia do Porquê, Capítulo 1: Ordem de Nascimento e Sexualidade Masculina*¹⁰¹, escrito por Daniel Michaels, começa afirmando que o que ele gostaria de fazer é “*apresentar aos nossos leitores a perspectiva biológica da sexualidade humana*”. Questiona, por exemplo, se existe o gene gay e diz que pesquisadores de um estudo italiano sugerem que mais de um gene da fertilidade feminina ligado ao cromossomo X pode ser herdado para resultar na homossexualidade masculina. Artigos como esse são exemplo de como a abordagem do site em relação ao corpo produz efeitos discursivos em relação à população LGBT:

Considerando a seleção natural, quando você olha para a ocorrência robusta do comportamento homossexual no reino animal, ou os benefícios potenciais dos homens homossexuais (ou pelo menos seus genes compartilhados) para os pedigrees familiares, parece que os ativistas da libertação gay dos anos 1960 estavam realmente ligados a algo quando declararam que “gay é bom”.



A coexistência desses especialistas, digamos, profissionais, com os “especialistas da experiência”, somada ao investimento nessa normalização de práticas sexuais, indica ainda a miríade de discursos presentes no site, sinalizando a multiplicidade de endereçamentos: a psicologia, a saúde, a medicina, a prática de BDSM, sexo de pessoas com deficiência, entre outros que não necessariamente se contradizem, mas convivem na atualização do dispositivo da sexualidade, indicando reiteração e deslocamento, diferença e repetição de discursos sobre o sexo. De modo similar à pesquisa de Elizabeth Sara Lewis (2016), que problematiza como

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/gay-straight-and-the-biology-of-why-chapter-1/>.

práticas consideradas transgressoras também atualizam normas, é possível perceber esse mecanismo ambivalente de funcionamento aqui. Lewis (2016) destaca, em seu trabalho sobre o *pegging*¹⁰², as negociações e tentativas para que a prática fosse vista como “aceitável” ou “normal”, que frequentemente resultam na exclusão de outras práticas que também são alvo de preconceitos, como o BDSM.

De modo similar, entendo que o *Pornhub Sexual Wellness Center* pode estar atualizando normas do dispositivo da sexualidade, antes do que propriamente transgredindo-as, ao negociar o espaço pedagógico da pornografia, numa perspectiva que se aproxima de Lewis (2016). No entanto, no trabalho da autora o estigma pesava sobre o BDSM, aqui a prática é incorporada ao repertório de especialistas do saber sobre o sexo, de forma a aproximar o site das formulações de Maria Filomena Gregori (2016) em relação ao que a autora chama da emergência de um “erotismo politicamente correto”, atento às questões de saúde, segurança e autoestima. Posso, de fato, fazer um paralelo com o site nas marcas de um “pornô politicamente correto”, uma vez que há uma emergência da pornografia, com o *Pornhub Sexual Wellness Center* atento às questões de saúde, riscos, segurança, consentimento, higiene e positividade corporal, como veremos a seguir.

¹⁰² Penetração feita com dildo pela mulher ao homem, de modo a estimular a região da próstata.

4. UMA VIA DUPLA: AUTORREALIZAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO

Na seção anterior, falamos sobre os especialistas do saber, as figuras que põem em prática a operação do dispositivo da sexualidade no site através da mobilização de diferentes regimes de discurso. Agora, meu olhar volta-se para o que está sendo posto em funcionamento pelos mesmos e também pelos usuários e leitores do site - as marcas de atualização do dispositivo da sexualidade como saúde, risco, consentimento, normalidade, e o investimento sobre o corpo. O *Pornhub Sex Ed* é uma série de 11 vídeos produzidos pelo site “com informações importantes de especialistas sobre uma variedade de tópicos relacionados ao bem-estar sexual - incluindo como fazer sexo seguro na idade de COVID-19”. No primeiro vídeo, o *Apresentando o Pornhub Sex Ed*¹⁰³, a série é apresentada:

Uma nova série dedicada a sua saúde e bem-estar, onde vamos educar você sobre tudo em relação a sexo. Vamos falar sobre maneiras saudáveis de se masturbar, maneiras adequadas de usar a camisinha, anatomia feminina, o que é normal e o que não é em relação a pessoas que têm um pênis e proteção contra DSTs.

É marcante, ao olharmos para esse aspecto do site, o enfoque dado ao que o próprio chama de “autocuidado sexual”, ou seja, sobre a importância do sujeito cuidar da própria saúde e corpo, como um exercício constante que envolve manter uma vida feliz, saudável, higiênica, positiva, mantendo hábitos considerados “normais”, que preservem e alimentem o bem-estar. No artigo *O que aconteceu no mundo da sexualidade e da saúde sexual em 2019?*¹⁰⁴, o site destaca que o termo autocuidado foi bastante usado no ano de 2019 e que no *Pornhub Sexual Wellness Center* há muitos autores com anos de pesquisa e experiência para ajudar a tornar a vida sexual dos leitores melhor, reforçando: “*pense nisso como autocuidado sexual. O que quer que você coloque nele, você receberá dez vezes mais*”.

Neste capítulo, primeiramente destaco a importância que o site dá ao cuidado com a saúde, a ter um estilo de vida saudável e fazer “boas escolhas” para o bem-estar geral do sujeito, resultando em um “bom” sexo e relacionamento e “bom” uso dos prazeres. Ressalto, ainda, a importância dos exercícios físicos e os benefícios do sexo para a saúde como parte dos mecanismos de poder do dispositivo da sexualidade. Já na segunda e terceira seções,

¹⁰³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/introducing-pornhub-sex-ed/>.

¹⁰⁴ Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.pornhub.com/sex/what-happened-in-the-world-of-sexuality-and-sexual-health-in-2019/&sa=D&source=editors&ust=1622503419453000&usg=AOvVaw3T_0c2AWsvMa3c9MGKFslD.

discuto a defesa do site em relação ao sexo seguro e do consentimento para uma vida sexual “saudável” - elementos centrais na reconfiguração do dispositivo da sexualidade, articulando uma série de discursos que introduzem a noção de sujeito autorrealizado. Na quarta seção, concentro-me no investimento do site sobre o corpo e a demarcação dos limites do prazer. Na última seção, minha atenção volta-se para os usuários do site, evidenciando os sentimentos de vergonha, medo e culpa que são, também, efeitos das práticas de cuidado de si. Afinal, a expansão da sociedade disciplinar trouxe consigo não só preocupações que remetem à vigilância e controle como também à ordem reflexiva, como vergonha, remorso e auto policiamento (FOUCAULT, 1985).

Atento-me, portanto, de forma geral, em como o site estabelece uma relação entre sexo saudável, prazer e normalização de práticas sexuais que implica corporificar um sujeito por uma dupla via: autorrealização (prazer e bem-estar) e autorregulação (vigilância, risco e consentimento).

4.1. “TUDO QUE É BOM PARA VOCÊ É BOM PARA A SUA SAÚDE MENTAL, FÍSICA, TUDO ISSO, PORQUE O BEM-ESTAR É UMA GRANDE BOLHA INTERCONNECTADA”

Um aspecto marcante nos artigos do *Pornhub Sexual Wellness Center* é o discurso de que é preciso cuidar da saúde, ter um estilo de vida saudável e fazer “boas escolhas” para o bem-estar, para um “bom” sexo e relacionamento, ressaltando a importância dos exercícios físicos. Por outro lado, são abordados, também, os benefícios do sexo para a saúde e qualidade de vida das pessoas. Nesta seção, analisarei as marcas de promoção de saúde e bem-estar presentes no site que, como tratei anteriormente, é a atualização do dispositivo da sexualidade de Foucault (CARRARA, 2015) e a própria produção da experiência de si, como forma de regulação da sexualidade.

A saúde é relacionada às escolhas do sujeito e a um estilo de vida saudável, por meio da tentativa dos contribuidores de sinalizar - como no artigo *Sexo e peso: caminhos para um sexo melhor*¹⁰⁵, escrito por Michael Castleman - por que a perda de peso, por exemplo, relacionada à elevação da saúde e da autoestima, pode melhorar o sexo. No artigo *Quer prevenir resfriados? Tenha sexo semanalmente*¹⁰⁶, o jornalista médico Michael Castleman afirma que um relacionamento feliz e sexualmente ativo oferece dois benefícios imunológicos

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-weight/>.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/want-to-prevent-colds-have-sex-weekly/>.

significativos - “*relaxamento e apoio social*”. Um estudo da Universidade de Wilkes-Barre, da Pensilvânia, nos Estados Unidos, é utilizado junto a afirmação do autor de que relações sexuais reduzem o risco de resfriados, ao mostrar que o grupo da pesquisa que realizava sexo com mais frequência desenvolveu mais anticorpos para gripe e resfriados. “*O exercício pode definitivamente influenciar e reforçar os músculos pélvicos e outros que são importantes para manter uma vida sexual ativa*” é uma das afirmações presentes em *Tornar-se vegano melhorará sua vida sexual?*¹⁰⁷, escrito pela sexóloga e educadora sexual Audrey Kedzierski¹⁰⁸, onde a autora diz que a ciência sugere que adotar um estilo de vida não sedentário é positivo para o desejo sexual e que uma dieta rica em colesterol e gordura saturada - que algumas pessoas que comem carne têm - pode diminuir o fluxo sanguíneo, influenciando a relação sexual.

Esse enfoque nos exercícios como parte de um estilo de vida saudável é marcante quando comparamos os séculos XIX, XX e XXI. Se o século XIX havia reconhecido o direito à doença, os anos 1900 saudaram o direito do sujeito à saúde (MOULIN, 2008). A ideia, reforçada pelo site, é a de que o corpo não pode mais estar doente; a medicalização trouxe a cura “instantânea” para os mais variados tipos de enfermidades, tornando a doença cada vez mais rara, o que abre espaço para a preocupação não mais com a doença em si, mas com a saúde de forma geral e mais ampla. O corpo torna-se, então, “o lugar onde a pessoa deve esforçar-se para parecer que vai bem de saúde” (MOULIN, 2008, p.19). Não se trata mais de curar a doença atual, mas de manter a saúde em dia para prevenir possíveis problemas futuros. Aqui insere-se a importância dos exercícios físicos, tão incitada pelo *Pornhub Sexual Wellness Center*. Em 1948, a Organização Mundial de Saúde formaliza essa noção, com a definição oficial de “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.”

O cuidado com a saúde é evidenciado, ainda, quando o site oferece 12 dicas para salvar um relacionamento durante a pandemia do coronavírus¹⁰⁹, vírus transmissor da COVID-19, doença que se transformou em pandemia durante o ano de 2020. A primeira dica é a recomendação que o leitor certifique-se de ter uma dieta balanceada, regule o sono, faça exercícios físicos regularmente e ingira as vitaminas que precisa para “*manter as coisas em paz com seu parceiro em casa*”. A “felicidade”, “paz”, “harmonia” dos relacionamentos também aparece com relação ao cuidado e transparência da saúde sexual em *Meu/minha*

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/will-going-vegan-improve-your-sex-life/>.

¹⁰⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/audrey/>.

¹⁰⁹ Artigo 12 dicas para salvar seu relacionamento durante uma pandemia, Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/save-your-relationship-during-a-pandemic/>.

*parceiro/a foi diagnosticado/a com uma DST, ele/ela traiu?*¹¹⁰, em que a educadora sexual e produtora de conteúdo Jenelle Marie Pierce¹¹¹ defende que “*ter conversas abertas e respeitadas sobre sua saúde sexual pode aproximar um relacionamento*”.

A saúde de pessoas LGBT também está presente em algumas partes do site, incluindo o artigo Saúde Lésbica¹¹², presente na guia *Fique Saudável*, escrito pela ginecologista e obstetra Rixt Luikenaar¹¹³. O artigo começa falando sobre preconceito e discriminação sofridos pelas lésbicas quando procuram um médico e, no decorrer do texto, indica uma lista publicada pelo site da *Gay and Lesbian Medical Association (GLMA)*¹¹⁴ com “*dez tópicos que você deve discutir com o seu médico*”. O estilo de vida saudável é constantemente reiterado em alguns itens da lista, ao alertar que a obesidade e o tabagismo são fatores de risco para doenças cardíacas que afetam a população lésbica; que pessoas lésbicas correm mais riscos de desenvolver câncer ginecológico; a recomendação de hábitos de vida saudáveis, incluindo dieta e exercícios físicos para evitar a obesidade, caracterizada como mais comum em lésbicas; o consumo excessivo de álcool, que o site também relaciona como mais comum entre pessoas lésbicas, alertando que isso pode levar ao câncer, doenças hepáticas e obesidade e a recomendação de adoção de um estilo de vida saudável para lidar com o estresse, destacando que lésbicas usam drogas com mais frequência devido a homofobia, sexismo e discriminação. Em relação aos homens gays, no artigo *Bottoming 101*¹¹⁵ (em inglês, o termo “bottom” é usado em referência ao sujeito passivo na relação sexual), escrito por Evan Goldstein¹¹⁶, o autor afirma que o que a maioria dos gays têm medo é de ter um acidente durante a penetração anal, ou seja, acabar liberando fezes durante o ato, o que, segundo ele, pode ser resolvido com uma dieta saudável, rica em fibras: “*Ao incluir as fibras em sua rotina diária, você chegará a um ponto em que a etapa mais importante de sua rotina de limpeza anal é simplesmente usar o banheiro.*”

Inclusive quando o assunto é relacionamento amoroso, os exercícios físicos são aconselhados. Em *Como lidar com uma separação*¹¹⁷, escrito por Amanda Pasciucco, são

¹¹⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/my-partner-was-diagnosed-with-an-std-did-they-cheat/>.

¹¹¹ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/jenelle-marie-pierce/>.

¹¹² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/lesbian-health>.

¹¹³ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/rixt-luikenaar/>.

¹¹⁴ Associação Médica Gay e Lésbica (GLMA). Disponível em: <https://accessyul.mindgeek.com/.DanaInfo=www.glma.org+index.cfm?fuseaction=Page.viewPage&pageID=691>

¹¹⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/bottoming-101/>.

¹¹⁶ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/evan-goldstein/>.

¹¹⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-to-deal-with-a-breakup/>.

recomendados treinamentos com pesos e exercícios aeróbicos, além de alongamento e yoga, que “*farão maravilhas pelo seu bem-estar, liberando endorfinas poderosas e aumentando sua autoestima*”. A importância da prática da yoga é reiterada em *O Yoga pode ajudar na sua vida sexual?*¹¹⁸, sinalizando que os resultados da prática constantes são “*excitação intensificada, orgasmos mais fortes e mais longos*”, além do potencial de combater a queda da libido, aumentar a sensibilidade, melhorar a flexibilidade e a circulação sanguínea. Da mesma forma que a yoga, é defendida por Audrey Kedzierski¹¹⁹ a adoção do veganismo e a mudança na dieta para a melhora da vida sexual em *Tornar-se vegano melhorará sua vida sexual?*¹²⁰, a partir de três aspectos destacados: um impulso de confiança; o aprimoramento sexual em um nível químico e saúde e felicidade. O artigo sugere que reduzir o consumo de produtos de origem animal pode reduzir o aparecimento de acne e a ingestão de gordura - o que pode aumentar a confiança em relação à aparência -, tornar o odor corporal mais agradável e melhorar a circulação de sangue para o pênis e vagina. Tais aspectos sinalizam a melhora do “desempenho” sexual e, portanto, da vida sexual do leitor. Em *Afrodísíacos: Fato vs. Ficção*¹²¹, escrito pela Laurie Betito, a conclusão do artigo dá o foco à prática de exercícios: “*O melhor afrodisíaco é uma mente e um corpo saudáveis. Praticar exercícios, comer bem e manter uma vida menos estressante, tudo contribui para aumentar nossa sexualidade.*”. Esse enfoque também aparece quando o site se propõe a falar sobre HIV/AIDS¹²², recomendando que o leitor que porta a doença ou convive com o vírus fortaleça a imunidade, faça exercícios físicos e siga uma dieta balanceada.

Essa insistência do site em relação à prática de exercícios físicos como um elemento fundamental para o bem-estar, felicidade e saúde sexual, é resultado de técnicas regulatórias sobre o corpo que intensificaram-se no final do século XIX. Como mostra Vigarello (2008) no seu capítulo “Treinar”, presente em *História do corpo: as mutações do olhar*, o treinamento físico desenvolveu-se a partir de duas linhas - a disciplina e a saúde do corpo. O corpo e a prática de exercícios físicos seriam, então, característica identitária do sujeito que enaltece a busca pela realização pessoal (a corporificação do sujeito via autorrealização). Bozz e Costa (2011), ao analisarem os “modos de ser homem” na revista *Men’s Health*, evidenciam como a noção de biopoder de Foucault trouxe à tona essa produção de corpos e como os discursos sobre corpo, cuidados e exercícios físicos elaboram modos de ser e de estar no mundo,

¹¹⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/yoga-sex-life/>.

¹¹⁹ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/audrey/>.

¹²⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/will-going-vegan-improve-your-sex-life/>.

¹²¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/aphrodisiacs-fact-vs-fiction/>.

¹²² Artigo “HIV/AIDS”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/hiv/AIDS/>.

especificando o lugar dos dispositivos midiáticos nesse processo.

Levando em consideração que a noção de biopoder como uma noção chave para compreensão de fenômenos históricos e culturais de produção de corpos nos permitiu empreender uma discussão dos processos de mediação do corpo masculino, pois são através de discursos sobre o corpo, sobre seus cuidados e exercícios que emergem modos de ser, estar e intervir no mundo. As maneiras de cuidar elaboram um modo de ser para os sujeitos contemporâneos, especialmente os homens. O poder sobre a vida em suas mais íntimas ramificações dentro do corpo social, tem se fixado através da mídia: lugar onde aparecem inúmeros discursos de cuidado com o corpo, articulando-se como manual, guia ou plano de ensino. No entanto, é possível perceber os dispositivos midiáticos enquanto dispositivos de articulação entre práticas discursivas e não discursivas. Se as mídias poderiam ser caracterizadas enquanto manuais e guias, elas também devem ser consideradas enquanto dispositivos de fazer os sujeitos falarem de si, de confessarem suas verdades, de prenderem-se a suas identidades (BOZZ; COSTA, 2011, p.14).

Posso observar, então, essas duas vias de autorregulação e autorrealização que o site endereça. É via autorregulação dos corpos, com dietas, exercícios físicos, técnicas elaboradas de controle do corpo que o sujeito pode elaborar diversas técnicas de si (uma autodisciplina) que permitem que ele se identifique, que tornam possíveis lugares específicos que ele possa ocupar nessa nova ordem que preza pelo bem-estar, pela plena autorrealização pessoal via corpo. “Se no passado, a conquista pelo homem estaria direcionada e restrita a outros campos, atualmente o corpo se tornou seu principal alvo com vistas a investimento em prazeres de toda ordem” (BOZZ; COSTA, 2011, p.15).

Há, ainda, outra questão que diferencia as marcas da regulação dos corpos por parte do site. No caso da masculinidade, o que está sob análise é, digamos, o bom funcionamento, o “sucesso” do pênis e do esperma; já em relação ao feminino é a manutenção da capacidade de reprodução. Muitos dos artigos referem-se à infertilidade e disfunção erétil e falam sobre problemas, doenças e dúvidas relacionadas ao pênis. Uma das perguntas¹²³ da seção de *Perguntas e Respostas* é sobre a relação do pênis com a noção de boa saúde: “*É verdade que o pênis é um barômetro de boa saúde?*”. Laurie Betito responde, então, que levar um estilo de vida saudável (que segundo ela, refere-se a parar de fumar, perder peso, alimentar-se adequadamente e praticar exercícios regularmente) pode ajudar a restaurar o funcionamento erétil. O mesmo acontece em *Você e seu pênis: o que é normal?*¹²⁴, onde Laurie recomenda o mesmo e afirma: “*Tenho certeza de que não preciso lhe dizer que manter um estilo de vida*

¹²³ Artigo “Q&A with Dr. Laurie September 6”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-september-6/>.

¹²⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/you-and-your-penis-whats-normal/>.

saudável manterá a saúde de seu pênis”. As recomendações não se restringem ao pênis, mas também se ampliam ao esperma. Em *Meu estilo de vida está limitando o meu esperma?*¹²⁵, o autor Daniel Michaels ressalta que manter um estilo de vida saudável é tão importante para a saúde do esperma como para a saúde em geral, complementando que *“meu conselho para os homens que desejam ter filhos é tentar ter filhos mais cedo ou mais tarde, fazer escolhas de estilo de vida saudáveis e limitar sua exposição a produtos químicos e drogas prejudiciais”*. Moderar o consumo de álcool e drogas, além de regular o excesso de peso também aparecem em recomendações do site sobre infertilidade masculina¹²⁶, e sinaliza que essas são medidas para manter *“espermatozoides saudáveis”* e garantir a fertilidade:

Algumas causas da infertilidade masculina podem ser resolvidas mudando seu estilo de vida. Comer de forma saudável, praticar exercícios, dormir bem, abster-se de beber e usar drogas, reduzir o estresse e ser saudável em geral pode levar a uma melhor produção de esperma. Você também deve evitar ferimentos e superaquecimento de seus testículos, se possível.

A saúde feminina também é alvo de atenção do site, mas o foco é a reprodução. Manter um estilo de vida saudável é, mais uma vez, apontado pelo site como fundamental para prevenir a infertilidade e manter um sistema reprodutivo considerado saudável em *Infertilidade Feminina*¹²⁷: *“evitar o tabagismo e o abuso de substâncias, bem como manter uma dieta balanceada e um estilo de vida ativo, tudo isso favorece a fertilidade”*. Ao abordar o tema da menopausa, o site evidencia os problemas de saúde para mulheres mais velhas e a importância da saúde preventiva, assim como realização de testes para verificar se a mulher está saudável. Na seção de *Perguntas e Respostas*, também aparecem perguntas relacionadas à “saúde sexual”. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Vaginas Saudáveis*¹²⁸, um leitor expõe: *“É meio difícil seguir os padrões quando se trata de manter tudo saudável. Aprendi muito sobre educação sexual, mas ainda não sei o que parece ser um monte de informações sobre a saúde geral da vagina.”*

Outro aspecto que identifiquei nos artigos do site é a relação da saúde com o prazer sexual. O prazer está ancorado em três eixos: (1) sexo é importante porque gera prazer e (2) o prazer é importante para a saúde e para o bem-estar (3) mas ele só é possível mediante a manutenção de uma vida saudável, regulada, disciplinada. Retomo, então, o que Foucault afirma, em *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*, de que para se constituir “como

¹²⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-my-lifestyle-cramping-my-sperm/>.

¹²⁶ Artigo “Infertilidade Masculina”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/male-infertility/>.

¹²⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/female-infertility/>.

¹²⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/menopause/>.

sujeito virtuoso e temperante no uso de seus prazeres, o indivíduo deve instaurar uma relação de si para consigo que é do tipo ‘dominação-obediência’, ‘comando-submissão’, ‘domínio-docilidade’ (FOUCAULT, 1984, p.65), relacionando a noção empregada pelo site de que existe uma maneira melhor de lidar com o próprio corpo e com as práticas e desejos sexuais no geral que proporcione uma determinada forma de prazer.

Um exemplo está no artigo *Uma breve história do prazer sexual: por que é tão importante, por que a sociedade o teme e para onde ir a partir daqui?*¹²⁹. A socióloga Jessie Ford¹³⁰, autora do texto, cita uma pesquisa em que o prazer sexual individual em parceria é importante para a saúde e o bem-estar. Segundo ela, “*abraçar o conceito de prazer sexual pode tornar a educação e os cuidados de saúde mais relevantes para as pessoas e minimizar o estigma associado à sexualidade e aos resultados negativos relacionados*”. Em outro artigo¹³¹, Ford aponta que embora as comunidades globais estejam reconhecendo a importância do prazer para a saúde, felicidade e bem-estar, ainda há muito trabalho a ser feito, uma vez que o prazer sexual é desconsiderado nas conversas sobre saúde e bem-estar.

Por parte dos leitores, surgem dúvidas sobre o que é ou não saudável e o que pode contribuir para uma vida sexual “melhor”, como evidenciado em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: O quanto é demais?*¹³², em que um usuário do site pergunta quantos dias em uma semana ou em um mês é saudável se masturbar. Laurie, então, responde que o auto-prazer é uma ótima maneira de conhecer o próprio corpo e que “*a masturbação é um ato perfeitamente saudável e natural*”. Esse incentivo à masturbação é realçado por parte do site no artigo *Homens que se masturbam são melhores amantes?*¹³³, em que são identificados os efeitos positivos da masturbação na vida, relacionamento e saúde dos homens:

1. *A masturbação pode ajudar os homens a explorar seus próprios corpos sem se sentirem julgados ou pressionados a agir.*
2. *Quando os homens se masturbam, estão reservando mais tempo para si próprios, dedicando tempo para apreciar o próprio corpo, e isso pode até dar um pequeno impulso à sua autoestima.*
3. *A masturbação não apenas ajuda a liberar hormônios do bem-estar, mas também é uma forma eficaz de liberar a tensão sexual, desestressar e ajudar a dormir!*

Brian Watson¹³⁴ explica historicamente o tabu da masturbação em *Por que e quando a*

¹²⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sexual-pleasure/>.

¹³⁰ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/jessie-ford/>.

¹³¹ Artigo “A importância do prazer sexual”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/importance-sexual-pleasure/>.

¹³² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-how-much-is-too-much/>.

¹³³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/masturbate-better-lovers/>.

¹³⁴ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/brian-watson/>.

*masturbação se tornou um problema?*¹³⁵, afirmando que foi somente por volta da década de 50 que médicos começaram a criticar a ideia de que a masturbação era prejudicial à saúde, defendendo que, pelo contrário, ela é parte do desenvolvimento sexual e de uma vida sexual saudável. Diz, ainda, que se o leitor pensa que a masturbação é algo sujo ou anormal, pode ser por conta dessa maneira “antiquada” de se olhar para a prática. Em *Quanto é masturbação demais?*¹³⁶, Laurie Betito assegura que a masturbação é uma atividade perfeitamente normal e saudável e que não existe quantidade ou maneira certa de se masturbar. No episódio da série *Pornhub Sex Ed: hábitos saudáveis de masturbação*¹³⁷, a Dra. Shannon Chavez, uma terapeuta de sexo e relacionamento, fala sobre a importância de hábitos saudáveis de masturbação. Ela ressalta o quanto a masturbação é boa para saúde física e mental, como reduz o estresse, aumenta a autoestima e ajuda a dormir melhor. Também fala que é normal se masturbar muitas vezes ou não querer se masturbar e como pode ser ruim se a frequência atrapalhar o trabalho e as outras atividades diárias. Ela ressalta, ainda, que se masturbar junto do seu parceiro evita a contração de DSTs.

As noções de prazer e do bom uso dos prazeres aqui é certamente importante. Há uma marca presente nos discursos sobre a masturbação que se refere tanto à incitação ao desejo quanto à autorrealização pessoal, colocando uma economia do desejo como uma auto satisfação. Nos termos de Eva Illouz (2011), à crítica política ao capitalismo e à demanda de novas formas de bem-estar pessoal dos anos de 1960, põe a saúde e a autorrealização no centro da narrativa sobre o sujeito, definindo, ao mesmo tempo, em contraposição, o eu doente. Illouz (2011, p.31) defende que uma vez definido um ideal de afeto e intimidade como “sadio e desejável, todos os comportamentos ou estados que fiquem aquém desse ideal apontam não só para afetos inconscientes que impedem o sujeito de alcançar a saúde, mas também para um desejo secreto de fugir dela”. Enquanto as transações econômicas tornaram-se mais afetivas, os relacionamentos íntimos foram influenciados em boa parte por modelos de negociação, troca e igualdade - é o capitalismo afetivo (ILLOUZ, 2011). O site mobiliza, de certa forma, esse mercado dos afetos (PELÚCIO, 2017) e de prazeres, que surge a partir de um conjunto de transformações sociais e econômicas marcadamente neoliberais, no interior do dispositivo da sexualidade, incidindo diretamente nos modos dos sujeitos constituírem relações com o outro e consigo mesmos.

A partir daqui, consigo constatar outro ponto que o *Pornhub Wellness Center* concentra

¹³⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/why-and-when-did-masturbation-become-an-issue/>.

¹³⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-much-is-too-much-masturbation/>.

¹³⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-103/>.

a atenção: os benefícios do sexo para a saúde. Onde isso é melhor evidenciado é em um dos episódios da série *Pornhub Sex Ed: os benefícios do sexo*¹³⁸. No vídeo, a Dra. Laurie Betito fala sobre os 10 maiores benefícios do sexo, entre eles: “*mantém seu sistema imunológico forte; é uma forma de exercício físico; melhora o sono e o estresse; aumenta o libido; ajuda a regular a pressão arterial; fortalece as relações*”. No final, ela fala, ainda, sobre a importância do sexo seguro para prevenir infecções e gravidez indesejada, ressaltando a importância do consentimento. É possível perceber o quanto os benefícios estão relacionados a uma ideia de boa saúde e bem-estar. Assim também aparece no artigo *Os benefícios do sexo*¹³⁹, igualmente escrito pela Dra. Laurie, em que ela diz que o sexo reduz a pressão arterial, alivia o estresse, cura dores de cabeça, tem benefícios psicológicos, funciona como um exercício cardiovascular, reduz as chances de desenvolvimento de um câncer de próstata e, ainda, “*faz você se sentir e parecer mais jovem*”. É interessante perceber como em quase todas as descrições dos benefícios estão presentes estudos que comprovam as afirmações, como no caso do como se sentir e parecer mais jovem, em que Laurie cita um estudo com 3.500 pessoas realizado no *Royal Edinburgh Hospital*, na Escócia, que descobriu que casais que faziam sexo pelo menos três vezes por semana pareciam pelo menos 10 anos mais jovens do que aqueles que não faziam.

Mas, afinal, o que está em jogo quando o *Pornhub Sexual Wellness Center* liga a ideia "bem-estar" e “boa saúde” como consequência de práticas sexuais? Há uma definição explícita do que seriam essas práticas sexuais específicas - o sexo seguro, consentido, higiênico -, que são os limites da autorrealização do sujeito e que abordarei nas próximas seções.

4.2. “EM PRIMEIRO LUGAR, PARABÉNS POR SEMPRE PRATICAR SEXO SEGURO”

Uma das maiores investidas do site em relação à saúde é o reforço da atenção e importância do “sexo seguro”. Percebo então, a marcação de uma ambivalência que fica explícita - se na sessão anterior vimos uma incitação ao sexo, evidenciando o prazer e seus benefícios - há agora um pé no freio, frisando os riscos e as ameaças à segurança. Essa noção de risco é abordada amplamente por Beck (2011) quando ele traz à tona a existência de uma sociedade do risco, em que o risco é matematicamente calculado para que os sujeitos tenham

¹³⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-110/>.

¹³⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/benefits-of-sex/>.

mais segurança e os veículos de comunicação - neste caso, a internet - estruturam a importância sobre risco e perigo. Nos discursos do site, a educação ganha lugar como uma espécie de treinamento para calcular os riscos que seriam constitutivos das práticas e tomar decisões consentidas sobre o que praticar.

Na aba *Fique Saudável*, é considerável a quantidade de artigos que abordam temas sobre como praticar sexo seguro, como não contrair DSTs, como se proteger durante as relações sexuais, práticas sexuais consideradas seguras, entre outros. No episódio do *Pornhub Sex Ed: Saúde DST/DST*¹⁴⁰, há informações de como abordar o parceiro para falar sobre DST e saúde sexual, além de o que é e de que forma comunicar-se abertamente com seus parceiros sexuais sobre sexo seguro. Em *Como ter sexo mais seguro*, são indicados três passos para que as práticas de sexo seguro façam parte da vida sexual de todos: usar proteção, fazer testes regularmente e prezar pela comunicação. Em outro artigo, escrito pela educadora sexual e criadora de conteúdo Janelle Marie Pierce¹⁴¹, a autora diz que “*as escolhas que você e seu(s) parceiro(s) fazem sobre seus corpos, riscos aceitáveis, testes e sexo seguro devem ser totalmente consensuais em todos os momentos*”.

No artigo *Eu não uso preservativos, então o que mais posso fazer para me proteger?*¹⁴², também escrito por Pierce, ela define o que é “sexo seguro abrangente” como uma alternativa ao termo “sexo seguro”, uma vez que, segundo ela, nenhuma atividade sexual em parceria é realmente 100% segura contra infecções indesejadas ou gravidez não planejada, e como sempre há algum nível de risco. Por saúde sexual, a autora diz que “*significa ser educado sobre sua saúde e seus riscos e usar esse conhecimento para desfrutar de uma vida sexual satisfatória e de relacionamentos positivos*”. E, continua, ao complementar sobre a relação entre sexo seguro, educação e sexualidade saudável:

Mais importante, não cabe a nós ou a ninguém dizer quando você deve ou não usar camisinha ou qualquer outro método de sexo seguro. Em vez disso, é mais importante que nós, como educadores, o capacitemos para tomar as decisões que serão melhores para você e seu(s) parceiro(s). Se você e seu(s) parceiro(s) decidirem não usar preservativos regularmente, você ainda pode aplicar alguns dos outros aspectos do sexo seguro abrangente para ajudar a reduzir o risco e ainda pode ser uma pessoa sexualmente saudável.

Neste artigo, há, inclusive, uma imagem de proteção representada por uma armadura.

¹⁴⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-102/>.

¹⁴¹ Apresentação do controbuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/jenelle-marie-pierce/>.

¹⁴² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/i-dont-use-condoms-so-what-else-can-i-do-to-protect-myself/>.



Essa noção de proteção total, que indica a abstinência como o único método seguro em relação ao sexo, é corroborado em *Quais atividades me colocam em maior risco de contrair DST e por que algumas coisas são mais arriscadas do que outras?*¹⁴³, escrito também por Jenelle Marie Pierce. No artigo, ela diz que abster-se naturalmente de todas as atividades sexuais é a única maneira de não correr o risco de compartilhar DSTs. A abstinência como forma de proteção também aparece no artigo sobre verrugas genitais¹⁴⁴.

O sexo seguro aparece, inclusive, ao abordar o tema da pandemia da COVID-19. No vídeo da série *Pornhub Sex Ed: Sexo seguro na época de COVID-19*¹⁴⁵, a pergunta principal que o vídeo se propõe a responder é “o sexo é seguro agora?”. No geral, o vídeo fala que é seguro fazer sexo com seu parceiro se ambos estão se sentindo bem e saudáveis, mas não é seguro se alguém está com sintomas ou com confirmação da doença, minimizando o contato por 14 dias. O vídeo também dá dicas para pessoas que querem fazer sexo com desconhecidos, para minimizar as chances de contrair ou disseminar a COVID-19, como “não beijar”, “evitar o sexo anal porque o coronavírus já foi identificado nas fezes de pessoas contaminadas”, “usar a tecnologia para serem íntimos”, “usar camisinha”, “tomar banho e

¹⁴³

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/what-activities-put-me-most-at-risk-for-stds-and-why-are-some-things-riskier-than-others/>.

¹⁴⁴ Artigo “Verrugas Genitais”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/genital-warts/>.

¹⁴⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-111/>.

lavar as mãos”. É informado que, no momento, a masturbação é o meio mais seguro de se chegar ao orgasmo.

Percebo que do encontro de duas marcas discursivas - a normalização das práticas sexuais “diferentes” e a centralidade do consentimento - emerge uma ideia é que não há sexo totalmente seguro. Chamo a atenção, assim, para uma movimento do *Pornhub Sexual Wellness Center* de inculcar o risco como constitutivo das práticas sexuais e como, portanto, o site almeja produzir uma subjetividade capaz de ponderar, medir, avaliar esse risco para realizar sexualmente - já que o sexo é uma garantia de autorrealização. O que está implicado é que o sexo é bom, pode ser saudável, mas o risco é inerente a toda e qualquer prática sexual. Portanto, benefícios para a saúde e práticas saudáveis, como exercícios e alimentação, garantem um bom sexo, mas não garantem sexo seguro. Este último só seria possível via um sujeito capaz de decidir, avaliar, se comunicar, isto é, um sujeito sexualmente educado.

A preocupação em relação à contração de DSTs e à prática de sexo seguro também aparece na seção de *Perguntas e Respostas* do site. Em um dos casos, um leitor de 19 anos diz que recentemente tornou-se sexualmente ativo e que, por mais que use preservativo com seu parceiro, por ainda se consultar com seu pediatra, não tem certeza para quem perguntar sobre fazer testes para detecção de DSTs, por isso recorreu ao site - por estar nervoso e ansioso em relação ao procedimento. A resposta da Dra. Laurie Betito à pergunta de onde o leitor deveria fazer o teste e o que esperar dele é indicativa do meu argumento: “*Em primeiro lugar, parabéns por sempre praticar sexo seguro!*”, parabenizando o leitor pela prática do sexo considerado seguro. Esse destaque que Laurie dá está presente também em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Ponderando sobre a pílula*¹⁴⁶, em que uma mãe ou pai diz ter encontrado pílulas anticoncepcionais da bolsa da filha e diz estar preocupado por ela ser muito jovem e fazer uso do remédio. Em determinada parte da resposta, Laurie recomenda que a leitora converse com sua filha sobre práticas sexuais mais seguras: “*uma coisa é não engravidar e outra é se proteger de infecções sexualmente transmissíveis*”. Ainda na guia de *Perguntas e Respostas* do site, há duas perguntas¹⁴⁷ sobre se o sexo anal é seguro e saudável e se a masturbação anal para homens é perigosa, além de quais precauções devem ser tomadas. Dra. Laurie responde que praticar sexo anal com segurança é importante, já que, ao contrário da vagina, o ânus não produz tanta lubrificação e pode sofrer danos ao tecido. Ressalta que o sexo anal possui maior risco de contração de todos os tipos de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV, mas pondera que, “*se praticada com segurança e com um*

¹⁴⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/?s=pondering+the+pill>.

¹⁴⁷ Artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie #10”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-10/>.

parceiro que está consentindo, é claro, é uma atividade saudável”.

É significativa a atenção maior que o site dá para “segurança” e os “riscos” quando tratam-se de artigos voltados para a população LGBT¹⁴⁸. Em *Práticas de sexo seguro para LGBTs*¹⁴⁹, artigo escrito pela sexóloga Stacy Friedman¹⁵⁰, ela põe em jogo a falta de espaços para pessoas LGBTs “*aprenderem como se proteger*”:

Pense nisso, você pode ir a qualquer lugar e ser educado sobre todas as coisas diferentes da vida, mas onde você pode ser educado sobre sexo e práticas sexuais seguras? Pode ser difícil encontrar escolas ou mesmo médicos que consigam educar seus pacientes sobre como ficarem seguros quando se trata de sexo. E se você fizer parte da comunidade LGBT e quiser aprender como se proteger? Essas informações nem sempre são facilmente acessíveis, uma vez que a maior parte das informações e recursos disponíveis são voltados ou dedicados à comunidade heterossexual. Espero lançar alguma luz sobre práticas sexuais saudáveis e seguras adequadas, que você pode usar em seus relacionamentos LGBT para se manter protegido.

No artigo *De cima para baixo: saúde sexual para gays 101*¹⁵¹, por exemplo, o texto pretende falar tudo o que o leitor precisa saber sobre a saúde sexual de pessoas gays: terminologia, explicando termos como sexo anal e oral, passivo e ativo etc; respondendo à pergunta se o sexo anal é a única maneira de fazer sexo; falando sobre como mitigar o risco de sexo anal com penetração; indicando preservativos voltados para pessoas gay e ressaltando os temas de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao vírus do HIV. Em todos os pontos abordados há informações sobre riscos de DSTs e sobre as melhores ou piores posições para não contrair HIV. O interessante aqui é perceber que, ao mesmo tempo em que há essa redução da sexualidade de pessoas LGBTs à necessidade de proteção e à possibilidade do risco de contração de doenças, o artigo é escrito por um homem gay (como ele mesmo se identifica durante o texto), Scott Spiegler¹⁵², educador e profissional de saúde pública. Segundo a sua apresentação, na aba *Sobre Nós*, Scott garante o fornecimento de serviços de saúde essenciais e recursos educacionais para pessoas afetadas pelo uso de drogas intravenosas e HIV e AIDS. O educador relata no artigo que, por experiência própria, quando adolescente não tinha ideia de onde procurar por informações confiáveis e precisas em relação a sua sexualidade e descobriu conhecimento na pornografia online, destacando que a mesma,

¹⁴⁸ Sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais.

¹⁴⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/lgbt-safe-sex-practices/>.

¹⁵⁰ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/stacy-friedman/>.

¹⁵¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/from-top-to-bottom-sexual-health-for-gay-men-101/>.

¹⁵² Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/scott-spiegler/>.

“embora divertida e superficialmente educacional, falhou em fornecer uma compreensão completa ou mesmo precisa dos riscos relacionados à saúde relacionados ao sexo gay”. Após relatar a sua experiência pessoal - na qual, ao longo do tempo em que a cultura gay foi se popularizando, descobriu mais informações sobre sexo seguro -, indica as melhores práticas para proteção de homens gays e complementa aconselhando os leitores a seguir uma só regra: o consentimento.

Quando tudo estiver dito e feito, faça o que o deixar mais confortável. A única regra quando se trata de sexo é que não existem regras além do consentimento de todas as partes envolvidas. Prepare-se sendo educado e mantendo-se informado. Sei que é muita informação, mas não deixe que as estatísticas ou riscos o dissuadam de praticar sexo consensual agradável, gratificante e seguro. Encontre conforto em conhecer os fatos - pois no conhecimento reside o empoderamento. E, ao se tornar mais poderoso, você se tornará um participante mais ativo, tornando cada experiência menos assustadora e mais sexy. Exatamente como o sexo deveria ser.

Antes de falar sobre o consentimento - questão destacada por muitos colaboradores do site - ressalto um dos artigos, o *Saúde, masturbação e ciência arcaica: um artigo fica totalmente desviado*¹⁵³, em que a contribuidora Ava Mir-Ausziehen¹⁵⁴, que se auto-denomina uma “‘nerd do sexo’ entusiasta da pornografia desavergonhada”, questiona a promoção do sexo com base em benefícios para a saúde, marcas que pudemos observar em várias partes do site. Ava diz que apesar de acreditar que a saúde espiritual, mental e física de uma pessoa está ligada ao conforto, saúde, segurança e satisfação sexual, pensa que existem várias motivações para ser um indivíduo sexual, mas que “decidir se masturbar ou fazer sexo apenas para queimar algumas calorias ou reduzir as cólicas menstruais e as dores de cabeça parece parte de uma tendência perturbadora da saúde”. A defesa de Ava é um por uma noção ampla de saúde - a ideia da autorrealização - e, logo, não relaciona-se com sexo para benefícios de saúde tão diretos, mas do sexo como uma prática necessária para a construção de um sujeito pleno de si mesmo. De novo, o sujeito autorrealizado.

4.3. “COMUNICAÇÃO E CONSENTIMENTO SÃO SEXY!”

Na aba *Sexualidade*, artigos do *Pornhub Sexual Wellness Center* salientam a importância do consentimento nas relações e práticas sexuais, inclusive com um artigo que

¹⁵³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/healthism-masturbation/>.

¹⁵⁴ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/ava-mir-ausziehen/>.

explica o que é consentimento. Em *O que é consentimento?*¹⁵⁵, a Dra. Laurie Betito diferencia “submissão” de “consentimento”, indica as perguntas certas para saber se o parceiro está consentindo à relação sexual - como “*Você está bem com isso? Você quer que eu continue? Você está confortável? Você quer que eu pare?*” - e afirma que “*obter consentimento antes de se envolver em qualquer atividade sexual é respeitoso e mostra integridade. Faz parte de uma vida sexual saudável, para você e seu parceiro*”. Aqui já é possível observar como o entendimento de uma vida sexual saudável está atrelada a práticas sexuais consentidas e reafirmadas.

A tentativa de esclarecer o que é consentimento também aparece em *A confusão sobre o consentimento sexual*, em que Laurie explica as leis em volta do consentimento sexual e apresenta regras para que não haja confusão na prática. São elas: apenas sim significa sim; você é responsável por obter o consentimento, não sendo de responsabilidade do parceiro dizer não, mas sim de você saber que o outro disse sim; obter consentimento para uma coisa não lhe dá permissão para outra coisa e se você está muito bêbado ou drogado, não pode dar ou obter consentimento. O “passo-a-passo do consentimento” também aparece no episódio da série *Pornhub Sex Ed: Communication*¹⁵⁶, que fala sobre a comunicação durante o sexo, começando pela importância de respeitar os limites e se certificar do consentimento - afirmando que isso não precisa ser desconfortável nem uma conversa difícil. Depois, o vídeo fala sobre nunca pressionar o parceiro a fazer algo que ele não quer. Em terceiro, ser claro sobre seus desejos e necessidades. Em quarto, ser direto, mas gentil. Depois, mostra que o sexo também é sobre sentir prazer e não só oferecer prazer ao parceiro. Em seguida, fala para sempre fazer perguntas e sugestões. Logo depois, para fazer uma “*sex wish list*”, com frases como “eu fico excitado quando você...”, “eu tenho uma fantasia...”, “eu me sinto confortável quando você faz isso...”. Laurie também indica o que o parceiro que pode se sentir violado deve fazer em *Quando um parceiro pede que você faça algo que você não quer fazer*¹⁵⁷, apontando que o leitor nunca deve se sentir pressionado a fazer qualquer coisa em que se sinta desconfortável; que um parceiro não existe apenas para satisfazer os desejos do outro; que é preciso confiar no seu parceiro; que tentar algo diferente deve ser feito em um ambiente seguro e que “*a frase: ‘você faria isso se realmente me amasse’ não cola. ‘Se você me ama, deve respeitar meus limites’ é o que você precisa responder*”.

¹⁵⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/what-is-consent/>.

¹⁵⁶

Disponível

em:

<https://www.google.com/url?q=https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-101/&sa=D&source=editors&ust=1622520740250000&usq=AOvVaw36V3wVsshv5Hj7O7-x> NO.

¹⁵⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/partner-asks/>.

Em relação ao consentimento há também instruções em relação à sua importância em dinâmicas consideradas “anormais”, como relações não monogâmicas e práticas sexuais ou fetiches “bizarros”. No artigo *Como negociar uma relação consensual não monogâmica com seu parceiro atual*¹⁵⁸, escrito pelo coach de namoro e relacionamento Frank Kermit¹⁵⁹, o autor sinaliza que “a mentalidade dos monogâmicos é diferente da mentalidade dos não monogâmicos” e, por isso, comunicação, honestidade e franqueza são essenciais em relacionamentos não-monogâmicos, traçando limites para ajudar casais que estão transacionando da monogamia para a não monogamia: “contanto que você e seu parceiro sejam adultos consentidos e concordem com as estipulações, isso não é da conta de ninguém”. Já o no artigo que fala sobre *pup play*¹⁶⁰ - fetiche em que os parceiros sexuais brincam de fingirem serem cachorros -, após explicar no que consiste a brincadeira, o porquê de as pessoas fazem isso, em quais lugares e “porque você precisa experimentar”, o autor do artigo, Pup Dane¹⁶¹, sugere algumas dicas de segurança como proteger os joelhos, não usar os dentes para brincar de cabo de guerra e, por fim, ressalta como “comunicação e consentimento são sexy!”, apontando ser importante conversar com os parceiros sexuais sobre limites e estabelecer uma maneira de se comunicar durante a prática, como uma palavra de segurança.

Retomando a ideia central desta dissertação, - a atualização do dispositivo da sexualidade - com a reconfiguração da pirâmide de Rubin, já mencionada, que sofre alterações em relação ao casal heterossexual reprodutivo no topo, quando a partir da atualização do dispositivo da sexualidade o critério de avaliação moral das práticas sexuais passa a se basear em duas vias: “de um lado, na sua congruência com uma suposta verdade interior dos sujeitos expressa em seus desejos e, de outro, no pleno consentimento em participar das relações sexuais” (CARRARA, 2015, p.329). O exercício da sexualidade desloca-se em relação à lógica do matrimônio e da reprodução e desloca-se rumo à busca da realização pessoal, da felicidade, da saúde ou do bem-estar. Segundo Fernandes et all (2020), o consentimento é dado, mas é continuamente negociado nos contornos da intimidade. O

158

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/how-to-negotiate-a-consensual-non-monogamous-relationship-with-your-current-partner/>.

159

Apresentação

do

contribuidor

disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/contributors/frank-kermit/>.

160

Artigo “Uma introdução a “brincadeira de cachorro”, disponível em:

<https://www.pornhub.com/sex/an-introduction-to-pup-play/>.

¹⁶¹ Contribuidor não oficial do Pornhub Sexual Wellness Center. “Pup Dane” parece ser um codinome e o único artigo de sua autoria é o “Uma introdução a “brincadeira de cachorro”.

consentimento, portanto, depende das relações. Não sem razão, o consentimento evoca o modelo contratual de relação, e se esse modelo parece estar na base da configuração afetiva do capitalismo, como escreve Illouz (2011), precisamente porque é uma marca central do dispositivo da sexualidade no século XXI. Essa noção permite ao site articular uma série de discursos que abordei até aqui - o risco, a segurança, o prazer, o capitalismo afetivo, o estilo de vida saudável -, inserindo a noção de sujeito autorrealizado, que teria autonomia para consentir.

4.4. “É ACONSELHÁVEL RESERVAR ALGUM TEMPO ADICIONAL PARA A HIGIENE PESSOAL”

A abordagem do site em relação ao consentimento e aos limites que os sujeitos podem investir sobre o próprio corpo e o do outro caracteriza a reconfiguração da normatividade, que é parte do dispositivo da sexualidade e que agora investe sobre o corpo e demarca, de certa forma, como esse corpo pode ter prazer, incluindo, como já mostrei em outro momento, a insistência de que diversidades morfológicas são coisas “normais” ou “naturais”.

Na aba *Seu Corpo*, presente na guia *Fique Saudável*, existem 12 artigos sobre vaginas e tópicos relacionados ao que o site entende como uma “anatomia feminina”. A relação entre vagina e educação sexual, autoestima, empoderamento e prazer aparece no artigo *Você já ouviu falar de biomas intestinais - mas e os biomas vaginais? Eles são mais importantes do que você pensa*¹⁶², escrito por Laurie Betito, em que ela fala que reconhecer o cheiro de uma vagina saudável é fundamental para a educação sexual e que casos recorrentes de vaginose bacteriana podem diminuir a autoestima sexual: “[...] quando sua parceira se sente confiante em seu corpo, o sexo será mais agradável. Um bioma vaginal saudável pode ajudar sua parceira a chegar a um lugar onde ela esteja relaxada, fortalecida e capaz de sentir prazer”.

O 5º episódio¹⁶³ da série *Pornhub Sex Ed* é destinado a falar sobre vaginas, também escrito por Kimberly Resnick Anderson. A terapeuta começa falando que no vídeo vamos ver: “o que é normal e o que não é para pessoas com vaginas”. No geral, ela fala sobre as colorações e texturas dos fluidos que saem da vagina consideradas “normais” e as que podem significar uma infecção, além de explicar a diferença entre vagina e vulva. Evidencia que as características diferentes em relação ao tamanho dos lábios vaginais, por exemplo, “é completamente normal e que o importante é amarmos os nossos corpos”. Essa definição de

¹⁶² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/vaginal-biomes/>.

¹⁶³ Pornhub Sex Ed: Vaginas. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-105/>.

normalidade está presente em todo o site, em diversos artigos de diferentes temas, aparecendo predominantemente quando o assunto é corpo. O artigo¹⁶⁴ que se destina a explicar o que é e como ocorre um procedimento de labioplastia, escrito pelo Dr. Clifford Albert¹⁶⁵, que é cirurgião especialista em cirurgias a laser, começa problematizando a incapacidade de muitas mulheres em dizer como é uma vulva “normal”, destacando as consequências emocionais e sexuais de lábios considerados anormais - como desconforto físico e baixa estimulação do clitóris - o que pode levar a “sofrimento psicológico para o indivíduo envolvido e resultar em um ciclo repetitivo de vergonha e falta de gratificação sexual”. A importância das mulheres saberem o que é “normal” no próprio corpo também é sinalizado no artigo que fala sobre verrugas genitais¹⁶⁶.

Já em relação ao pênis e à anatomia masculina - em especial os que abordam disfunção erétil e tamanho do pênis - são 23 artigos. Na aba *Saúde Reprodutiva*, inclusa na guia *Fique Saudável*, são 15 artigos sobre saúde reprodutiva feminina - com temas que passam por menstruação, aborto, gravidez e infertilidade - e 5 sobre saúde reprodutiva masculina, em geral sobre disfunção erétil e infertilidade. No *Vídeo: tudo o que você precisa saber sobre o pênis e sua anatomia*¹⁶⁷, parte de uma série sobre anatomia peniana criada pelo Dr. Judson Brandeis, o urologista se propõe a falar tudo o que o leitor precisa saber sobre o funcionamento e características do pênis. Assim também acontece no segundo vídeo da série, *Como funciona o pênis*¹⁶⁸.

As tentativas de normalização estão massivamente presentes em alguns artigos da seção *Fique Saudável* que têm como foco o pênis. Em *Você e seu pênis: o que é normal?*¹⁶⁹, o próprio título do artigo já mostra a intenção de definir o que é normal e o que não é. Laurie Betito, a autora, fala sobre o tamanho considerado normal do pênis, revelando a média de tamanho da maioria dos homens e afirma “tudo o que os homens realmente querem saber é que eles são como qualquer outro cara quando se trata de seu pênis”. O 8º vídeo da série *Pornhub Sex Ed: Meu pênis é normal?*¹⁷⁰ “tranquiliza” pessoas que têm um pênis em relação a algumas questões, evidenciando que algumas características relacionadas ao pênis são “normais”, inclusive o tamanho, que pode ser maior ou menor do que é considerada a média.

¹⁶⁴ Artigo “O que é labioplastia?”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/what-is-labioplasty/>.

¹⁶⁵ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/dr-clifford-albert/>.

¹⁶⁶ Artigo “Verrugas Genitais”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/genital-warts/>.

¹⁶⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/video-penile-anatomy/>.

¹⁶⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/video-how-the-penis-works/>.

¹⁶⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/you-and-your-penis-whats-normal/>.

¹⁷⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-108/>.

Essa questão do tamanho peniano é marcada na grande parte dos artigos que falam sobre anatomia masculina. Michael Castleman, em *A verdade rara sobre o tamanho do pênis*¹⁷¹, diz que, apesar de sexologistas dizerem que o tamanho do pênis não importa, isso é muito importante para muitos homens, e por isso indica formas de fazer ele ser ou parecer maior, “*com segurança e baixo custo*”. Dentre as diversas dicas que o autor oferece, como anéis penianos e bombas para aumentar o tamanho do pênis, chamo a atenção para as recomendações em relação à saúde, como alimentação e exercícios físicos:

Exercício diário. *O exercício regular induz mais sangue ao pênis. Faça o que quiser: caminhar, correr, nadar - qualquer coisa que mova seu corpo por 30 a 60 minutos por dia.*

Coma menos carne e mais frutas e vegetais. *Uma dieta rica em gordura animal aumenta o colesterol, que estreita as artérias, limitando o fluxo sanguíneo para o pênis. Experimente um ou dois dias por semana sem carne, queijo ou sorvete. E coma de cinco a oito porções diárias de frutas e vegetais. Eles contêm antioxidantes que ajudam a manter as artérias abertas.*

Perca a barriga. *Exercícios, menos gordura animal e mais alimentos vegetais ajudam os homens a perder peso, o que também ajuda no tamanho. Uma grande barriga invade a base do pênis, fazendo-o parecer menor. Perca gordura abdominal e seu pênis parecerá maior.*

Apesar do *Pornhub Sexual Wellness Center* estimular uma positividade corporal e um bem-estar com o próprio corpo, há uma investida no auto-exame do leitor, traçando limites e fronteiras do que é um corpo saudável, sexual e em “bom funcionamento”. Essa preocupação com o tamanho, que sinalizei acima, aparece de forma ainda mais explícita em *Preocupado com o tamanho do seu pênis? Saiba tudo aqui!*¹⁷², que indica a medida exata para um pênis considerado normal, na média. Além disso, o autor ensina, ainda, como medir o seu próprio pênis, indicando técnicas para alongamento peniano e procedimentos cirúrgicos como laser lipo, aumento escrotal e reposicionamento cirúrgico. Em relação à disfunção erétil, são muitas as partes do site destinadas a falar sobre o assunto, indicar melhores tratamentos, sinalizar sintomas e melhores hábitos para evitá-la. Destaco um exemplo, o vídeo *COVID causa disfunção erétil?*¹⁷³, no qual o urologista Judson Brandeis entra em detalhes sobre os efeitos secundários e de longo prazo da COVID-19. Segundo ele, o vírus ataca os vasos sanguíneos, razão pela qual os homens têm derrames, ataques cardíacos, coágulos sanguíneos nos pulmões e, eventualmente, disfunção erétil. O médico explica o que acontece com o corpo e, como em outros vídeos apresentados por ele, recomenda uma medicação que pode controlar a disfunção

¹⁷¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/penis-size/>.

¹⁷² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/concerned-about-your-penis-size-heres-the-lowdown/>.

¹⁷³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/covid-erectile-dysfunction/>.

erétil.

Na parte de *Perguntas e Respostas* do site são inúmeras as questões¹⁷⁴ que remetem à normalidade, à preocupação do que é ou não normal no próprio corpo por parte do leitor e, inclusive, perguntas de como se tornar uma pessoa “normal”. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Isso parece normal?*¹⁷⁵, o usuário do site faz uma revelação: “Olá, sou um homem de 18 anos e tenho um pênis curvado para baixo. Não sei como consertar”. utras declarações e perguntas como essas, como “Eu nunca comi pré-goço. Eu estou sozinho? Isso é normal? E qual é a razão por trás disso?”¹⁷⁶ ou “[...] quando eu tenho uma ereção, parece uma forma de banana apontando para baixo, isso é normal?”¹⁷⁷. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Timing é tudo*¹⁷⁸, o leitor diz que tem um problema com ejaculação precoce e acha que é em razão de anos de masturbação frequente, perguntando, ao final, como “voltar ao normal”. Perguntas sobre fetiches também aparecem em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Experimentando novas coisas*¹⁷⁹, em que um leitor pergunta se é normal que a sua namorada peça para fazer xixi nele e ainda em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Por que tal coisa me excita?*¹⁸⁰, o usuário do site fala que não sabe porque, mas desde a puberdade sempre ficou excitado com a ideia de ficar nu e depois fazer cócegas: “Eu não suporto cócegas, então por que isso também me excita? Eu quero ser normal e gostaria de não ter um fetiche, porque é problemático”. Laurie então responde que ter um fetiche não o torna “anormal” e que não há nada de errado em ter uma fantasia para se excitar.

As questões sobre sexualidade também aparecem quando o assunto é corpo. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Explorando os limites da sua sexualidade*¹⁸¹, um homem questiona se é normal ser um homem hétero e gostar de estimulação anal e pergunta se por estimular seu ânus, com objetos e o dedo, isso está o tornando gay. Pede, ainda, ajuda para Laurie em relação ao que fazer. Outro dos poucos artigos sobre corpo que não são focados ou na vagina ou no pênis, o *Atrás, por trás: a anatomia de sua bunda*¹⁸², escrito por

¹⁷⁴ Outros artigos da guia de *Perguntas e Respostas* que remetem à essa questão da normalidade em relação ao funcionamento ou anatomia do pênis são “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: O que é “normal” lá embaixo?” e “Perguntas e Respostas com a Dra Laurie: Eu sou normal... lá embaixo?”.

¹⁷⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/does-this-look-normal/>.

¹⁷⁶ Retirada do artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Problemas de anatomia”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-anatomy-issues/>.

¹⁷⁷ Retirada do artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Problemas de anatomia”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-anatomy-issues/>.

¹⁷⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-timing-is-everything/>.

¹⁷⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-trying-new-things/>.

¹⁸⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-why-does-turn-me-on/>.

¹⁸¹

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-exploring-the-boundaries-of-your-sexuality/>.

¹⁸² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/anal-anatomy/>.

Evan Goldstein, explora a anatomia das nádegas e do ânus, indicando exercícios para os músculos da região, explicando a diferença entre cólon e reto, entre outros assuntos relacionados. Destaco o enfoque que o autor dá para a importância da higiene da área, utilizando, inclusive, o termo *"limpeza excessiva"*:

*O segredo de tudo é entender sua anatomia, desde as belas nádegas até o orifício que ela protege e tudo dentro dela. A pele externa e o músculo subjacente são a porta de entrada para o tubo/conduto e reservatório que permite a todos nós os frutos de nosso trabalho. Com seu conhecimento local completo, podemos estabelecer assentamentos bem-sucedidos de todos os tipos. E, ao mesmo tempo, minimizando traumas, DSTs e **limpeza excessiva (especificamente para todos os dias)** para a brincadeira simples que todos amamos!*

—fits snugly into this typically 'Mr. Clean region' and doesn't peek around the corner to where poop may be residing. Over-douching stimulates the higher up sigmoid colon, where poop is stored and essentially kicks off the unnecessary reflex of pooping. Large volumes of cleansing liquid and/or excessive amounts of cycles of cleansing may indeed cause more harm than good.

Finally: the Prostate

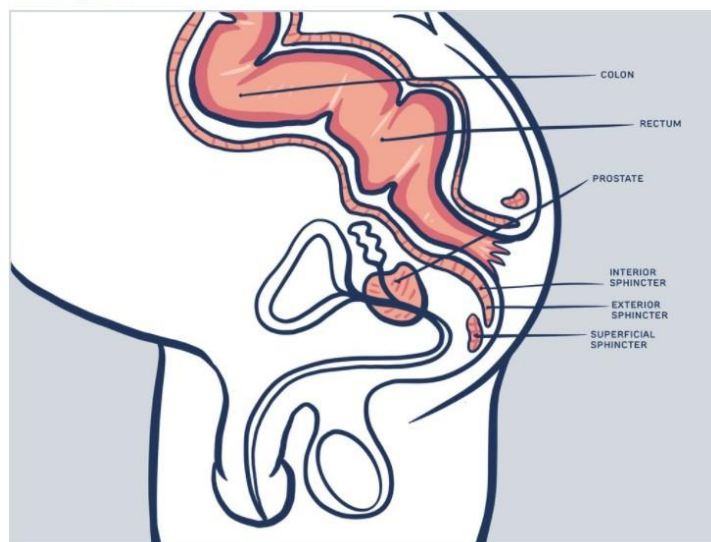


Image Courtesy of Future Method

Last, but not least, the male G-spot, otherwise known as the prostate. This is anatomically on the way internally into the rectum and colon. It's walnut-shaped and about 6-8 cm inside your hole, towards your penis (away from your tailbone). Thankfully, most toys (and Ds) are already angled

A higiene é o elemento marcador entre a naturalidade corporal e uma “boa saúde”, estabelecendo padrões de limpeza para que os usuários tenham uma vida sexual melhor e mais saudável. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Isso é normal?*¹⁸³, a pergunta é sobre qual deve ser o cheiro ou gosto normal da vagina de uma mulher. O leitor fala que já ouviu alguns homens falando sobre isso como sendo salgado ou azedo, mas não sabe o que é

¹⁸³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-is-this-normal/>.

verdade. E complementa: “*Além disso, gostaria de saber se ter muitos pelos pubianos não é higiênico e se está relacionado a algum cheiro na vagina*”. Percebo, então, que a redefinição de normalidade que esses discursos do *Pornhub Sexual Wellness Center* empregam, é também um investimento corporal - algo como: se tranquilize a respeito do seu corpo, seja positivo sobre ele, ele é natural, porém não muito, porque o limite é a saúde. O site promove uma positividade e autoestima em relação ao corpo, com a defesa de que o corpo é natural e que se deve ter uma boa relação com ele. Por outro lado, define limites para essa suposta “naturalidade”, que é a própria saúde. Nesse sentido, o aspecto mais marcante que consigo notar que demarca essa separação é a massiva investida na defesa da higiene que é, portanto, o limite da autorrealização que o site delimita em relação ao corpo.

Nas abas *Fique Saudável e Sexualidade*, identifico três artigos que caracterizam o investimento do site na noção de positividade, confiança e autoestima corporal e como isso está relacionado à ideia de saúde, bem-estar e felicidade sexual. Em *Positividade corporal para pessoas de todas as identidades e habilidades*¹⁸⁴, escrito por Amanda Pasciucco, ela diz que a positividade corporal é um desafio para todos porque somos condicionados a buscar o negativo ao invés do positivo, somos educados a isso durante toda a vida:

Se você pensar sobre sua educação... pense em como tudo que você aprendeu foi filtrado para você por meio de sua família, escolas, mídia ou outras comunidades das quais você faz parte. Quando eu realmente penso sobre isso, não é de admirar que o ódio seja mais fácil do que o amor. Porém, não vamos aceitar isso! Vamos nos empenhar por MAIS POSITIVIDADE CORPORAL!

Amanda indica até maneiras de amar o próprio corpo. A primeira delas é “*apaixone-se pela sua higiene*”, seguida de “*diga a si mesmo no espelho diariamente: eu amo você e seu corpo*”, “*comece a praticar as integrações mente-corpo*”, “*hidratação*” e “*visite um APRN*¹⁸⁵!”. Em *O que fingir um orgasmo nos diz sobre sexo*¹⁸⁶, artigo de Jessie Ford, é dito que “*sentir-se positivo e confiante em relação ao próprio corpo também são precursores importantes para orgasmos ‘bons’*”, afirmação baseada em entrevistas com mulheres,

184

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/body-positivity-for-people-of-all-identities-and-abilities/>.

¹⁸⁵ Sigla em inglês para “Advanced Practice Registered Nurses”. Em português, “enfermeiros de prática avançada”. Nos EUA, um enfermeiro de prática avançada é um enfermeiro com pós-graduação em enfermagem. Os APRNs são preparados com educação didática e clínica avançada, conhecimentos, habilidades e escopo de prática em enfermagem. Os enfermeiros que atuam nesse nível podem trabalhar como especialistas.

¹⁸⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/faking-orgasm/>.

segundo o autor. Na aba *Sexualidade*, um dos artigos¹⁸⁷ fala sobre o jogo da castidade, uma brincadeira erótica que consiste em dominação. Além de falar o que é, por que fazer, as ferramentas, os truques e os riscos do jogo, o autor destaca que o que realmente deve ser levado em consideração é a necessidade de limpeza dos órgãos genitais, “*uma vez que qualquer dispositivo bem ajustado pode fazer com que a umidade e a sujeira grudem na pele em locais muito sensíveis*”. Também sobre brincadeiras sexuais, outro artigo¹⁸⁸ lembra o leitor de sempre limpar os brinquedos sexuais entre os usos, independente do uso ser sozinho ou com um parceiro. Em *Pegging 101*, Laurie Betito fala sobre a prática do *pegging*, que é quando uma pessoa sem pênis utiliza uma cinta peniana para penetração anal no parceiro. Após explicar o que é a prática e como fazê-la, Laurie termina o texto falando sobre como se preparar para o ato, focando na higiene anal.

Para estar devidamente preparado, você deve começar com uma ducha anal (embora não seja totalmente necessária), especialmente se você estiver um pouco enjoado sobre uma possível bagunça. Faça uma boa evacuação algumas horas antes. Claro, isso não significa que não haverá quaisquer vestígios - afinal, é um buraco de buraco! Sempre use um bom lubrificante antes de inserir qualquer coisa - eu recomendo silicone (mais escorregadio) ou à base de água se você estiver usando um dildo de silicone. Também é recomendável usar preservativos em seus brinquedos sexuais. Isso os torna mais fáceis de limpar e protege contra a propagação de DSTs. Certifique-se de limpar seus brinquedos com água e sabão ou um limpador de brinquedos sexuais após cada uso.

A série *Pornhub Sex Ed*, mencionada algumas vezes anteriormente, dedica dois episódios à anatomia do corpo humano. Em *Pornhub Sex Ed: Anatomia Masculina*¹⁸⁹, apresentado por Tim Norton, todo o vídeo se restringe ao pênis, testículos e uretra, apresentando cada parte anatômica e sua função no corpo masculino. Há uma passagem extremamente rápida pelo ânus, sem aprofundamento. Todos os exemplos reais de pênis mostrados no vídeo são de pênis que não têm pelos. Já no episódio sobre anatomia feminina¹⁹⁰, apresentado por Kimberly Resnick Anderson - terapeuta sexual que não faz parte dos contribuidores oficiais - não há um tom tranquilizante, como no episódio da anatomia masculina, mas mais uma vez todos os exemplos são de vaginas e ânus absolutamente sem pelos pubianos (somente um exemplo, ao falar sobre a puberdade, apresenta pelos),

¹⁸⁷ Artigo “Jogo de castidade: o que é, por que fazer, as ferramentas, os truques e os riscos”, escrito por Ayza, disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/chastity-play/>. Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/ayzad/>.

¹⁸⁸ Artigo “Brinquedos sexuais para penetração: o básico”, escrito por Laurie Betito, disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-toys-for-penetration-the-basics/>.

¹⁸⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-107/>.

¹⁹⁰ “Pornhub Sex Ed: Anatomia Feminina”. Disponível em <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-106/>.

representando imagens de corpos que seriam “limpos”, a fronteira da suposta “naturalidade” corporal.

A presença massiva de higiene no site tem marcas históricas que, segundo Foucault (2005), é um fenômeno que começa a ser levado em conta a partir do final do século XVIII, com a normalização do saber que investe em campanhas de higiene e medicalização da população. No século XIX, então, a dupla higiene-medicina incide sobre a população e sobre os corpos, intervindo politicamente através de dois processos - biológicos e orgânicos - e que vai disciplinando e regulamentando os indivíduos. “Nesse contexto, a higiene e o funcionamento da medicina são, ao mesmo tempo, instâncias de controle social e moral” (ZORZANELLI; CRUZ, 2018, p.723). Através do argumento central da saúde sexual, identifico esse investimento do site - ancorado no biopoder, conceito foucaultiano já apresentando neste trabalho - que implementa políticas de saúde, duração de vida e, também, higiene. Segundo Miranda (2014, p.14), “o capitalismo nascente organizou-se a partir do controle dos corpos, porém, deve-se acrescentar a isso o domínio sobre a lógica biológica desses corpos”.

Na parte de *Perguntas e Respostas*, as perguntas também envolvem o assunto higiene. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Os meandros do anal*¹⁹¹, um jovem gay virgem pergunta quais são os cuidados de saúde e higiene que ele e seu parceiro devem tomar para o sexo anal e como saber se ele “está limpo” na hora do sexo. As mulheres também têm dúvidas e inseguranças em relação à higiene. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Cuidados genitais femininos*¹⁹², uma usuária pergunta sobre o que pode fazer com a parte interna da coxa - que é escura, acneica e escamosa -, uma vez que vê mulheres no próprio *Pornhub Sexual Wellness Center* com a área perfeitamente limpa e lisa. Isso é uma característica do site: a maioria dos vídeos e imagens que mostram pessoas nuas são de corpos sem pêlos ou qualquer tipo de marca. Um dos episódios da série *Pornhub Sex Ed: como se preparar para o sexo*¹⁹³, em que a Dra. Shannon Chavez, terapeuta de sexo e relacionamento, fala sobre como se preparar para o sexo, ressaltando não só fatores físicos, mas fatores mentais e higiênicos a serem considerados é um exemplo que contém corpos encaixados neste padrão. Além do vídeo apenas mostrar corpos “lisos e limpos”, o discurso gira em torno exclusivamente de limpeza corporal e como isso é fundamental para que a atração e o desempenho sexual sejam bons.

¹⁹¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-the-ins-and-outs-of-anal/>.

¹⁹² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-female-genital-care/>.

¹⁹³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-ed-104/>.



Na aba *Fique Saudável*, o artigo¹⁹⁴ que fala sobre produtos menstruais indica produtos para higiene e “controle da menstruação”, como absorventes internos, calcinhas absorventes e coletores menstruais: “*se você está menstruada, provavelmente precisa de uma maneira de controlá-la para evitar que interfira com sua higiene e opções de vestuário*”. Um dos artigos¹⁹⁵, que fala sobre uma das formas de se obter prazer sexual ser massageando a próstata, indica que convém evacuar e limpar a área externa e interna antes de usar os seus próprios dedos ou os do parceiro para realizar a massagem. Além disso, aconselha que o leitor se certifique de que as unhas estejam curtas e limpas. O artigo *Práticas de sexo seguro para LGBT*¹⁹⁶, escrito pela Dra. Stacy Friedman, dá conselhos sobre como a população LGBT pode se proteger durante as relações sexuais e oferece “3 dicas básicas para qualquer tipo de contato sexual”; as duas primeiras envolvem cuidados com a higiene: (1) “*Sempre mantenha suas mãos limpas, lavando-as antes de tocar em seu parceiro* e (2) “*Não compartilhe com seu parceiro brinquedos ou objetos que você esteja usando ou tenha usado com outras pessoas, sem primeiro limpá-los adequadamente (...)*”.

O corpo gordo é outro limite da autorrealização. A determinação de padrões corporais em termos estéticos e como o desvio disso pode afetar tanto o desempenho sexual quanto a autoestima é massiva no site. Dois artigos presentes na aba *Fique Saudável* caracterizam bem

¹⁹⁴ Artigo “Produtos menstruais”, disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/menstrual-products/>.

¹⁹⁵ Artigo “Os prós e contras da massagem da próstata”, escrito por Clarissa Williams. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/prostate-massage/>. Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/clarissa-williams/>.

¹⁹⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/lgbt-safe-sex-practices/>.

essa incursão do site em relação a corpos considerados saudáveis (e, portanto, magros). Em *Você e seu pênis: o que é normal?*¹⁹⁷, escrito por Laurie Betito, ela reafirma, como em outros artigos, que manter um estilo saudável mantém a saúde do pênis e faz ele parecer maior (já que hábitos como parar de fumar, se alimentar bem e fazer exercícios fazem o corpo encaminhar maior fluxo sanguíneo para o pênis) e complementa com um conselho de como o pênis pode parecer ainda maior - perdendo peso: “*se você está acima do peso, lembre-se de que os tecidos adiposos também se acumulam ao redor da região pubiana, fazendo com que seu pênis pareça menor. Se você perder peso, parecerá maior*”. Michael Castleman, no artigo *Sexo e peso: caminhos para um sexo melhor*¹⁹⁸ vai além, afirmando que existem estudos que comprovam que pessoas que perderam peso relatam ter feito sexo melhor. No que se refere à positividade corporal, cita um estudo que acompanhou 187 adultos com "excesso de peso" e os resultados mostraram que, antes de perder peso, 68% das mulheres diziam se sentirem pouco atraentes e, depois do emagrecimento, esse número baixou para 26%. O mesmo resultado de redução foi mostrado em relação ao desconforto que as mulheres sentiam quando um amante as via despidas. Durante todo o artigo, estudos científicos são utilizados para corroborar a relação perda de peso - satisfação, desejo, prazer e desempenho sexual:

Em um estudo da Duke, um homem de 44 anos perdeu 47 libras. Ele relatou: 'Para meu espanto total - e para o deleite de minha namorada - fiquei subitamente imbuído da energia sexual de um salva-vidas de 20 anos.' Comentários como o dele levaram a equipe da Duke a pesquisar os efeitos sexuais da perda de peso em 70 homens, com idade média de 42 anos. A perda moderada de peso (2,5 a 13 kg) melhorou significativamente sua libido e satisfação sexual. Pesquisadores da Brown University pesquisaram a frequência sexual e satisfação de 32 mulheres com sobrepeso no início de um programa de perda de peso. As mulheres perderam em média 25 quilos. Em uma pesquisa subsequente, mais da metade relatou maior frequência e satisfação sexual.

O autor ressalta, ainda, outras razões pelas quais a perda de peso pode melhorar o sexo - todas médicas e relacionadas à saúde: (1) reduz o cansaço, dando mais energia para o sexo; (2) faz as pessoas sentirem menos dor, considerado pelo autor o principal fator de “desligamento sexual”; (3) reduz o colesterol, citando um estudo que mostrou que quanto mais alto o colesterol dos homens, maior a probabilidade de eles relatarem disfunção erétil; (4) previne a diabetes, doença que “*umenta o risco de disfunção erétil em homens e prejudica a lubrificação vaginal e a sensibilidade clitoriana das mulheres*”.

¹⁹⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/you-and-your-penis-whats-normal/>.

¹⁹⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sex-weight/>.

Ao vínculo que o site faz entre corpo magro e saudável, posso relacionar a preocupação com corpo que Sant' Anna (2000) diagnostica como emergente após os movimentos de liberação da década de 60; uma preocupação cada vez mais assídua e insistente para com a saúde e o bem-estar. “Em meio às influências da contracultura e da expansão da sociedade de consumo, o corpo tomou-se um tema cada vez mais presente: era preciso assumi-lo e redimi-lo, reconquistá-lo, conhecê-lo e liberá-lo” (SANT’ANNA, 2000, p.51). O corpo era redescoberto como muito mais ligado à identidade do sujeito; essa redescoberta era alimentada pelo *boom* da mega indústria e do lazer, com medicamentos de emagrecimento e pela massificação dos anúncios da mídia pela valorização e padronização de um corpo considerado bonito e saudável. Santa’anna (2000, p.54) vai chamar o investimento desses atores sobre o corpo de “economia corporal ordinária e totalizante”, que penetrava no imaginário das pessoas para colher informações sobre o peso ideal, contar calorias, calcular gastos energéticos, minutos na academia, numa espécie de autogovernança que o *Pornhub Sexual Wellness Center* explora minuciosamente nos dias atuais.

4.5. “MAS DEPOIS QUE EU TERMINO, ME SINTO TÃO CULPADO E ENVERGONHADO”

Na última seção deste capítulo, minha atenção volta-se exclusivamente para a parte de *Perguntas e Respostas*. Aqui, retomo a discussão sobre o exame de si, em que Foucault (1985) afirma que a sociedade disciplinar, através do discurso religioso, psicológico e médico trouxe consigo não somente normas e regras que remetem à ordem repressiva - vigilância e controle - mas também à ordem reflexiva, como culpa, vergonha, medo, remorso. Pudemos observar como o site emprega normas sobre o corpo e comportamento através da saúde e das regras de higiene, sexo seguro e consentimento. A instauração dessas regras influencia, portanto, o modo com o qual os indivíduos são levados a encaminhar sua conduta, deveres, sensações, sentimentos e, também, prazeres. “Dessa forma, a austeridade sexual pode ser praticada por meio de um longo trabalho de aprendizagem, de memorização, de assimilação de um conjunto sistemático de preceitos e através de um controle regular da conduta (...)” (FOUCAULT, 1984, p.27).

É a partir desse exame de si que podemos pensar como o ser humano se reconheceu como homem de desejo - o quanto ele reflete sobre si mesmo e se julga, se pune, se percebe como culpado. Essa ambivalência está presente no *Pornhub Sexual Wellness Center* - o uso do prazer para naturalizar as práticas sexuais que geram sentimentos de culpa, medo e vergonha.

Os fetiches, por exemplo, são fatores que causam esses sentimentos nos usuários do site. Em um desses casos¹⁹⁹, um leitor pergunta se ter um fetiche pode ser saudável e revela que fica com vergonha depois de procurar vídeos que o reproduzam. Inseguranças em relação a práticas sexuais também aparecem, como constrangimento e vergonha por ser virgem²⁰⁰ e desconforto em relação ao sexo por medo de que o corpo e aparência física não agrade o parceiro²⁰¹.

Retomo aqui a discussão que Eva Illouz (2011) faz sobre os afetos, que inclui, portanto, os sentimentos de culpa, vergonha e medo. A autora relaciona a criação do capitalismo à de uma cultura afetiva que examina minuciosamente como a identidade moderna aspira a uma autorrealização do sujeito. A psicologia e a medicina ofereceram como via à autorrealização a saúde, criando o sujeito “neurótico”, “doente”, “derrotista”. Ou seja, ao postular normas do que seriam a autorrealização subjetiva, vem junto também a determinação dos que ficam aquém desse ideal, em que “todo e qualquer comportamento pode ser rotulado, inversamente, de ‘patológico’, ‘doentio’, ‘neurótico’ (...) ou ainda, em linhas mais gerais, não autorrealizado” (ILLOUZ, 2011, p.31). Daí as narrativas de sofrimento (dos usuários) que vêm junto e inseparadamente das de autoajuda (do site). O abjeto do site é, portanto, que a prática de consumo de pornografia ou de masturbação “em excesso” - o prazer - não pode levar ao esse eu doente, não realizado, evidenciando a ambivalência da autorealização e da autorregulação que opera, entrecruzando-se e formando novas formas de alcançar ideais de felicidade e bem-estar.

A relação com a pornografia e a masturbação está presente em muitas dessas perguntas e desabafos, que demonstram que os leitores se sentem culpados e se punem por práticas sexuais, pensamentos, fetiches. Em *Perguntas e Respostas com a Dra Laurie: Situação de masturbação*²⁰², um leitor diz que é católico praticante e sempre achou a pornografia imoral, até que se inscreveu no *Pornhub Premium* e agora assiste pornografia todos os dias, o que o faz se sentir envergonhado e com medo de se tornar um masturbador compulsivo. A resposta da Dra. Laurie tem dois pontos principais - primeiro, a sinalização de que o sexo é uma parte saudável da vida e que deve ser visto sob uma perspectiva mais positiva; por outro lado, o alerta de que se a masturbação está interferindo na vida do leitor,

¹⁹⁹ “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie de 12 de julho”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-july-12/>.

²⁰⁰ “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie #17”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-17/>.

²⁰¹ “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Jogando o V-Card”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-playing-the-v-card/>.

²⁰² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-masturbation-situations/>.

isso pode se tornar um problema e que se ele está com problemas para conciliar seu desejo por sexo com a sua educação religiosa, é preciso procurar aconselhamento profissional. O peso da religião é evidente também em *Perguntas e Respostas com a Dra Laurie: O que nós pensamos sobre quando...*²⁰³, em que o leitor diz que se sente culpado 100% das vezes depois de se masturbar, independentemente de ter visto pornografia ou não, e sabe que isso é provavelmente o resultado de uma educação religiosa. A resposta de Laurie gira em torno da educação sexual recebida e do enraizamento de crenças:

Não é incrível como nossa educação pode ter um impacto tão grande em nossas visões da sexualidade, embora racionalmente não tenhamos essas crenças? Você não está sozinho! Infelizmente, é bastante comum alguém que foi educado para acreditar que a masturbação e o sexo antes do casamento são pecaminosos desenvolver bloqueios em relação ao sexo, geralmente envolvendo muita culpa e vergonha em relação à sua sexualidade. Não existe uma solução fácil, no entanto, você terá que trabalhar para mudar a narrativa familiar em torno da sexualidade. Em outras palavras, essa não precisa ser sua história. Tente anotar todas as suas crenças reais sobre sexo, todos os aspectos positivos, etc. e certifique-se de lê-lo com frequência, especialmente antes e depois de qualquer atividade sexual. Vai levar algum tempo e prática, mas com o tempo, é possível mudar nossos roteiros sexuais.

Já em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: O quanto é demais?*²⁰⁴, a pergunta tem como foco a saúde. O usuário pergunta quantos dias da semana ou mês é saudável se masturbar, se existe uma idade em que se deve parar de se masturbar e termina falando que tem medo de ser afetado pelo hábito. Laurie responde, então, que a masturbação é um ato perfeitamente saudável e natural e que o auto-prazer é uma ótima maneira de conhecer seu corpo, mas, como em muitos outros casos, ponderando que se sentir que a masturbação está fora de controle (compulsiva), isso pode causar um problema, além de recomendar de se certificar que a prática de masturbação é segura, ou seja, que o leitor não vai se machucar. Essa é uma característica dos discursos do site, que incentivam a descoberta e exploração da sexualidade, mas sempre com uma ponderação a respeito dos limites de uma sexualidade da considerada saudável - como já abordamos aqui, centrada na saúde, segurança, consentimento, higiene, normalidade e padrões corporais. Ainda neste artigo, outra pergunta tem como destaque a relação com a pornografia. A pergunta é sobre se assistir filmes pornôms com frequência pode causar danos cerebrais: “(...) a pornografia vai me deixar burro? É prejudicial ao cérebro?”. Laurie então, reafirma que a pornografia não oferece danos cerebrais, mas assistir compulsivamente pode impactar algumas áreas da vida. O mesmo

²⁰³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-what-we-think-about-when/>.

²⁰⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-how-much-is-too-much/>.

conselho é dado em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Assistindo pornô*²⁰⁵, em que um leitor ou leitora pergunta se assistir pornografia pode causar queda de cabelo ou quaisquer outros problemas psicológicos; se o uso de pornografia, é, portanto, seguro. Laurie responde que “*não é um problema em si, a menos que você observe em excesso e, como eu disse antes, afeta sua vida negativamente.*”

É dessa abordagem do site - a ideia de que a sexualidade não pode ser saudável se só tiver centrada na pornografia, ou se a pornografia for consumida excessivamente - na qual me concentro na primeira seção do próximo capítulo e, desse modo, aprofundo os limites da pornografia que o site impõe, a relação entre realidade e fantasia da pornografia online e, enfim, as marcas de educação presentes no *Pornhub Sexual Wellness Center*, característica principal do que estou chamando neste trabalho de *pornô pedagógico*.

²⁰⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-porn-watching/>.

5. COMPONDO UM FINAL, PELO MEIO: UM TAL DE PORNÔ PEDAGÓGICO

Este “final” foi escrito com muita dificuldade. Não por conta do texto em si, mas pelas contradições em tentar concluir uma pesquisa que transita pelo digital, pelo online, que se mostra cada vez mais atravessado por complexidades, continuidades, infinitudes. Tentar “chegar a algum lugar” nesta pesquisa não seria justo com você leitor, tampouco comigo mesma enquanto pesquisadora. Por isso, não vou tentar dar finais a esta dissertação, mas de alguma forma trazer os pontos principais do que apresentei ao longo dos capítulos, a fim de oferecer um apanhado, uma composição que tenta dar sentido à coisa toda, mas pelo meio, entendendo que ainda há muita coisa a se construir. Dessa forma, proponho considerações finais que são, também, o meu argumento final, para tentar amarrar a complexidade de assuntos abordados anteriormente e, por isso, trago ao longo deste último capítulo alguns materiais empíricos para sustentá-lo.

Como vimos, a internet vem transformando as questões relacionadas à sexualidade, prazer, desejo, sexo, relacionamentos. O digital trouxe novas perspectivas de interação com o outro e consigo mesmo, novas formas não só de se relacionar mas também de procurar informações, de aprender e de ensinar. A área de educação vem se apropriando do virtual cada vez mais não como uma ferramenta em si, mas como um meio, e a internet vem fazendo parte da produção de subjetividades, não só dentro da escola, mas também fora. É possível dizer, então, que há muitos atravessamentos entre o que está dentro e fora da internet, porque os limites entre esses dois espaços estão sendo borrados. Esse movimento vem sendo percebido pelos Estudos Culturais, que trouxeram ao campo educacional uma nova perspectiva: a centralidade da cultura na constituição da identidade do sujeito. A internet, um artefato cultural, influencia no comportamento, nas relações interpessoais, valores, identidades e subjetividades. É dessa forma que a internet vem transformando a sexualidade, via cultura, fazendo a sexualidade, portanto, também parte do campo educacional - regulando, produzindo, governando, determinando, articulando e operando certos modos de ser e estar no mundo.

Nesse cenário, o dispositivo da sexualidade - nome que Foucault vai dar à teia de instaurações de verdades sobre o sexo - via incitação a falar sobre sexo, estabelece controle sobre a proliferação dos discursos através de instituições como a medicina e a psicologia, controlando as populações (biopolítica) com tecnologias que interferem na relação do sujeito consigo mesmo, através do controle e regulação das práticas de si, que são elaboradas e transmitidas de geração a geração a partir de um repertório pedagógico, ou seja, por meio da

educação. É daqui que surge o que entendo como educação sexual neste trabalho: a proliferação de discursos, construídos historicamente e socialmente, através da produção de novas sexualidades e de elementos repressivos que marcam as construções de subjetividades ao longo do tempo. O *Pornhub Sexual Wellness Center* estaria, então, se colocando em consonância com a atualização do dispositivo da sexualidade de Foucault, que agora vincula o dispositivo da sexualidade não mais exclusivamente à biociência e suas normas, mas à noção de “certo” e “errado”, de “bem-estar sexual”. Enxergo, ainda, como esse site funciona como um educador sexual, operando determinadas normas para a produção de um sujeito mais “saudável”, “higiênico”, que viva de forma “segura”, “consentida” por meio de uma via dupla: a autorregulação e a autorrealização do sujeito.

Mas, como diz um dos títulos de capítulo deste trabalho, “e a pornografia nessa história”? O site, via uma pedagogia própria, funciona através de demandas ambivalentes - enquanto defende que o prazer, o desejo e o corpo são naturais, tenta manejar uma suposta impureza da pornografia, separando realidade de fantasia, estabelecendo limites para o consumo de conteúdo pornográfico, para a masturbação, para práticas que não são consideradas higiênicas ou seguras.

O último capítulo deste trabalho destina-se aos três elementos principais que, no site, constituem o que apresento aqui como pornô pedagógico:

(1) Os limites que o site impõe em relação à pornografia online, com a defesa de que a sexualidade não pode ser saudável se estiver centrada somente na pornografia. O *Pornhub Sexual Wellness Center* pontua seus contornos, de quando a pornografia para de ser saudável e torna-se um problema. Aparecem, então, as recomendações de parar de se masturbar ou parar de assistir conteúdo pornográfico para ter orgasmos ou mesmo voltar a sentir prazer e experimentar novas formas de prazer. Além disso, a diferença que o site estabelece entre pornografia e realidade, afirmando que é preciso distinguir o que está dentro e fora das telas da pornografia online - como a retratação do desejo e prazer sexual.

(2) A emergência de um pornô que contém uma pedagogia, que se propõe explicitamente a ensinar. Em várias partes do site há artigos, passo-a-passos, dicas, guias e ensinamentos sobre diversos temas, passando por relacionamentos, o ato sexual, intimidade, fetiches, sempre em torno da preservação ou manutenção de um relacionamento ou vida sexual “saudável”.

(3) Como o *Pornhub Sexual Wellness Center* pode ter como uma de suas razões de existir e funcionar para manejar uma suposta “impureza da pornografia”, pela emergência da pedagogia do pornô. Percebo que o site, criado pela indústria pornográfica online,

relaciona-se com a pornografia na internet de forma - e aqui arrisco a dizer - quase como uma “mea culpa”: enquanto há marcas de violência, abusos e *perigo* na pornografia, há também este site, que procura trazer o lado educacional, saudável, seguro e *puro* da sexualidade, do ato sexual e dos modos de existências dos sujeitos que o habitam. Analiso o modo de operação discursiva do site de, ao mesmo tempo em que apresenta o espaço virtual como um ambiente em que o usuário pode se sentir confortável para falar, com artigos essenciais para que o sujeito siga uma vida sexual saudável, é também um ambiente ligado à pornografia, o que alimenta sentimentos de culpa, medo e vergonha, numa lógica que opera por demandas ambivalentes, uma vez que a pornografia online é vista, essencialmente, como “suja”, como um ambiente que abriga “desejos obscuros”.

Essa aparente contradição provoca a questão central deste trabalho: como o *Pornhub Sexual Wellness Center* pode estar tentando “limpar” a pornografia, com a produção de discursos educacionais que ocupam um lugar de autoridade e determinam, via educação, o que seria um sexualidade saudável e, portanto, um sujeito realizado, pleno, feliz.

5.1. “SE ASSISTIR PORNOGRAFIA ESTÁ INTERFERINDO EM SUA VIDA OU RELACIONAMENTO, ENTÃO VOCÊ TEM UM PROBLEMA” e “ESQUEÇA O QUE VOCÊ VÊ EM FILMES PORNÔS, ISSO É FANTASIA”

As metáforas e comparações estão muito presentes quando o assunto é alertar os riscos da pornografia em excesso. No artigo *Por que a pornografia existe?*²⁰⁶, é defendido que desde 100 mil anos atrás os seres humanos gostam de assistir outros humanos fazendo sexo, “*nunca perdemos totalmente nossas tendências promíscuas (...) está em nosso DNA*”. É reforçado que o leitor certifique-se de que tenha mais orgasmos na cama com o parceiro do que sozinho, em frente a uma tela. Ou seja, como assistir pornografia pode afetar negativamente no relacionamento. O mesmo é ressaltado em *O que isso significa sobre mim?*²⁰⁷, em que o terapeuta de casal Todd Bernston²⁰⁸ compara gostar de pornografia a assistir um filme de aventura - em que nos permitimos envolver em uma fantasia que não podemos desfrutar na vida real - para dizer que o consumo de pornografia é normal, mas pode se tornar prejudicial à saúde quando ela se torna um substituto para vida sexual com um parceiro: “*não é a pornografia em si, mas a separação da conexão humana que pode ser prejudicial*”. Outro

²⁰⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/why-does-porn-exist/>.

²⁰⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/what-does-this-mean/>.

²⁰⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/t-bernston/>.

exemplo da investida que o site faz em relação ao impacto da pornografia nas relações afetivas aparece em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Chegando à linha de chegada*²⁰⁹. Uma leitora revela que seu namorado tem problemas de ereção, mesmo com o uso de brinquedos, pornografia ou com a prática de sexo oral. Laurie diz que uma das causas pode ser o excesso de masturbação: “às vezes, os homens que assistem muito filme pornô, por um período de muitos anos, têm problemas para ficar excitados com um parceiro na vida real”.

Dúvidas em relação a problemas de ereção são marcantes em *Aprendendo sobre a disfunção erétil*²¹⁰, artigo escrito por Laurie Betito, em que ela fala sobre a pornografia em si não ser uma possível causa de disfunção erétil, mas sim sentimentos e pensamentos associados a ela, como culpa, vergonha ou masturbação com frequência e complementa: “felizmente, a condição é reversível. O primeiro passo para recuperar suas habilidades é interromper a masturbação. Trata-se de acostumar seu corpo e cérebro à atividade sexual com seu parceiro.” A parte de *Perguntas e Respostas* no site é onde esse aspecto está mais presente e o argumento utilizado envolve, também, aspectos científicos. Uma das perguntas²¹¹ gira em torno da dificuldade de um leitor de ter ereções assistindo pornografia. Laurie responde, então, que ele precisa se abster de pornografia e masturbação por um tempo para “reiniciar e religar seu cérebro”. Segundo a terapeuta, o uso frequente de pornografia reduziu a sensibilidade à dopamina, o que pode levar a problemas de ereção e que, para reiniciar o cérebro, é preciso fazer uma pausa em todos os estímulos sexuais externos. Laurie, finaliza dizendo, então: “Você precisa criar um relacionamento saudável com o sexo”. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Hábitos de masturbação*²¹², um leitor diz que parou de se masturbar porque ouviu dizer que isso faz os homens ejacularem mais rápido, mas que tem sido difícil lutar contra o desejo de se masturbar. Laurie responde que o uso de pornografia pode influenciar, de fato, a rapidez com que se ejacula e dá uma dica de tentar se masturbar apenas com a fantasia mental. Outra pergunta contida no mesmo artigo revela a preocupação do leitor de não ser mais sensível à pornografia como quando era mais jovem e como é possível recuperar essa sensibilidade. Laurie sugere a ele que a pornografia seja cortada completamente por um tempo: “tente desenvolver uma vida de fantasia mais rica (criando histórias em sua cabeça)”. Em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Hábitos de sexo sozinho*²¹³, um usuário diz que está com dificuldades de chegar ao orgasmo com um

²⁰⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-getting-to-the-finish-line-2/>.

²¹⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/learning-about-erectile-dysfunction/>.

²¹¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-masturbation-matters/>.

²¹² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-dr-laurie-masturbation-habits/>.

²¹³ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-solo-sex-habits/>.

parceiro e que a única forma disso acontecer tem sido imaginando uma cena de pornografia e Laurie responde que a única maneira de começar a ter orgasmos com parceiros é parar de se masturbar para que o cérebro seja “reconfigurado”.

Dos supostos perigos da masturbação, Foucault (1988a) vem falando desde o primeiro volume de “História de Sexualidade”, principalmente em relação à sexualidade na infância, com a figura da “criança masturbadora”, que foi elaborada pelo dispositivo da sexualidade, a partir do século XX, da ideia de um um sexo que está presente (em razão da anatomia) e ausente (do ponto de vista da fisiologia). O discurso médico-higienista atribuiu uma série de consequências, simultaneamente morais e patológicas, à masturbação, atrelando à doença psiquiátrica. Agora, o *Pornhub Wellness Sexual Center* desloca a prática para o campo da saúde mental, atualizando as mesmas tentativas de normalização e imposição de limites para a “manutenção” ou “preservação” de uma sexualidade considerada saudável.

Paralelamente, existe um medo por parte dos usuários do vício em pornografia e das consequências do consumo. *“Assistir pornografia e se masturbar pode causar queda de cabelo ou quaisquer outros problemas psicológicos, como estresse, ansiedade ou depressão? O uso de pornografia é totalmente seguro, se for assim que se trata?”*²¹⁴ é uma das perguntas enviadas para Laurie, que mantém o discurso de que assistir pornografia não é um problema em si, ao menos que seja em excesso, pois pode afetar a vida negativamente. *“Sou viciado em pornografia e preciso de ajuda”*²¹⁵ e *“a pornografia vicia demais e tenho medo de me tornar um masturbador compulsivo”*²¹⁶ são exemplos de preocupações frequentes. No artigo *A pornografia é traição?*²¹⁷, Amanda Pasciucco tenta responder a pergunta do título dizendo que, em sua opinião pessoal e profissional, a pornografia é traição se for algo que está sendo escondido do casal. Para complementar o argumento, a terapeuta diz que a pornografia é um meio de entrar em um estudo alterado de realidade, mas como tudo, é preciso impor limites - se a pornografia é usada exclusivamente e o indivíduo não está se envolvendo no relacionamento sexual com o parceiro, para alguns isso pode ser um problema:

Usar pornografia para substituir o sexo na vida real é como usar uma droga para algumas pessoas, porque reduz o desejo de ter relações íntimas ou ter qualquer conexão pessoal profunda. Se a pornografia for usada por tempo suficiente (sim - já vi isso acontecer várias vezes), pode se tornar a única

²¹⁴ Artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Assistindo pornô”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-porn-watching/>.

²¹⁵ Artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: O quando é demais?”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-how-much-is-too-much-3/>.

²¹⁶ Artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Situação de masturbação”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-masturbation-situations/>.

²¹⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-porn-cheating/>.

maneira de uma pessoa ficar excitada e ter um orgasmo para satisfazer sua necessidade sexual. Quando isso acontecer, podemos dizer que essa pessoa gradualmente se tornou um pornossexual.

No trecho acima, Pasciucco introduz um novo termo: *pornossexual*. Segundo ela, este é um termo relativamente novo e refere-se a pessoas que tendem a amar assistir pornografia mais do que fazer sexo com alguém pessoalmente. O problema principal para a autora acontece quando a pornografia é usada para substituir o sexo na “vida real”, com um parceiro. O foco, portanto, não é apenas impedir a masturbação, mas circunscrever o que são as práticas sexuais “descontroladas” - aquelas em que o indivíduo autônomo, livre, capaz de decidir e consentir, se autorrealizar. Essa relação tensa entre prazer (a masturbação e a pornografia) e perigo (se tornar um pornossexual) é amplamente discutida por Gregori (2016) ao falar de violência sexual, ao trazer o conceito de “limites da sexualidade”. Esses limites são atribuídos às noções de doença, patologia, anormalidades atribuídas a certas práticas ou, nesse caso, à sua frequência - ou seja, determinam a maior ou menor tolerância daquilo que pode ser considerado ou não normal. A ambivalência do site no que diz respeito à incitação a um sujeito autorrealizado e autorregulado tensiona esses limites entre prazer e desejo - perigo e risco.

Lembro-me claramente de alguns anos atrás, tendo um momento com meu amigo, onde de repente nos sentimos muito conectados e atraídos um pelo outro e começamos a nos beijar. Este é um amigo que eu conhecia há anos e que é uma pessoa muito gentil e doce. Depois de beijar por aproximadamente 12 segundos (sem brincadeira), ele disse “eu preciso de você”, puxou minha calça para baixo e começou a colocar uma camisinha. Ele pareceu surpreso quando me tocou e eu não estava molhada. É suficiente dizer que não fizemos sexo naquela noite, mas foi uma lição poderosa para mim (e depois para meu amigo) a forte influência que a pornografia tem em nossas expectativas quando nos envolvemos sexualmente com parceiros.

O relato acima é de Niki Davis-Fainbloom²¹⁸, escritora, palestrante, educadora sobre sexualidade e autora do artigo *Pornografia popular e prazer feminino*²¹⁹. Ela usa uma experiência pessoal para dizer que o que é visto na pornografia - como a retratação do desejo, a excitação e o orgasmo feminino - não corresponde à realidade, especialmente das mulheres, uma vez que, segundo ela, a pornografia convencional é feita de homens para homens. Como exemplo, as preliminares curtas representadas na pornografia que não correspondem à

²¹⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/niki-d-f/>.

²¹⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/mainstream-porn-and-female-pleasure/>.

realidade do tempo que a maioria das mulheres precisa para ficarem excitadas. Niki diz ainda que, quando mais jovem, assistia pornografia e via as mulheres gozarem somente através da penetração e se sentia inadequada, só mais tarde descobrindo que as mulheres podem, sim, gozar com estimulação clitoriana: “*a pornografia não mostras as falhas, os erros e as imperfeições*”. Ela afirma que o que considera “um bom sexo” e uma “conexão genuína” raramente são retratados na pornografia e que existem muitos comportamentos sexuais que as mulheres praticam na pornografia que são mostrados como comuns, mas na verdade não são. Enquanto a pornografia mostra mulheres querendo sexo anal, engolir esperma ou sexo a três por exemplo, segundo a autora na realidade “*apenas 40% das mulheres heterossexuais experimentaram anal (...) 33% engoliram sêmen, menos de 20% das mulheres fizeram sexo a três*”. Além disso, o artigo diz que a pornografia não mostra a importância do consentimento afirmativo. Niki Davis-Fainbloom conclui afirmando que não acredita que é preciso parar de assistir pornografia, mas entender que grande parte dela retrata uma fantasia e não nos ensina a praticar sexo que considera satisfatório para todos os envolvidos.

A relação entre conteúdo pornográfico e realidade é uma característica marcante do site, que investe discursivamente em distinguir o que é representado pela pornografia e o que, de fato, acontece na “vida real”. No que se refere às imagens corporais representadas na pornografia, a Dra. Kat Van Kirk chama a atenção para o que ela chama de “estereótipos sobre gênero e sexualidade” da pornografia em *Assistindo pornografia com seu amante*²²⁰: “*o tamanho dos seios, a gordura corporal, a falta de pelos e o tamanho dos órgãos genitais podem às vezes ser alterados em atores pornôis para se adequar a algumas imagens corporais idealizadas*”. Segundo ela, é preciso estar atento ao fato de que a pornografia pode ser fantasia e não o que se espera do parceiro fisicamente. É o caso da pergunta enviada ao site em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Cuidados genitais femininos*²²¹, já mostrada no capítulo anterior, de uma leitora sobre a parte interna de sua coxa ser escura e com acne, enquanto as imagens de mulheres que ela vê não na pornografia, mas no próprio *Pornhub Sexual Wellness Center*, têm a área “perfeitamente limpa e lisa”. Sobre a aparência de partes do corpo, como o pênis, Laurie afirma, em outro artigo²²², que “*parte da sexualidade saudável é ter uma autoimagem ou imagem corporal positiva, incluindo os órgãos genitais, mas a pornografia pode apresentar padrões corporais e de beleza que não são “realistas”, por isso é fundamental a comunicação entre parceiros sexuais sobre isso. Por outro lado, a*

²²⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/watching-porn-with-your-lover/>.

²²¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-female-genital-care/>.

²²² “Perguntas e Resposta com a Dra. Laurie: Isso parece normal?”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/does-this-look-normal/>.

terapeuta sexual Stefani Goerlich²²³ em *Colocando o "rugido" de volta aos loucos anos 20*²²⁴ defende a pornografia em relação à diversidade de corpos e aparência:

A vasta gama de diversidade corporal, tamanho do pênis, formato dos lábios, rostos de orgasmo - para não falar de posições, sexualidades e estilos de relacionamento - que podem ser encontrados na pornografia podem ser incrivelmente úteis para mostrar ao espectador que eles não estão sozinhos.

Preocupações²²⁵ em relação à influência da pornografia aparecem na parte de *Perguntas e Respostas* do site, como o medo do parceiro que vê pornografia gay ser homossexual. Laurie Betito responde tranquilizando a leitora, dizendo que a pornografia é uma fantasia, que geralmente não corresponde ao que as pessoas querem fazer na vida real, por isso é provável que o parceiro esteja apenas curioso. A culpa e a vergonha por parte dos usuários, que abordei no capítulo anterior, é também tranquilizada pelo site com a diferenciação entre pornografia e realidade. Um leitor ou leitora desabafa²²⁶ falando que gosta de assistir pornografia interracial ou de estupro, o que vai contra seus valores sociais, pois considera esses tipos de vídeo racistas e sexistas. Ainda sim, expõe que apesar de se sentir culpado e envergonhado, acaba assistindo a esses tipos de vídeo, mesmo não querendo estuprar ninguém, pedindo ajuda de Laurie em relação a isso. A mesma afirma que não há necessidade de se culpar por seus pensamentos, pois eles são apenas pensamentos e não desejos.

Fetiches também são usados como exemplos diversas vezes para separar pornografia - ou fantasia, como descreve o site - e realidade. Retomo o artigo *Fetiches: o bom, o mau e o feio*, de Gonzalo Quintana Zunino, citado no início deste capítulo, para ressaltar como o site impele à pornografia a parte “suja” da coisa. Nele, o autor destaca o bom, o mau e o “feio” dos fetiches, argumentando por que “*eles são uma parte crucial, normal e saudável de uma vida sexual saudável (...) uma vez que somos todos pervertidos - sim, você está no Pornhub agora - gostaríamos que você acreditasse e se sentisse bem sobre esses desejos sexuais obscuros e sujos que você pode.*” No artigo²²⁷ que explicita o que é jogo de castidade, Ayzad²²⁸ fala sobre a importância de distinguir “*entre os extremos idealizados descritos na*

²²³ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/stefanigoerlich/>.

²²⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/group-porn-viewing/>.

²²⁵ “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Hábitos de sexo sozinho”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-solo-sex-habits/>.

²²⁶ “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie de 4 de Outubro”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-october-4/>.

²²⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/chastity-play/>.

²²⁸ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/ayzad/>

pornografia e a realidade da prática”. O mesmo acontece no artigo que fala sobre a prática de *kink*, que inclusive fala sobre realidade no próprio título - *24/7 kink no mundo real*²²⁹ - também escrito por Ayzad, que explica que “24/7” é sobre um estilo de vida integralmente construído em torno de um fetiche com alguém. Segundo ele, “*é disso que são feitos os sonhos pornôs (...) eles não têm permissão para a vida real se intrometer e perturbá-los*”. Mas a opinião do autor é a de que sua experiência na cena BDSM dá sinais de que são muitas as tentativas mal sucedidas de imitar o que se vê na pornografia, na vida real.

Até mesmo sobre gemidos e preferências sexuais como “falar sujo”, o *Pornhub Wellness Center* faz a separação entre pornografia e mundo real. Em *Fale sujo para mim*²³⁰ e *Os sons do sexo: vamos falar sobre gemidos*²³¹, Niki Davis-Fainbloom fala sobre como, por grande parte da pornografia ser feita de homens para homens, pode retratar de forma distorcida a preferência das mulheres por usar palavrões durante o sexo ou mesmo gemer muito alto, afirmando que as atrizes pornôs podem exagerar nos gemidos para dar confiança ou incrementar a cena. O problema, segundo ela, é quando “*depois de assistir pornografia e ver o padrão de prazer feminino retratado na mídia popular, muitas mulheres aprendem a acreditar que sexo barulhento é equivalente a sexo bom*”.

Vejam, ao olharmos para os fetiches, práticas como o BDSM e *kink*, percebo que se no dispositivo da sexualidade de Foucault estamos falando das figuras pervertidas, no site a anormalidade se torna uma espécie de “patrimônio psíquico de todos”, ou seja, não há diferença entre o sujeito normal e o anormal, o investimento é no autocontrole de si, na produção de si mesmo. Portanto, se fantasias, fetiches e desejos “aberrantes” são uma questão de todos, o site afirma que é preciso, ao mesmo tempo, aprender a distinguir o que é real do que é fantasia. De modo inverso, a produção repetida desta distinção é a condição de dois movimentos: (1) a produção do sujeito, como nos mostra Foucault (2014) em seu último volume da *História da Sexualidade*, ao desnaturalizar a libido freudiana e sustentar a *libidinização do ato sexual*, isto é, a disjunção psíquica entre as dimensões de vontade e descontrole e (2) a instauração da pornografia como paradigma de produção da subjetividade, que Preciado (2018) vai chamar de um dos motores do capitalismo do século XXI.

Por fim, alguns artigos trazem uma outra perspectiva da separação entre a fantasia da pornografia e a realidade. Em *Devo dizer ao meu parceiro que vejo pornografia?*²³² o

²²⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/247-bdsm/>.

²³⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/dirty-talk/>.

²³¹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/sounds-of-sex/>.

²³² Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/should-i-tell-my-partner-that-i-look-at-porn/>.

terapeuta e educador Mathis Kennington²³³ diz que mesmo que a pornografia seja um pouco exagerada às vezes, se o consumidor ainda gosta, “*isso significa que sua pequena mente desviante gosta do pornô que você assiste*” e esse pode ser um bom motivo para conversar com seu parceiro sobre pornografia e, talvez, uma maneira de ele aprender sobre o que você gosta. Novamente em *Colocando o "rugido" de volta aos loucos anos 20*, Stefani Goerlich afirma que, como terapeuta sexual, incentiva os casais com quem trabalha a assistirem pornografia juntos pois isso dá oportunidade aos parceiros de aprenderem o que o outro gosta e não gosta e receberem “*feedback ou críticas*”. Na parte de *Perguntas e Respostas*, um leitor pergunta²³⁴ a Laurie se ela tem uma dica de como “*motivar minha namorada a aprender a chupar meu pau corretamente*”. A terapeuta, dentre outras recomendações, afirma: “*(...) é aqui que assistir pornografia pode ser educativo*”.

Esse olhar para a pornografia como um lugar onde os sujeitos podem aprender alguma coisa, sobre si, sobre o outro, sobre sexualidade no geral, é o tema principal da próxima seção. Trago, entretanto, uma outra perspectiva: a investida do próprio *Pornhub Sexual Wellness Center* no processo de ensinar algo - uma pedagogia do site com passo-a-passos, guias, dicas, truques e lições.

5.2. “SIGA ESTE GUIA PARA APRENDER”

A intenção do *Pornhub Sexual Wellness Center* em ensinar algo aos leitores é um aspecto que venho destacando desde o começo deste trabalho. A diferença, portanto, entre um artefato cultural que contém uma pedagogia em relação ao site é justamente o investimento que o mesmo faz em relação a essa pedagogia (que tem como objetivo essa coisa chamada de “saúde sexual”), ou seja, entendo que uma das principais razões de o site existir é para que os leitores de fato aprendam da forma “melhor” e “mais segura” questões sobre relacionamento, sexualidade, práticas sexuais, entre outros assuntos amplamente abordados até aqui. São evidenciados pelo site algumas tecnologias de subjetivação, certos modos de produzir sujeitos via não só distinção entre real e fantasia, mas também com aulas, passo-a-passos, a separação de mitos e sabedoria, entre outros.

Nesta seção, sinalizo essas marcas evidentes de um pornô pedagógico via site, com instruções, guias, passo-a-passos endereçado aos leitores. Noto ainda o reforço por parte do *Pornhub Sexual Wellness Center* de que é preciso um conjunto de habilidades a serem

²³³ Apresentação do contribuidor disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/author/mathis-kennington/>.

²³⁴ Artigo “Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Chegando à linha de chegada”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-with-dr-laurie-getting-to-the-finish-line-2/>”.

aprendidas para manter uma vida sexual saudável ou para ser capaz de atrair alguém por meio da comunicação, por exemplo, como resultado da falta de educação sexual “confiável” na mídia e na escola, fundamentado com a atribuição a essa última como causa de nos expressarmos mal sexualmente e de não explorarmos nossa sexualidade (a educação sexual é vista como um componente importante para a saúde no geral).

*O guia “seguro é sexy” para sua saúde sexual*²³⁵ é um dos textos mais marcantes em relação a esse aspecto do site. Lora Ivanov pretende oferecer um guia aos leitores sobre risco e segurança, e como manter uma saúde sexual mais segura. O texto se propõe a desmistificar mitos como só precisar ser testado em relação a ISTs uma vez; que somente pessoas que praticam muito sexo casual precisam ser testadas ou que namoro online é a melhor maneira de evitar contrair doenças. A autora diz ainda, que a maioria das ISTs passam completamente sem diagnóstico e que um grande motivo para isso é a falta de educação para a população. Aqui, o site revela explicitamente a intenção de preencher esse “vazio” em relação à educação sexual, não preenchido pela educação escolarizada, por exemplo. Outro guia do *Pornhub Sexual Wellness Center* é o *Saindo com um assexual: Um Guia para Pessoas Sexuais*²³⁶, que informa sobre como seria a melhor maneira para se relacionar e agir com pessoas assexuais. Em *A má respiração está prejudicando sua vida sexual?*²³⁷, Amanda Pasciucco apresenta “lições simples” sobre quais músculos usar para ativar a respiração e aumentar a energia durante o sexo. Ela defende o método de seguir passos simples e a importância de seguir “*este guia para aprender como controlar sua respiração pode fazer você se sentir melhor durante o sexo, ter melhores orgasmos e se conectar mais profundamente com seu parceiro*”.

Esse método passo-a-passo, com dicas simples, rápidas e diretas é observado em grande parte do site, que parece querer “descomplicar o que está lá fora”, fazer o leitor aprender de forma objetiva assuntos que seriam tabus ou complexos. Dicas sobre como encontrar o pornô ideal para assistir com o parceiro²³⁸, como fazer o casamento sobreviver durante a pandemia do coronavírus²³⁹, como falar com o parceiro sobre o interesse na prática de *swing*²⁴⁰ (como “não torne isso uma grande coisa, vá com calma e enfatize a união”,

²³⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/the-safe-is-sexy-guide-to-your-sexual-health/>.

²³⁶ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/dating-an-ace-a-guide-for-sexual-people/>.

²³⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/breathing-sex-life/>.

²³⁸ Artigo “Encontrando o pornô certo para você e seu amente”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/finding-the-right-porn-for-you-and-your-lover>.

²³⁹ Artigo “Casamento da época de Covid”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/marriage-in-the-time-of-covid/>.

²⁴⁰ Artigo “5 dicas para falar com seu parceiro sobre swing”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/talking-partner-swinging/>.

“esteja preparado para o não”), como “acelerar a vida sexual²⁴¹”, ou seja, como se tornar mais íntimo com o parceiro (neste artigo, a autora, Dra. Stacy Friedman, se denomina uma “sexpert”), como ajudar virgens adultos a conseguir parceiros²⁴² e dicas sobre como falar sobre fetiches com um parceiro²⁴³ são só alguns exemplos.

A noção de que os leitores precisam aprender um conjunto de técnicas ou habilidades em relação à sexualidade, prática sexual, relacionamento, autocuidado sexual, dentre outros assuntos relacionados, é marcante nos artigos presentes no *Pornhub Sexual Wellness Center*. Em *Autismo e Sexo*²⁴⁴ e *Estar solteiro por muito tempo é uma bandeira vermelha para encontros?*²⁴⁵, por exemplo, é exposto pelos autores a necessidade de treinar e gerenciar certas capacidades, competências e práticas para conquistar um objetivo ou mesmo para alcançar uma sexualidade mais plena, saudável e feliz. No artigo sobre autismo, Laurie Betito entrevista a educadora sexual Stephanie Mitelman, que fala sobre a necessidade de pessoas autistas trabalharem algumas habilidades como comunicação e consciência corporal para serem “bem-sucedidas” ou conseguirem ter um relacionamento amoroso. Já em um artigo sobre a preocupação em ter encontros quando se está solteiro há muito tempo, Frank Kermit diz que esse tempo sem um relacionamento pode fazer com que as habilidades necessárias para ter um encontro com alguém fiquem enfadonhas:

Ser capaz de atrair alguém por meio da comunicação e da ação é um conjunto de habilidades. Ser capaz de gerenciar um relacionamento é um conjunto de habilidades. Ser capaz de se comportar de maneira a fazer um relacionamento funcionar é um conjunto de habilidades. Como qualquer conjunto de habilidades, se você não as empregar, poderá perdê-las.

Esse conjunto de habilidades necessárias que o sujeito precisa ter para alcançar um suposto “sucesso” sexual é o que o site quer oferecer através de uma pedagogia que ele mesmo está produzindo. Percebo, então, uma pretensão do site de revelar, apresentar, apontar uma suposta “verdade” das coisas, dos fatos apresentados. Interessa aos contribuidores do site, inclusive, explicar o significado e conceitos “mais certas”, “mais verdadeiros”, “as formas corretas” e desmistificar o que seriam mitos ou pensamentos populares, ou seja, que não vêm de fontes “confiáveis” ou especializadas - difundidas em razão que não possuímos

²⁴¹ Artigo “6 dicas para acelerar sua vida sexual de um sexpert”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/6-tips-for-revving-up-your-sex-life-from-a-sexpert/>.

²⁴² Artigo “5 dicas para ajudar virgens adultos a conseguir um parceiro”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/5-tips-adult-virgins>.

²⁴³ Artigo “Como você fala com um parceiro obre um feticge ou perversão?”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-do-you-talk-to-a-partner-about-a-fetish-or-kink/>.

²⁴⁴ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/autism-sex/>.

²⁴⁵ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/is-betem-ing-single-for-too-long-a-red-flag-for-dating>.

um lugar para recorrer para nos educarmos sexualmente. Essa é uma das estratégias que Foucault (1988a) apresenta como parte do funcionamento do dispositivo da sexualidade, acionada pelo *Pornhub Sexual Wellness Center* através de marcas discursivas como essas. É um dos efeitos da materialização de normas (BUTLER, 2013), que emerge no site como parte constituinte do dispositivo da sexualidade - que autoriza certas pessoas a falar e produz formas específicas de saber e poder, formas essas que advém dessas figuras, dos especialistas do site, como as pessoas na sociedade admitidas, respeitadas, em posição de poder para falar sobre o sexo.

Logo na primeira parte do artigo *Existe sexo durante a gravidez, amamentação e paternidade?*²⁴⁶, escrito pelo jornalista médico Michael Castleman, há um trecho que o autor usa para “reprovar” a sabedoria convencional, afirmando que, apesar de ser dito que a libido das mulheres diminui nos primeiros meses da gravidez por causa das variações hormonais e enjoos e que ela é recuperada logo após e, então, diminuída novamente pelo constrangimento da barriga na gravidez, a “*sabedoria convencional está errada*”, afirmando que uma característica comum do sexo na gravidez foram melhores orgasmos. Castleman diz, ainda, que apesar de muitos livros sobre bebês dizerem que os casais podem retomar o ato sexual depois de algumas semanas após o parto normal, muitos pais se sentem exaustos demais para fazer sexo. Há ainda, outra contestação à percepção cultural de que a maternidade não é sexy - o autor diz que essa é uma das razões pela qual as novas mães se afastam do sexo e que as mulheres, então, precisam se esforçar para manter uma conexão com seus parceiros, ainda que não seja através do sexo genital.

Outro artigo em que essa defesa da “verdade” *versus* sabedoria, dessa vez marcada como “sabedoria cultural”, é *O Hímen: Uma Membrana Amplamente Mal Compreendida*²⁴⁷, também escrito por Michael Castleman. O artigo indica que, por causa da crença de algumas culturas em torno do hímen, a maioria das mulheres espera que a primeira relação sexual cause dor, o que pode se tornar uma “*profecia autorrealizável*”. A expectativa, então, causaria ansiedade, o que pode transformar um pequeno desconforto em dor.

Por milênios, muitas culturas acreditaram que “quebrar” o hímen causava dor, daí a crença de que as mulheres sentem - deveriam sentir - dor na primeira relação sexual. Algumas culturas também acreditam que, se surgirem dúvidas sobre a virgindade de uma jovem, um exame pode determinar se ela é ou não. Um hímen intacto demonstrou virtude, enquanto

246

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/is-there-sex-during-pregnancy-nursing-and-parenthood/>.

²⁴⁷ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/hymens/>.

qualquer outra coisa provou que ela já havia sido deflorada. Muitas culturas também acreditam que “perfurar” o hímen causa sangramento. Pouco depois dos casamentos, esperava-se que os novos maridos produzissem lençóis ensanguentados para provar que se casaram com virgens e consumaram o casamento. **Tudo isso deturpa o hímen. Aqui está a verdade:** Os bebês do sexo feminino nascem com membranas ao redor de suas aberturas vaginais. A maioria dos hímens tem a forma de rosca e é aberta no centro. Durante a infância, a maior parte do tecido do himenal se desgasta como resultado da lavagem, caminhada, atletismo, autoexploração e masturbação, embora pequenos pedaços possam permanecer (etiquetas do himenal).

À existência de coisas que precisam ser ensinadas aos usuários, o *Pornhub Sexual Wellness Center* atribui uma das causas à falta de educação sexual em ambientes que não são o virtual, como o site, e a urgência que o mesmo tem em suprir essa ausência. Em *Educação de prazer com foco feminino*²⁴⁸, escrito Niki Davis-Fainbloom, é dito que existimos sob um paradigma centrado no homem, que prioriza o prazer sexual masculina acima do feminino e a mudança em direção a um modelo de prazer feminino só poderá existir com o movimento do sujeito de se educar sobre sexualidade. Segundo ele, “precisamos começar a celebrar a inteligência erótica, a competência para o prazer, a presença e a gentileza”.

Female-Focused Pleasure Education

by [Niki Davis-Fainbloom](#)



We are currently existing under a male-centric sexual paradigm, wherein heterosexual relationships male pleasure is prioritized above female pleasure. This model depicts good sex as involving minimal foreplay before deep hard penetration, ideally from a huge cock. One of many issues with this understanding of sex is that it is very deterministic. For men, the size of your penis and your stamina determines your sexual prowess. However, it's easy to blame all our

²⁴⁸ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/female-focused-pleasure-education/>.

Essa educação sexual para o prazer é também abordada no vídeo *Esguicho no mundo real é possível (NSFW)*²⁴⁹, em que Kenneth Play mostra truques sexuais “eficazes e confiáveis” que permitem que as pessoas experimentem um prazer que, segundo o autor, elas não sabiam que seus corpos eram capazes. Kenneth Play, um dos “especialistas da experiência”, apresentado em um dos capítulos anteriores, diz que apesar de muitas pessoas recorrerem à pornografia para gozar, o foco principal é o entretenimento, não a educação, e que há uma grande oportunidade - ou seja, um espaço vazio a ser ocupado - para o surgimento de uma educação sexual baseada no prazer. E completa, ainda, apoiando o trabalho do *Pornhub Sexual Wellness Center*: “acho que isso representa uma grande oportunidade de usar plataformas como o Pornhub para atingir um público maior com educação sexual de alta qualidade”.

Essa ideia de que a pornografia não é, portanto, o lugar adequado para que as pessoas procurem uma educação sexual de qualidade - aspecto significativo do que abordei em relação ao manejo da impureza da pornografia por parte do site - também aparece em *Perguntas e Respostas com a Dra. Laurie: Lidando com encontros*²⁵⁰, em que Laurie diz que os jovens recorrem à pornografia por falta de uma educação sexual boa e abrangente. Evan Goldstein ressalta problemas decorrentes dessa utilização da pornografia online quando fala sobre higiene anal²⁵¹. O autor diz que isso pode não ser seguro e percebeu o vazio na educação adequada para que as pessoas saibam como se preparar para o sexo anal de forma segura.

Não seria na pornografia, portanto, que aconteceria o encontro com uma educação considerada ideal e, de acordo com o site, em nenhum outro lugar que não nele mesmo. Niki Davis-Fainbloom corrobora essa visão em *Como fazer sexo casual da maneira certa*, apontando que “como sociedade, geralmente somos péssimos em nos expressar socialmente. Isso pode ser devido à falta de educação sexual adequada ou de bons exemplos na mídia (...)”.

5.3. “GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ ACREDITASSE E SE SENTISSE BEM SOBRE ESSES DESEJOS SEXUAIS OBSCUROS E SUJOS”

Vamos destacar o bom, o mau e o “feio” dos fetiches, argumentando por que

²⁴⁹ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/real-world-squirting-is-possible-nsfw>.

²⁵⁰ Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/qa-dealing-with-dating/>.

²⁵¹ Artigo “Como se preparar antes de jogar/brincar”. Disponível em: <https://www.pornhub.com/sex/how-to-prepare-before-you-play/>.

eles são uma parte crucial, normal e saudável de uma vida sexual saudável. Uma vez que somos todos pervertidos - sim, você está no Pornhub agora - gostaríamos que você acreditasse e se sentisse bem sobre esses desejos sexuais obscuros e sujos que você pode ter.

O trecho destacado acima é parte do artigo *Fetiches: o bom, o mau e o feio*²⁵², em que são separados dois tipos de fetiches: o bom (praticado com cuidado e conscienciosidade) e o mau (quando a vida sexual depende dos fetiches para existir). Escolho esta parte pois retrata bem o que percebo no site: o posicionamento da pornografia como um espaço que abriga desejos “sujos” e “obscuros”.

Mary Douglas (1966) fala que “a nossa ideia de impuro é fruto do cuidado com a higiene e do respeito pelas convenções que nos são próprias”. Segundo a autora, a impureza é um produto de uma organização, de uma classificação, de um sistema, ou seja, a ideia de impureza é relativa - como, por exemplo, sapatos não serem impuros por si só, mas ser impuro deixá-los sobre uma mesa de jantar. Essa sujeira da pornografia contém tudo aquilo que já vimos: os fetiches, a pornografia e a masturbação em excesso, as práticas consideradas aberrantes, a falta de higiene, o corpo gordo, o não consentimento, o que não é considerado seguro. No ambiente pornográfico elas tomam formas que vão ser sistematizadas, organizadas, classificadas pelo *Pornhub Sexual Wellness Center*.

Preciado (2018, p.282) atribui à palavra *pornográfico* “a caracterização político-econômica da representação”. Segundo o autor, a pornografia é um dos âmbitos da indústria do espetáculo, reúne as mesmas características que qualquer artefato cultural e é um dos motores ocultos do capitalismo. Mas, a virada para ele está no fato de que a pornografia não seria somente uma indústria cultural entre tantas outras, e sim o paradigma de toda a indústria cultural:

Com seu circuito fechado de excitação-capital-frustração-excitação-capital, a pornografia - que sexualiza a produção e converte o corpo em informação - oferece de uma forma particularmente clara a chave para compreender qualquer outro tipo de produção cultural pós-fordista (PRECISO, 2018, p.291).

Preciado traz a noção de que a pornografia - e, junto a ela questões relacionadas ao sexo, sexualidade, desejo, prazer e corpo - se transforma numa questão central não só para a sociedade mas para o capitalismo contemporâneo pós Segunda Guerra Mundial: é o que ele

252

Disponível

em:

<https://www.pornhub.com/sex/fetishes-the-good-the-bad-and-the-ugly/&sa=D&source=editors&ust=1622509642698000&usg=AOvVaw09-VO9B0Gh8eWMvGF17HKW>.

chama de *era farmacopornográfica*. A confluência das indústrias farmacêutica e pornográfica transforma o sexo em informação, num processo “por meio do qual o capital aspira a produzir e a possuir os modelos narcóticos, audiovisuais, moleculares e narrativos que servem como reguladores da subjetividade desejante” (PRECIADO, 2018, p 294). O capitalismo seria então disassociável da pornografia e vice-versa, sempre pegando a via do controle biopolítico dos corpos, da autogestão da vida (é o regime disciplinar da sexualidade tal como Foucault o descreveu).

Este trabalho vai chegando ao final da mesma forma com que comecei, com uma pergunta: é possível que a pornografia se torne o paradigma de produção de subjetividade do capitalismo contemporâneo, conforme Preciado sugere, sem manejar a sua impureza, ou seja, sem uma pedagogia que torne isso limpo, que a torne pedagógica? Percebo que o *Pornhub Sexual Wellness Center* embaralha um pouco essa questão e mobiliza um aspecto fundamental para pensarmos o lugar do pornô através de um site criado pela pornografia e que se propõe a educar. Tento aproximar uma lupa (enquanto me afasto, ao mesmo tempo) nos elementos abordados até aqui nesta dissertação - a internet, os Estudos Culturais em educação, a atualização do dispositivo da sexualidade, a pornografia, como o site em análise mobiliza todas essas questões via uma pedagogia - não para chegar em algum lugar, porque não naveguei até aqui rumo a encontrar uma ilha a qual me ancorar, mas para continuar remexendo o mar, para continuar a navegar.

A partir dessa visão, entendo que o site foi criado perante uma urgência da pornografia pela emergência de uma pedagogia do pornô, ou seja, que institui normas via educação, garantindo que o sujeito tenha prazer dentro de uma vida sexual considerada “saudável”, “segura”, “feliz”, “limpa”. Seria possível, então, que a pornografia se torne o paradigma da produção de subjetividades na indústria cultural, no capitalismo contemporâneo, sem uma pedagogia que a torne limpa? Penso que isso não seja possível sem que a pornografia maneje a sua própria impureza, via emergência desse tal de pornô pedagógico, representado pelo *Pornhub Sexual Wellness Center*, que, ao estabelecer jogos de poder, via educação, por meio da internet, apresenta uma educação que ensina as “melhores” e “mais corretas” formas de viver e entender a própria sexualidade, o prazer e desejo, com passo-a-passo, com dicas, guias e conselhos, em oposição à escolaridade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alessandra da Costa. “Ouvindo os conselhos dos Youtubers, eu sinto que posso ser um leitor”: os sentidos que os jovens das classes populares atribuem aos canais de resenhas literárias no Youtube. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, 2019. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5409-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D.M. Pedagogia: a arte de erigir fronteiras. *In: BUJES, M.I.E; BONIN, T. (Org). Pedagogias sem Fronteiras*. Editora da Ulbra, n.1, v.1, p.21-31, 2010.

ALMEIDA JÚNIOR, Sebastião Gomes de; BRUNO, Adriana Rocha. “O celular é meio que o mundo”: vivências em cibercultura por adolescentes. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, 2019. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5259-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes**, n.49, p.41-53, 2018.

AVIZ, Roselete Fagundes de; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Escrivivências: o blog e o microblog como espaços de pesquisa em histórias de vida. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, 2019. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4889-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BALL, Stephen. **Educação Global S.A: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BARROS, Suzana da Conceição de.; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexting: uma prática de visibilidade. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt23-3859.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. 2 ed. São Paulo: 34, 2011.

BISPO, Larissa. **Pornô online: o espaço na educação sexual e identidade de adolescentes**. Orientadora: Marialva Carlos Barbosa. 2017. 60p. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social, Jornalismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2017.

BOURCIER, Marie- Hélène. **Sexpolitiques – queer zones 2**. Paris: La Fabrique éditions, 2005.

BOZZ, A. F. C; COSTA, D. P. Modos de ser homem: masculinidades em busca de prazeres. *In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE*, 11., 2011, Cuiabá. Anais [...] Cuiabá, 2011. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0216-1.pdf>>.

BRITZMAN, Debora. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam**: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.151-172.

CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Mana**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.323-345, 2015.

CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; POCAHY, Fernando Altair. Problematizando o ódio à diferença nas tramas da cibercultura: rastros e restos do (in)humano. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, 2019. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4615-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DOMINGUES, C. M. A. S.; ALVARENGA, A. T. Identidade e Sexualidade no Discurso Adolescente. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v.7, n.2, p.36-63, 1997. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/jhgd/article/viewFile/38564/41410>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**: ensaio sobre a noção de poluição e tabu. Tradução de: Sônia Pereira da Silva. Rio de Janeiro: EDIÇÕES 70, 1966.

DUARTE, Larissa Costa. Iconografia e pós-pornografia – feminismo, subversão e teoriaqueer. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2013, Londrina, Paraná. **Anais [...]**. Paraná, 2013.

FERNANDES, C.; RANGEL, E.; DÍAZ-BENÍTEZ, M. E.; ZAMPIROLI, O. As porosidades do consentimento: pensando afetos e relações de intimidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n.35, p.165-193, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sess/a/vRMRnWn968qCt8XhbwH4csd/?format=pdf&lang=pt>>.

FERREIRA, A.A.L. O surgimento da psicologia e da psicanálise nos textos da genealogia foucaultiana. **Memorandum**, n.10, p.71-84, 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. 190p.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.197-223, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. A vida dos homens infames. *In:* FOUCAULT, M. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. p.89-128.

_____. **Em defesa da sociedade:** curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **História da sexualidade I:** A vontade de saber, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988a.

_____. **História da sexualidade II:** O uso dos prazeres, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **História da sexualidade III:** O cuidado de si, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. O nascimento de um mundo. *In:* FOUCAULT, M. **Filosofia, diagnóstico do presente e verdade.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.51-54, 2014.

_____. Technologies of the self. *In:* MARTIN, Luther et all (Orgs.). **Technologies of the self:** a seminar with Michel Foucault. Amherst: University of Massachusetts Press, 1988b. 176 p.

GALVÃO-VIANA, Luciene; VIEIRA, Luciana. Obscenidade refletida: noções e ressonâncias pornográficas. **Crítica Cultural – Critic**, Palhoça, Santa Catarina, v.9, n.2, p.197-214, jul./dez. 2014.

GONÇALVES, Lorraine de Andrade Branco Faria. **Reinações infantis:** mobilizações em torno da sexualidade e do currículo. Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GONÇALVES, L. F. **Jovem conectado:** influências identitárias. 2014. 72f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, 2014.

GREGORI, Maria Filomena. **Prazeres perigosos:** erotismo, gênero e limites da sexualidade. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GREGORI, Maria Filomena. Risco e êxtase nas práticas eróticas. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.47, p.424-444, nov. 2016.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez. 1997.

HUNT, Lynn. **A invenção da pornografia:** obscenidade e as origens da modernidade

1500-1800. São Paulo: Hedra, 1999.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

KENWAY, Jane. **Educando cybercidadãos que sejam “ligados” e críticos**. In: Luiz Heron Silva (org.), *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.99-120.

LACERDA, M. P. C. O impacto da mídia na constituição das juventudes. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenal, v.7, n.2, p.565-581, mai./ago. 2012. Disponível em: <proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/2601/2000>. Acesso em: 19 nov. 2017.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

LEITE JR., Jorge. **Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias “travestie “transsexual” no discurso científico**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2011. 240 p.

LEWIS, Elizabeth Sara. **Acho que isso foi bastante macho pra ela: Reforço e subversão de ideologias heteronormativas em performances narrativas digitais de praticantes de pegging**. 2016. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LOPES, A. C.; CUNHA, E.; COSTA, H. (2013). Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.13, n.3, p.392-410, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/lopes-cunha-costa.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

LOPES, A. C. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. **Currículo sem fronteiras**, v.5, n.2, p.50-64, jul/dez, 2005. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, v.19, n.2, p.17-23, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In:_____. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Estudos Feministas**, v.9, n.2, p.541-553, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2020.

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. Políticas públicas de currículo: diferença e a ideia de público. **Currículo sem fronteiras**, v.18, n.3, p.739-759, set./dez. 2018. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/macedo-ranniery.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MIKOS, C. M. F. **Produzir o sexo verdadeiro, regular o sexo educado**: aproximações entre o cinema pornô e a educação sexual. 2017. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2017.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa. Gênero, sexualidades e mídias contemporâneas: do pessoal ao político. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.25, n.1, p.263-268, jan.-abr. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v25n1/1806-9584-ref-25-01-00263.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MIRANDA, Wandelson. Foucault e a questão do sujeito: as tecnologias do eu e a criação de novas subjetividades. **Fenomenologia & Psicologia**, São Luís, v.2, n.1, p.19-34, 2014.

MOL, Annemarie. Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas. *In*: Nunes, João; Roque, Ricardo (Org.). **Objectos impuros**: experiências em estudos sociais da ciência. Porto: Afrontamento. p.63-75. 2007.

MOULIN, Anne Marie. O corpo diante da medicina. *In*: CORBIN, A.; COURTINE, J. vigarello, G. (Org.). **História do corpo**: as mutações do olhar. O século XX. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MORAES, E. R.; LAPEIZ, S. M. **O que é pornografia?** São Paulo: Abril Cultural e Brasiliense, 1985.

NASCIMENTO, Renan. Notas conceituais da sexualidade humana num recorte foucaultiano. **Universitas Ciências da Saúde**, Sete Lagoas, v.3, n.1, p.65-72, 2005.

NETTO, M. J. V. As práticas de espetatura com o youtube como campo de aprendizado e pesquisa. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-1740_int.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

OWENS, E. W.; BEHUN R. J.; MANNING J. C.; REID R. C. The impact of Internet pornography on adolescents: A review of the research. **Sexual Addiction & Compulsivity**, v.19, p.99-122, 2012. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/toc/usac20/19/1-2>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PARAÍSO, Marlucy. Um currículo entre formas e forças. **Educação**, Porto Alegre, v.38, n.1, p.49-58, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/18443>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PELÚCIO, Larissa. **Amor em tempos de aplicativos Masculinidades heterossexuais e a negociações de afetos na nova economia do desejo**. Tese (livre-docência). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017, 229f. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154656>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PINTO, Pedro; NOGUEIRA, Maria da Conceição; OLIVEIRA, João Manuel de. Debates

feministas sobre pornografia heteronormativa: estéticas e ideologias da sexualização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.23, n.2, p.374-383, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01027972&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PRECIADO, Paul B. Museu, lixo urbano e pornografia. **Periódicus**, Salvador, n.8, v.1, p.20-31, 2017.

PRECIADO, Paul. **Testo Junkie**: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: N-1, 2018.

RAMOS, Maria Eduarda. **Pornografia, resistências e feminismos**: estratégias políticas feministas de produções audiovisuais pornográficas. 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RIBEIRO, Janaina de Oliveira Nunes; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Contribuições da perspectiva histórico-cultural para a construção de conhecimento a partir da interação dos sujeitos com as produções culturais multimídias. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt20_2903_texto.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RIPOLL, D.; SANTOS, L. H. S.; WORTMANN, M. L. C. Apontamentos sobre os Estudos Culturais no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, 2019.

ROSE, Nikolas. Inventando nossos eus. In.: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Nunca fomos humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, p.137-204, 2001.

ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E. O. 2015. Design-interativo aberto: um dispositivo da pesquisa-formação na cibercultura. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-3969.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RUBIN, Gayle. Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade. **Cadernos Pagu**, Campinas, v.21, p.1-88, 2003.

SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@**: currículos e ciborguização juvenil. 2010. 230f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Descobrir o corpo: uma história sem fim. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.25, n.2, p.49-58, jul./dez., 2000.

SETTON, M. G. J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p.107-116, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27879>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

VELOSO, M. M. S. A; BONILLA, M. H. S. O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. In: REUNIÃO NACIONAL

DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-4038.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VIEIRA NETO, Octavio Silvério de Souza; BRUNO, Adriana Rocha. Os sentidos da formação na cibercultura: múltiplos olhares dos pesquisadores para a subjetivação do adulto na cultura digital. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2812_texto.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VIGARELLO, Georges. Treinar. *In*: COURTINE, Jean-Jacques et al (org). **História do corpo**: as mutações do olhar. O século XX. 1 ed. Petrópolis: Vozes, p.197-250, 2008.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. *In*: Louro, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Dispositivo: um solo para uma subjetivação. **Psicologia Social**, Porto Alegre, v.18, n.3, p.16-22, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 mai. 2021.

ZORZANELLI, R. T.; CRUZ, M. G. A. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 70. **Interface**, Botucatu, v.22. n.66, p.721-31, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/nmQnN5Q5RpqPWrDj5vHjwCf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 30 jun. 2021.